

TYING THE SPIRITUAL KNOT

AFRICAN
COSMOLOGY
OF THE
BÂNTU-KÔNGO

Principles of Life & Living

KIMBWANDEDE KIA BUNSEKI FU-KIAU, PH.D.

Amarrando o nó espiritual

Cosmologia

africana

DO

Bantu-Kongo

Princípios de

Vida e vida

Amarrando o nó espiritual

Cosmologia

africana

DO

Bantu-Kongo

Princípios de

Vida e vida

Kimwandende Kia Bunseki Fu-Kiau, Ph.D.

ATHELIA HENRIETTA PUBLICAÇÃO DE IMPRENSA NO NOME ORUNMILA

Primeira Edição Copyright © 1980 por Kimbwandende Kia Bunseki Fu-Kiau Segunda Edição Copyright © 2001

por Kimbwandende Kia Bunseki Fu-Kiau

Produção Editorial: Roger Francis/Rudolph Francis

Arte de Interiores e Capas Gráficos de Computador: Franklin Stevenson

Arte de Interiores: Ricardo Belcon

Design de Interiores e Capas e Composição: Mulberry Tree Press, Inc.

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido no todo ou em parte, ou transmitido de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro modo sem permissão prévia por escrito do editor, exceto por um revisor que possa citar informações passadas em uma revisão.

Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2001130358

Kimbwandende Kia Bunseki Fu-Kiau

Cosmologia africana dos Bantu-Kongo, amarrando o nó espiritual

Princípios de vida e vida

ISBN: 1-890157-28-7

1. Religião Africana (Bantu Kongo), Espiritualidade 2. Religião Africana (Bantu Kongo), Cosmologia 3. Religião Africana (Bantu Kongo), Filosofia

Impresso no Canadá.

Diadi nza-Kongo kandongila: Mono i kadi kia dingo-dingo (kwenda-vutukisa) kinzungidila ye didi dia ngolo zanzingila. Ngiena, kadi yateka kala ye kalulula ye ngina vutuka kala ye kalulula.

Aqui está o que a cosmologia kongolesa me ensinou: estou indo e voltando ao centro das forças vitais. Eu sou porque eu era e re-era antes, e que eu vou ser e re-ser novamente.

Conteúdo:

Introdução à Primeira Edição.....	9
Algumas Palavras para a Segunda Edição.....	13
1. Kongo Cosmologia em Gráficos.....	17
Mapeando o Universo.....	22
2. Conceito Africano de Direito e Crime.....	45
3. Antecedentes históricos da Zona Cultural de Kongo.....	55
Organização social.....	58
A terra ancestral.....	64
Crime.....	69
Processo de debate	82
Provérbios usados na comunidade	
Sobre a Comunidade.....	92
Voar é Ver e Ver	
está reagindo / sentindo.....	113
4. O UV'': base de todas as realidades.....	127
Anexo.....	151
Bibliografia.....	156

Introdução à Primeira Edição

Malembe!

Este trabalho foi escrito para as discussões em meu seminário na Universidade de Yale em 1980. Eu também queria que fosse um livro para todos, por isso decidi chamá-lo de O livro africano sem título.

Se um advogado, um antropólogo, um filósofo, um educador, político, linguista, diplomata, terapeuta ou educador um homem comum pode encontrar nesta obra qualquer coisa que possa ser

útil para o seu campo, deixe-os chamar o livro da maneira eles querem que ele seja chamado para encaixá-lo em seu campo.

Os africanos, incluindo os de ascendência africana, devem amar o estudo de suas línguas se eles querem falar honestamente sobre si mesmos e sobre o que são, para todos os sistemas ' códigos de sua sociedade são codificados (amarrados) nessas línguas

[makolo mamoma bimpabiamkimvukakiaumakangwamu ndinga zozo]. Esses idiomas devem ser estudados e usados como línguas de instrução, a fim de provar sua capacidade [lendo kiau kiazayila].

Estudar a língua é o processo mais importante de aprender a arte de codificar e decodificar sistemas sociais de sociedade no mundo [kinkete kiamkanga ye kutulamakolo mafubiamkimvukakiamuntu munza]. Aprender é uma ação processo cumulativo de codificação e decodificação de culturas,

Portanto, é necessário estudar a linguagem que expressa essas culturas— [longuka i nzila yangyumbikila ku nsia n'kingu wa nkangulu ye nkutudulu a makolo manzayila ma Ubuntu]. Também é preciso aprender, a arte de amarrar / codificar [kete kia kanga] para entender o lado oposto da que arte, como desatar / decodificar [bwe mu kutula]; apenas um que entende os códigos de suas concepções sociais e conceituais sistemas podem decodificá-los para o mundo exterior. Este Kongo o provérbio / princípio afirma: nós / códigos de uma comunidade são decodificados por seus membros; Os códigos dos sistemas variantes são decodificados apenas por seus membros [Makolo makanga kanda kutula mwisikanda, variante Makolo makanga kimpa, kutula kimpa / mwisikimpa].

Africanistas e todos os amantes da sabedoria africana, da mesma forma,

deve estar interessado no estudo de línguas africanas em para evitar os erros tendenciosos de ontem. Como pode alguém seja um verdadeiro africanista se não puder falar uma única língua africana? Como ele / ela poderia representar um sistema que ele / ela não ousa verdadeiramente provar e sentir? Para despertar

Africanos, esses estudiosos são muito perigosos para a África antes porque eles lideram negativamente a exploração mais perigosa ção do homem pelo homem, a exploração intelectual. Eles impor-se aos outros, interpretando negativamente ideias de outras pessoas, isto é, o que chamam de "matéria-prima" als / seu trabalho original. "Além disso, essas idéias são

compreendidos desde que foram colhidos às pressas, e todos tipos de deturpação e fantasias culturais ocorrem em o processo de "preencher os espaços em branco".

A comida tem um gosto bom apenas se alguém puder provar e sentir a

mente e coração da pessoa que cozinhou. Isto se aplica para culturas também. Um entendimento sistemático, portanto, só é possível se alguém puder provar e sentir a radiação beleza [n'nienzi a minienie] da linguagem que gera " atesta essa cultura.

Um trabalho, um ensino, um presente, uma risada ou uma explicação de

uma mente violenta e sangrenta tem um grande impacto em seu golpe "

verão. Nós somos o que consumimos, aprendemos, ouvimos, vemos e sentimos.

Sentimos ondas / vibrações e radiações [minika ye minie " nie] porque nós mesmos produzimos ondas / vibrações e ra " diations. Somos sensíveis ao calor, frio e eletricidade, [tiya, kiozi ye ngolo za ncece / sulaj apenas porque nós somos " eus como organismos produzem calor, frio e eletricidade.

O estadista americano que disse que os cidadãos dos EUA estudar línguas estrangeiras para segurança nacional não era enganado. É preciso concordar que nosso presente conceito conceitual

maneira de codificar e decodificar (amarrar e desamarrar) códigos sistemáticos de culturas alienígenas é a causa da insegurança

e tensões no mundo hoje. Uma pessoa, pelo negativo rotula um gruda nas outras pessoas, cega e afunda a si mesmo.

O Livro Africano Sem Título mostra quão forte e profundamente "enraizou o conceito de codificação e decodificação [kanga ye Kutula Makolo] foi e ainda é ao longo da vida no Conceitos africanos. Para os interessados no estudo de Pensamentos e sistemas africanos, também recomendamos o leitura de Ku Nenga e Makuku Matatu.

K. Kia Bunseki Fu-Kiau
J.R, Cambridge, 1980

Algumas Palavras para a Segunda Edição

Vinte e um anos atrás, este estudo foi impresso para servir de ponto de partida para minhas discussões em classe em Yale Universidade. Desde sua publicação, muitos fora da sala de aula queria ter uma cópia do African Book Sem título, mas não estava disponível. Amigos pediram para veja os materiais e expanda o livro para uma nova edição. Isso não foi possível, porque cada vez que tentava fazê-lo, continuou a adiar o trabalho para o dia seguinte. Significar- enquanto demandas e solicitações para o livro acumuladas. Fi- Por fim, decidi revisar os materiais do estudo para um segunda edição, que temos o prazer de apresentar a você agora sob um novo título Cosmologia africana do Bantu-Kongo: Princípios de vida e vida.

Existe alguma diferença na forma e no conteúdo entre esta edição e a primeira? Minha resposta a essa pergunta será seja sim, de fato. Seu conteúdo foi revisado e ampliado onde foi possível. Essa expansão inclui uma breve descrição descrição do conceito de Bantu-Kongo de mapear o universo [kayengele / luyalungunu] e um novo capítulo sobre o "Vee", um dos aspectos mais secretos do Bantu ensino entre o povo Kongo.

Ao revisar e expandir a edição antiga, tivemos apenas um desejo em mente, ver muitas pessoas entrarem nesta nova edição não apenas com os dedos e os olhos, mas com os dois mentes e corações e tomá-lo como uma das ferramentas básicas para compreender as estruturas "científicas" do desenvolvimento de antiga bolsa de estudos tradicional africana e suas antigas escolas. A cosmologia africana do Bantu-Kongo não é uma coleção de alguns dados para algum exercício acadêmico que, geralmente,

consiste em transferir ossos de um cemitério para outro de outros. É um monte de matérias-primas que exigem ferramentas afiadas e mentes treinadas para trabalhar com indivíduos, sociedades, e / ou interesses acadêmicos. É preciso vê-lo e aceitá-lo como uma peça pequena, mas não sem importância, sendo adicionada ao nosso

experiência universal e acumulativa de conhecimento. Está completo— não era simples. Por trás de sua forma atual há muitos colaboradores próximos e distantes dos quais não hesitarei para mencionar, alguns com toda a minha gratidão: Danny Dawson que se esforçaram tanto para ver este livro revisado e expandido para uma segunda edição. Seus conselhos e apoio foram imensos. Urable. Franklin Stevenson, que habilmente ilustrou esse edição. Robert Marriott, Lisa Jones e Sarah Khan foram essencial para o processo de edição. E por último mas não menos importante, Catheryn Vatuone, que se ofereceu não apenas para ler, mas editar e digitar o trabalho revisado, Anthony Ferreira e meu editores Roger e Rudolph Francis, Athelia Henrietta Imprensa, Publicando em Nome de Orunmila.

Finalmente, minha profunda gratidão a todos os meus senhores, mortos e vivo, que sabia como abrir meus olhos para esse rico e “bolsa de estudos” africana tradicional que ainda floresce no deserto das mentes das bibliotecas vivas africanas.

Cosmologia africana

DO Bantu-Kongo

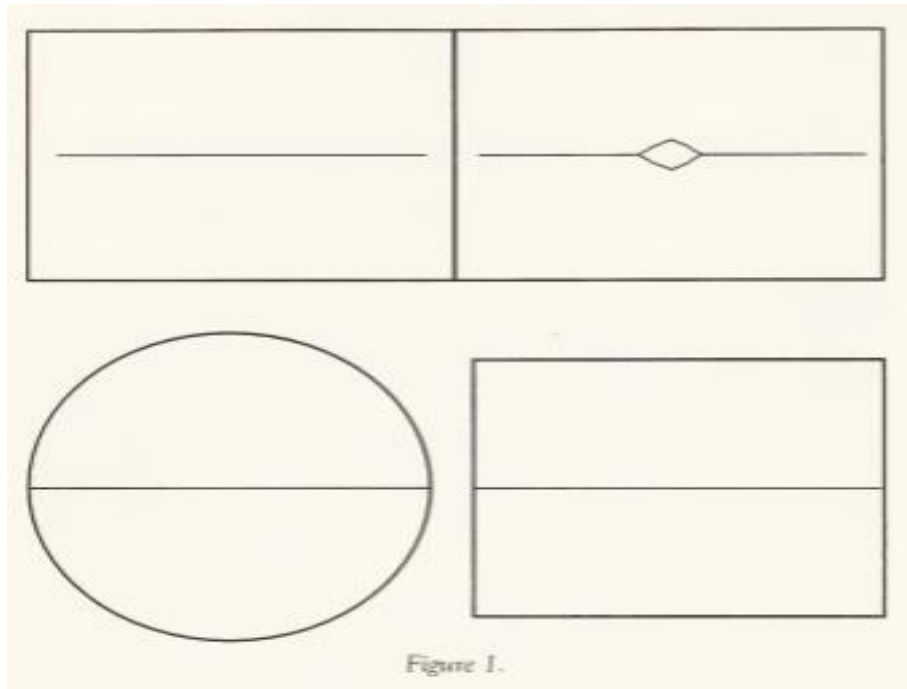
Princípios de

Vida e vida

1

Kongo Cosmologia em Gráficos

Os gráficos a seguir sobre os conceitos de Kongo de seus mundo são trechos baseados no meu livro N'kongo ye nza yakun'zungidila / Le Mukongo e Monde qui L'entourait (ONRD, Kin 1969) e em meus manuscritos não publicados Ku Nenga: Verite Sur les Grandes Initiations em Afrique Centrale (1973, pp. 300), e Makuku Matatu: Les Fondements Culturels Kongo (1978, pp. 450). Um entendimento resumido graficamente, esses conceitos são de grande ajuda para compreender as principais idéias a serem discutidas neste trabalho: Cosmologia africana do Kongo Bantu. Neste livro eu discuto certos conceitos, como direito e crime, que vinculam comunidades vivas a seus ancestrais, os seres espiritualizados. Para um Muntu africano, os mortos não estão mortos: eles são seres que vivem do outro lado do muro esperando sua provável retornar à comunidade [ku nseke], ao mundo físico. Uma linha reta / linha do horizonte [n longa - lukongolo] ou uma linha com um círculo vazio [mbungi], no meio está, entre os Bantu-Kongo, o símbolo do vazio, um mundo sem vida visível



Esse é o vazio [mbongi, mwasi, mpampa]. O mundo em seu começo estava vazio; era um mbungi, uma coisa vazia, uma cavidade, sem vida visível. Lá são, no mbongi vazio, forças ativas que podem explodir [Mu mbungi yampamba mwena ngolo zilenda kubuka kadi zena moyo]. Onde houver vazio e nada, aja outras forças desconhecidas, invisíveis, é claro [Kwena mwasi ye mpamba kweti sala ngolo zankaka zazimbwa]. A vida do homem é cercada por diversas forças e ondas que o governam como em um mbungi [Luzingu lwa muntu i zingu kia mbungi kiazungwa kwa ngolo ye minika mia mpila mu mpila miyalanga kio].

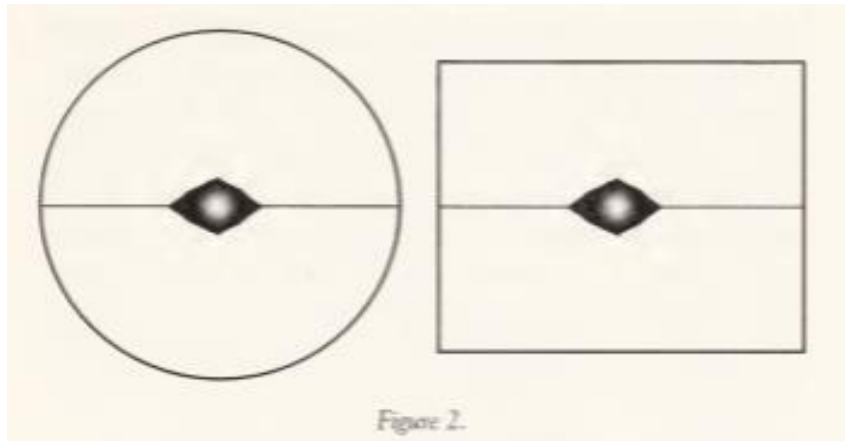


Figure 2.

Uma força de fogo completa por si só, kalunga, emergiu dentro dos mbungi, o vazio / nada e se tornou a fonte da vida {môyo wawo mu nza} na terra. Ou seja, o Kalunga, força completa por si só, acionou o mbungi e o dominou (Kalunga walúnga / kwíka mbúngi ye lungila yo). A força aquecida de Kalunga soprou para cima e para baixo como um enorme

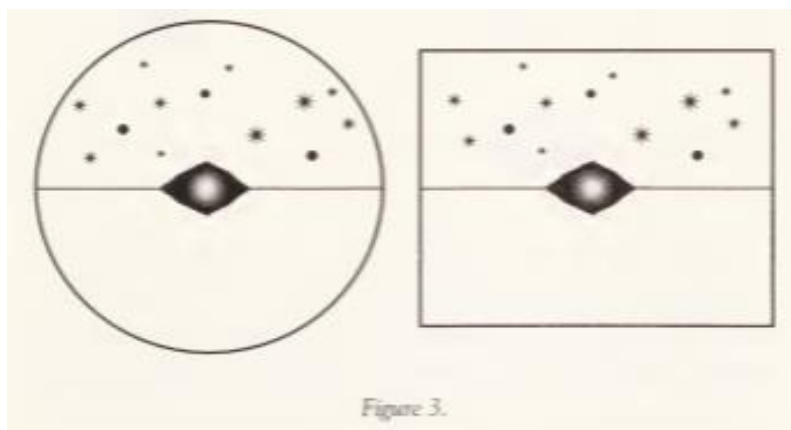


Figure 3.

tempestade de projéteis, kimbwandende, produzindo uma enorme massa em fusão- [luku lwalamba Nzambi] (Fu-Kiau, 1969).

Kalunga tornou-se o símbolo da força, vitalidade e

mais, um processo e princípio de mudança, todas as mudanças no

terra [Kalunga walunga mbungi ye lungila yo wayika se

n'kingu wa nsobolo]. E esfriando a massa em fusão

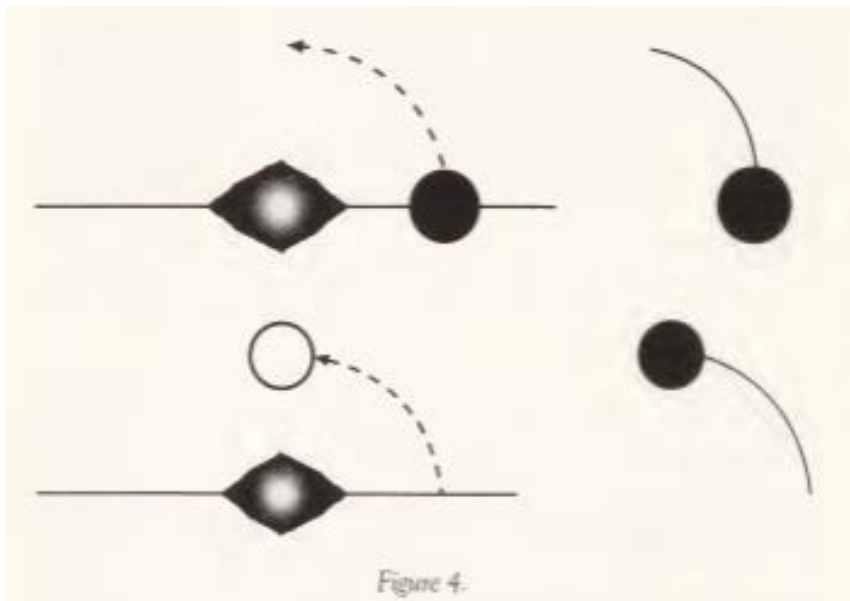
[zenge-zenge / ladi diambangazi] solidificou-se [meio] e

deu à luz a terra. No processo de resfriamento,

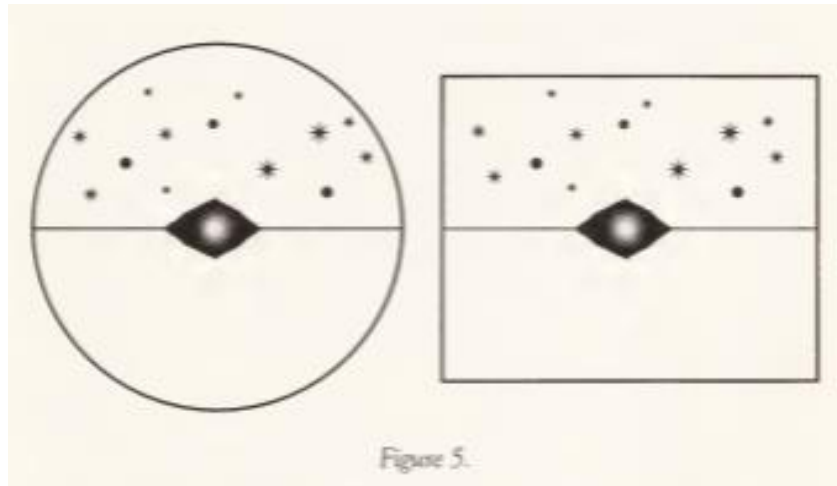
[mvodolo / nghodolo] o assunto em fusão [luku lwalamba

Nzambi] produziu água, [luku lwasanda] cujos rios,

montanhas, etc., são os resultados (Fu-Kiau, 1969).



O mundo, [nza], tornou-se uma realidade física flutuando em kalunga (na água sem fim dentro do espaço cósmico); meio emergente para a vida terrestre e meio submerso para vida submarina e o mundo espiritual. Os kalunga, também significando oceano, é uma porta e um muro entre esses dois mundos. Kalunga tornou-se também a ideia de imensidão, [sensele / wayawa] que não se pode medir; uma saída e entrada, fonte e origem da vida, potencialidades [n ' nzambi] o princípio deus da mudança, a força que continua geralmente gera. Porque kalunga era a vida completa, tudo em contato com a terra compartilhava essa vida e beveu a vida depois de si mesma. Que a vida apareceu na terra sob todos os tipos de tamanhos e formas: plantas, insetos, animais, rochas, seres humanos etc. (ver Kindoki, 1970).



O número de massa infinita nas partículas de fusão que re-
pendurado no espaço superior [mu luyalungunu]
constituiu o que é conhecido nas línguas humanas como sol,
lua, estrelas [ntangu, ngonda, mbwetete] que estão em
alidades de outros mundos. O homem é chamado a viver em certas
esses mundos também (Fu-Kiau, em Moyo, 1969). Kalunga, o
princípio-deus-da mudança, é uma força em movimento, e porque
disso a nossa terra e tudo nela estão em movimento perpétuo. O próprio
homem é um "objeto" [ma] em movimento, pois ele é
um percorredor de caminhos [n'zungi a nzila], na parte superior e
mundo inferior (Fu-Kiau, 1969). Eu gostaria de divagar aqui
para lhe dar um breve conceito Bantu-Kongo de mapear o
universo de acordo com seus ensinamentos. Um passo importante
para ajudá-lo a entender mais claramente alguns dos conceitos
descrito neste livro.

Mapeando o Universo

Para o povo Bantu, o Kongo em particular, a universidade verso como vemos e sabemos que é o resultado do "primitivo" evento que ocorreu dentro e ao redor dele [dungu kiantete] bem conhecido como luku Iwalamba Nzambi, Deus cozinhou a massa, ou seja,

os assuntos magmáticos, o big bang (Fu-Kiau, 1969). Isto é o resultado de um processo de expansão do fogo que deixa para trás,

através de um processo de resfriamento [nghodolo], satélites e plan--

ets. É o processo dos fogos cósmicos em expansão [dingo-dingo dia mpiaya yayalanga].

De acordo com os ensinamentos de Kongo, nosso planeta Terra era o ponto de partida deste fogo [mpiaya yayi, center / didi] em nosso sistema solar [kundu kieta, nza, i kenko dia ntonono a mpiaya yayi mu fu kia ntangu]. No chão deste velho

Ensino Bantu, o universo pode ser mapeado [tenden-munwa / yalwa] em três camadas ou zonas principais [nyalu / zunga],

dependendo se estiver no estado verde, cinza ou vermelho. a) Planeta verde ou respirador

[nza yankunzu / yavumuna].

Planetas verdes ou que respiram são planetas vivos porque eles completaram as quatro grandes etapas de formação do Cosmograma de Kongo conhecido como dikenga dia Kongo (Fu-Kiau, 1969, 1980, 1991). A palavra-chave para esses planetas é verde [bunkunzu], a vitalidade que dá natureza. Planetas verdes, como o nosso próprio planeta Terra, podem ser considerados os planetas mais antigos dos sistemas solares. A Terra, por exemplo,

pode ser vista pelo povo Bantu como o planeta mais antigo do sistema solar. Planetas verdes ocupam o centro [didi] de sistemas em nosso universo em expansão. A energia de fogo criativa em expansão que partiu do primeiro evento [dungu kiantete] ou do big bang [kimbwandende], não foi uma explosão experimental de um laboratório oratório, diz o Bantu-Kongo. Era uma ordem imperativa natural (chame-a de videira) de trazer à tona um processo de transformação em todo o universo e em todos os seus planetas até sua maturidade total, isto é, poder respirar e dar / levar vida.] Para nosso conhecimento atual, nosso planeta, a Terra, é o único planeta conhecido que até agora cumpriu essa ordem: é verde (respira) e não apenas dá vida, mas também é capaz de sustentá-la até agora.

. b) Planetas cinzentos [nza yavemba]. Planetas cinza são planetas "sem" vida ainda. Eles ainda não têm vida porque esses planetas ainda estão em seu estágio de processo [ghola], acabando indo para o segundo, terceiro e quarto estágio do **dikenga dia Kongo**, os maiores estágios do cosmograma de Kongo, conforme descrito por meus trabalhos (1969, 1986 1991). A lua [ngonda] e o planeta estragam [n'kasi a ngonda], que significa "esposa da lua", são desse estágio. Os planetas deste grupo ocupam a segunda camada do mapa, imediatamente após a camada dos planetas verdes. A palavra chave em

esta zona [lubata] é cinza / poeira [vemba / fundu-fundu], mas também secura [yuma]. Esses planetas estão nus, secos e coberto de poeira. Planetas cinzentos estão sem vida como conhecemos

isto é, sem plantas, animais e, claro,

sem seres humanos. O ensino de Bantu-Kongo sugere

percebe que, se deixados sozinhos, esses planetas acabarão

completam os quatro estágios do processo de transformação do planeta que

baseia-se no cosmograma Kongo, ou seja, ver o aumento de

plantas, animais e seres como seres humanos compartilham vida neles.

c) Planetas vermelhos / quentes [nza ya mbengelele].

Planetas vermelhos ou quentes são realmente planetas em
chamas. Eles

ainda existem assuntos em fusão sem uma forma claramente
definida

ou forma [zenge-zenge diatiya kondwa mbelo yasukuswa].

Eles estão em seu estágio primitivo ou "primeiro" de formação
planetária.

processo de informação, seu estágio do big bang [kimbwandende].

Esses planetas formam a última fronteira real de um sistema,
como o nosso. Além dessas fronteiras são infinitas escuras
campos a serem invadidos pelo futuro processo de queima [dingo-
dingo] de sistemas em expansão.

As palavras-chave nesta zona [lubata] são calor extremo

[mbengelele] e a maior temperatura [mbangazi]. Aqui

tudo é matéria em fusão e gás [zenge-zenge ye

kaudi]. Os planetas vermelhos sem forma não podem evitar a

processo dingo-dingo dos quatro maiores estágios do planeta

processo de transformação do dikenga, o cosmograma

mencionado anteriormente. Eles solidificarão através do
resfriamento

processo e, em seguida, conclua todas as outras etapas até que o

o cosmograma [dikenga] de cada planeta é feito inteiro para
suportar

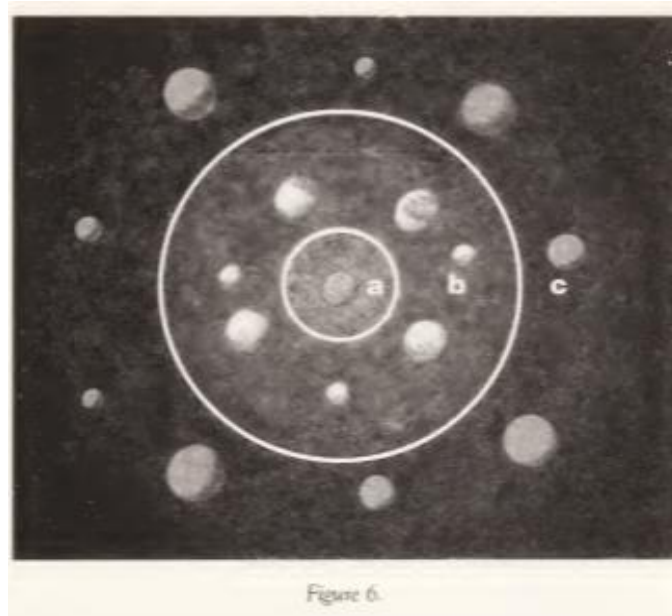
vida. Até então, planetas nesta zona [lubata], por causa da
intensidade dos movimentos, continuará sempre a colidir e

atirar no espaço [bulana ye tumba mikala]. Os seguintes

A ilustração mostra o conceito de mapeamento Bantu-Kongo de

o universo [ngyalumun'a nkwal'a luyalungunu] cada círculo

ele representa o limite entre as camadas de zona dos planetas.



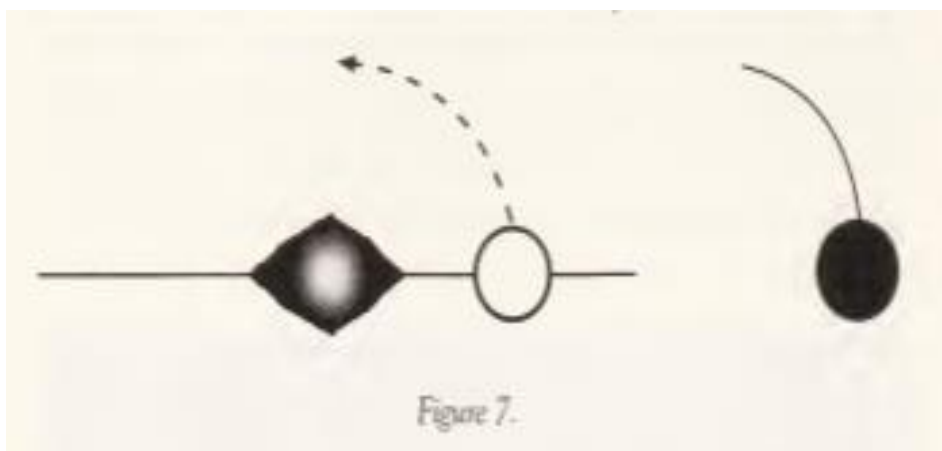
Após esta breve descrição de Bantu

Bolsa de estudos tradicional de Kongo no mapeamento do universo,

vamos voltar aos movimentos aparentes do sol ao redor do nosso

próprio planeta e seu impacto ou significado em Kongo sistema de pensamento.

O homem é um segundo sol nascendo e se pondo ao redor da terra.



Ele tem que nascer como o sol para Kala, ser, ser.

venha acender fogo. O próprio conceito de Kala e kalazima é associado à escuridão e é usado como um símbolo de emergência da vida, o mundo físico [ku nseke]. A ngunza, homem espiritual, está associado às forças por trás desse conceito e esse processo. Kala é a vontade mais forte dos muntu's

existência como a encontramos em suas expressões diárias:

Kala/ba muntu— ser um ser humano, um ser útil

Kala/ba n'kisi a kanda— ele é o remédio da comunidade

Kala / ba nkasi a kanda— ser um líder da comunidade

Kala/ba nganga— ser um especialista, um verdadeiro conhecedor, um mestre

ter, um fazedor

Kala/ba n'kingu a kanda— ser o princípio da

comunidade

Kala/ba kimpa mu bimpa— ser um sistema dentro de sistemas

Kala/ba diela mu bimpa bia muntu— seja sábio e sensível aos sistemas humanos

Kala/ba kala, i sa vo n'zimi ye n'kwiki— estar vivo, seja um

(lutador de carvão), ou seja, extintor e isqueiro

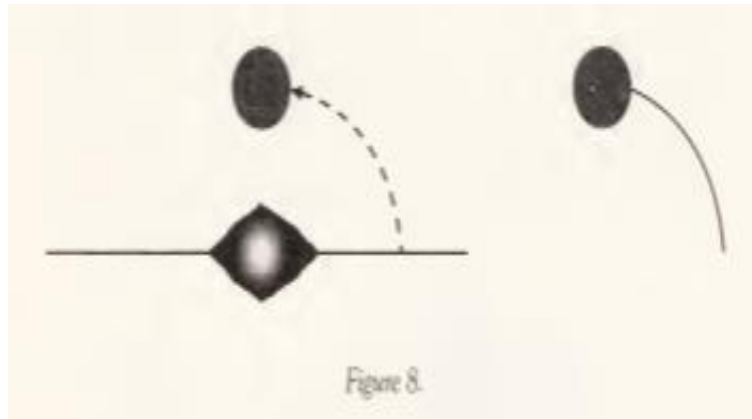
Kala/ba mfumu ye nganga— ser um líder e especialista

Kala/ba lembanzau kia kanda— ser o mais forte dos

comunidade

Kala/ba n'kongo ye n'konguludi a kanda— seja um

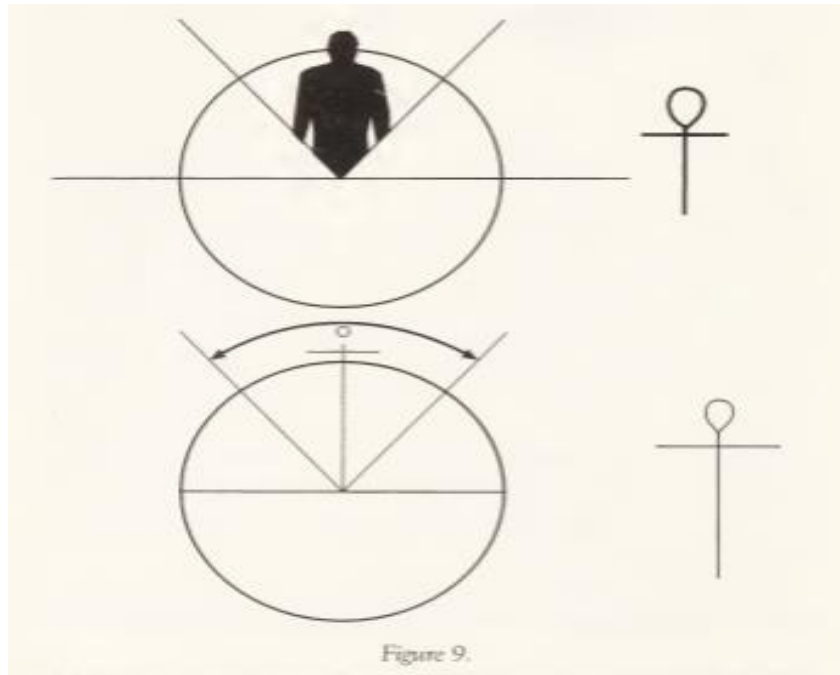
Mukongo e juiz de sua comunidade



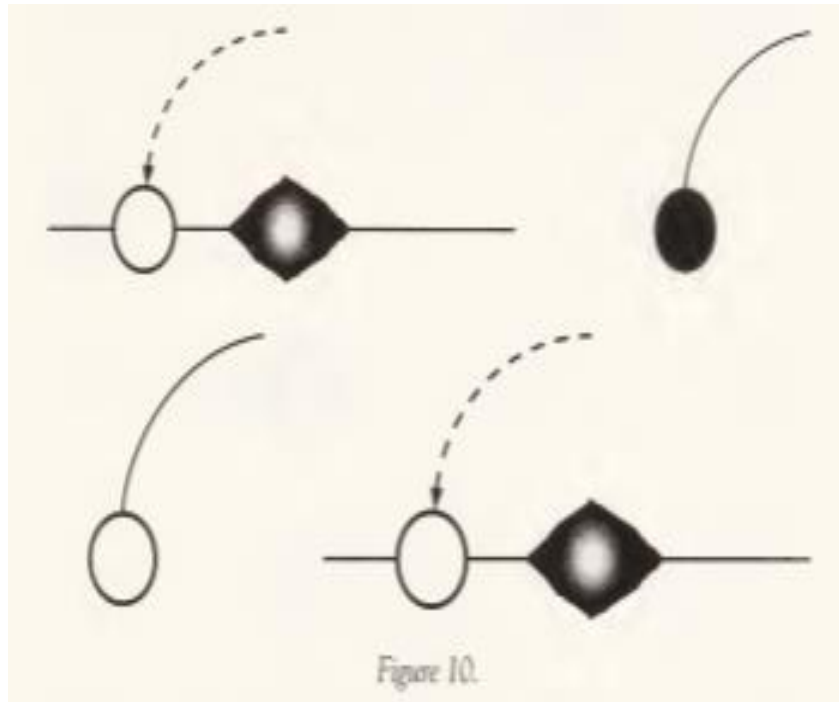
Kula, crescer no caminho de fazer a própria história [kikulu] desenvolver, amadurecer até atingir a posição liderança e poder exercê-la. Estar no rei ou lugar do líder é estar na posição de autoridade e poder. O kala, pelo processo de crescimento e maturação, torna-se tukula, o vermelho ou vermelhidão, que é o símbolo de liderança madura dentro da comunidade; é também o passo do homem de feitos [n'kwa-mavanga]. O coletivo mat-sua liderança, através do processo de coletivo crescimento, permite o desenvolvimento social e comunitário. o passo Kala-Tukula, representando o tempo presente, é o positivo no mundo superior, ku nseke, o físico mundo vivo.

A posição tukula ocupa o centro do cone de poder e liderança [sudi kia lendo], que também posso chamar o UV da vida. "Crescer, amadurecer [kula] é estar pronto para entre nesta poderosa zona do V da vida. É muito iim importante entender também que para entrar no V da zona de vida é ficar na vertical [telama lwimba-nganga] dentro do V da vida [V kia zingu]. Ficar na vertical, como um mestre [nganga] entre a terra e o céu [va kati kwa ntoto ye zulu] e entre o mundo superior e o mundo inferior [va kati dia ku nseke ye ku mpembe].

O próprio símbolo ankh egípcio nada mais é do que um símbolo de um mestre [nganga] parado verticalmente dentro do "V" de sua vida comunitária, como padre e líder.



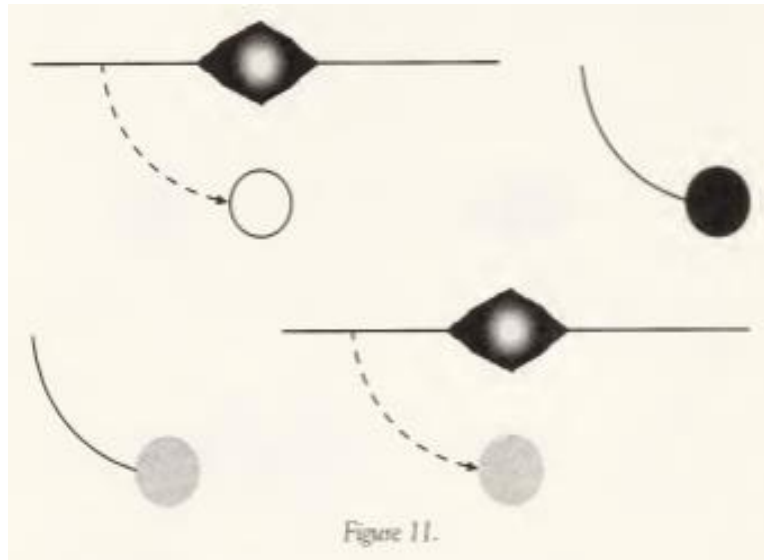
O destino das sociedades, instituições e sistemas sociais dependem de como as pessoas de uma determinada sociedade entram nessa zona.



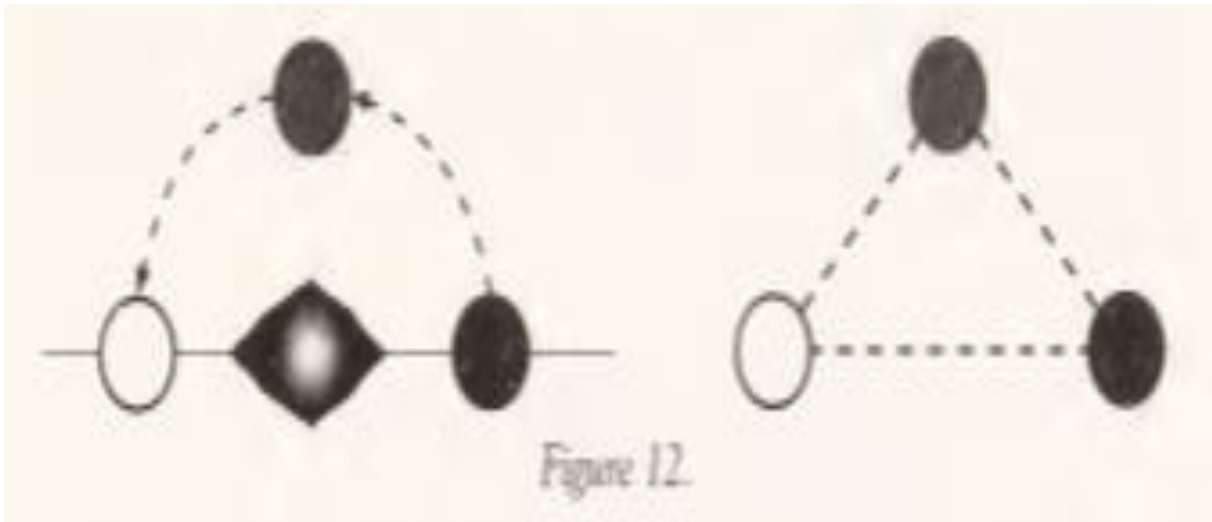
Muntu ukulanga uvanganga kikulu ye kota mu nlonga wa Bakulu bateka kula. Muntu wakuya kavanganga kikulu ko; ukotanga mu nlonga wa bakuya, nkuyu, e bakulu bambi.

homem que cresce está no processo de fazer história, e ele entra no posto dos ancestrais, daqueles bem-intencionados pessoas que cresceram antes dele. Pelo contrário, um homem que não cresce, quem se desvia e não está bem mente, não está no processo de fazer história; ele entra a posição dos [nkuyu] maus antepassados, enquanto viviam, os deviators, os ancestrais regressivos e "atrofiados".

Esses ancestrais são aqueles indivíduos que não foram capazes para “telama lwimba-nganga”, para viver dentro de seus mais aspirados V da zona de vida, o V3. Eles passaram por esta zona de poder, criatividade, invenções e domínio em todos os aspectos da vida em um estado de cegueira. Eles estavam dormindo, antepassados atrofiados [Bakulu Bakuya].



Landila tambi kia tukula, em bobo bimvuka ye zinsi, muntu fiviti kulumuka ku mpemba. Nkulumukunu ku mpemba i kota mu nsoko iva nsobolo kana vo yakula evo yakuya - **Depois de sua tukula, o homem deve descer ao mundo mais profundo.** este é o mesmo para comunidades, sociedades e nações. O de- O perfume de ku mpemba é entrar, positiva ou negativamente, no processo de mudança. **Luvemba, giz branco, é o símbolo usado nesta etapa. Luvemba também significa elementos negativos (toxinas) acumuladas por uma pessoa durante sua vida que leva à morte física de todos os seres vivos.** Este processo está associado ao nganga, especialista ou curador. o a luta pela vida / morte é vivida aqui. O passo tukula-lin vemba no mundo superior [ku nseke] é negativo; isto representa o futuro. Este passo é também o passo que simboliza o processo pelo qual antigos líderes [simbi bia nsi] passam sobre sua liderança para a geração mais jovem, muitas vezes por iniciação [ghandisa biyinga mu kubayekudila kinganga ye kimbuta]. É o princípio de receber e liberar ou o processo da vida e da vida [eu não quero wa tambula vós tarn-bikisa evo dingo-dingo dia luzingu] (Fu-Kiau, 1966).



Este mundo, o mundo físico, tem três forças básicas cuja liderança é o equilíbrio entre eles. Este mundo é amplamente conhecido no sistema simbólico tradicional de Kongo-

tem como makuku matatu, três pedras de fogo, do Kongo teoria proverbial bem conhecida - Makuku matatu matedim-ina kinzu kia Ne-Kongo. As três pedras de fogo que sustentam o motor estrutural social de Kongo, o kinzu. A estrutura social **organização estrutural da sociedade Kongo é moldada e padronizada por três forças básicas:**

1. Todas as forças sociais crescentes entre zingunza, juventude heróica, futuros membros da comunidade, em seu passo de kala. 2. Todas as capacidades positivas dos líderes atuais e de suas lideranças, não são / simbi ye kintwadisi kiau. 3. A experiência de especialistas e suas especialidades, nkuma za banganga ye kinganga kiau.

Observe aqui que, na sociedade tradicional de Kongo, tornar-se especialista, era algo exigido de todos os seus membros e era uma expressão de exigência profissional na vida social.

Na **sociedade Kongo, "Todo mundo é um indivíduo livre e um doador / especialista "**, Muna Kongo mfumu na mfumu, nganga na nganga. Um **Mukdngo foi aceito como tal, como um Nganga em sua comunidade, se ele pudesse ser um fazedor de algo para o bem-estar da comunidade;** kala ye

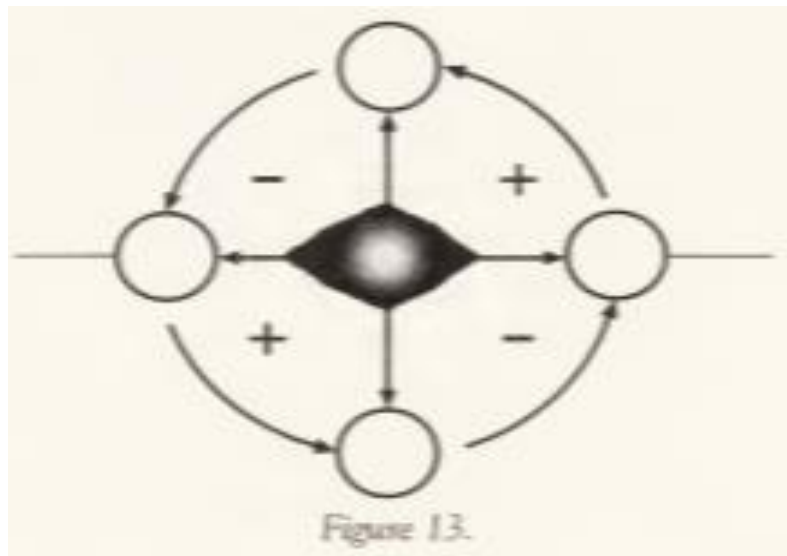
salu, para ter um "metier". Este mundo superior de Nza ya ku nseke é baseado na vida real:

Movimento do sol: o nascer e o pôr do sol. Ciclo da vida humana: nascimento, crescimento e morte. Lareira [zikwa], com suas três pedras de fogo. Cabaça divinatória no mundo superior com seus três ingredientes de cores diferentes, dingu.

Segundo o autor Batshikama, também Mukongo, makuku matatu, as três províncias-mães do Kongo que data do século 13 até os dias atuais não estão vinculadas à visão de mundo de Bantu-Kongo. De Batshikama o conceito de makuku matatu está incorreto. Makuku Matatu, o que significa que as três pedras de fogo estão ligadas ao Kongo visão de mundo, através de sua presença no cosmograma de Kongo. o três pedras de fogo, ou o mundo físico, [kala, tukula e luvemba] são opostos ao mundo espiritual, Ku Mpemba.

Esta teoria remonta ao início da língua Kongo calibre e cultura. O conceito de makuku matatu (machua entre os Baluba) como um símbolo da parte superior mundo, é difundido entre as populações Bantu e, no entanto, lá também, ele não tem nenhuma conexão com os erros Kongo Cosmologia em Gráficos

Uma idéia inusitada da noção de Batshikama declarada em seu "Void les Jagaz" (p. 179). O Kongo ignora a teoria de Batshikama de makuku matatu porque apresenta a noção de recente, pré-coloniais três províncias mãe sem conectar seu significado básico e simbólico com a estrutura social forças das três pedras de fogo.



Depois de cruzar a linha kalunga, a porta em direção a ku mpemba, o mundo mais baixo, os mortos, isto é, os transformados corpo, cresce também a fim de alcançar a posição de musoni, (de sona, ou seja, marcar, simbolizar, gravar) e be-
 conheça o que está marcado na própria mente e corpo.

A posição do musoni está associada à noção de ndoki, o conhecedor dos princípios e sistemas de n'kingu ye bimpa níveis mais altos, o kindoki ou ciência de maior conhecimento. A manipulação desses n'kingu e princípios e sistemas bimpa permitidos, digamos o Kongo, a ajude o ndoki a se tornar uma pessoa alada, um aviador. A

Ndoki foi afirmado publicamente por ter “voador daqui para Kinkenge e de lá para Boma” durante uma conferência pública-

Comissão (Diantezilza, 1970).

Musoni representa a cor amarela, que se acredita estar associado ao conhecimento. Em uma cerimônia iniciática, conduz-
 para as coisas mais profundas, um iniciador nganga começará sua rito dizendo Ntete mpemba mbo 'musoni kalanda. No cerimônia da descida de passagem, primeiro vem luvemba,

depois o musoni, o amarelo, que lembra o nganga que as coisas devem ser feitas em sua ordem natural. Um não ir além deste mundo mais profundo, ku mpemba sem passar através de luvemba, a barreira da morte, a porta em direção a ela.

O passo luvemba-musoni em ku mpemba é positivo

1; é o período de crescimento do nascimento daquele mundo, um pene- através do rol cultural acumulado do passado

tempo para regenerar as potencialidades da própria vida para

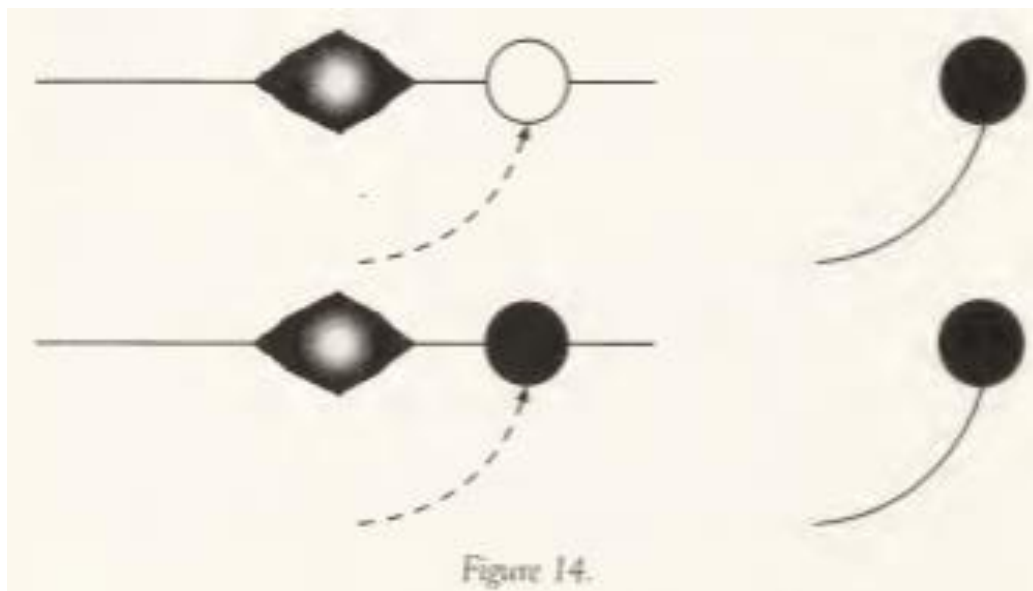
um possível retorno desse ngolo, energia, ku nseke, no mundo físico.

Após o acúmulo de todos os aspectos espirituais, morais, intelectuais ou potencialidades genéticas em ku mpemba, ao passar por o passo do musoni, a cosmologia de Kongo nos diz, a dupla

souhmind mpeve-ngindu está pronto para reencarnar (renascimento ou

re ^ re. . . nascimento), a fim de subir novamente no mundo superior

[kala diaka ku nseke].

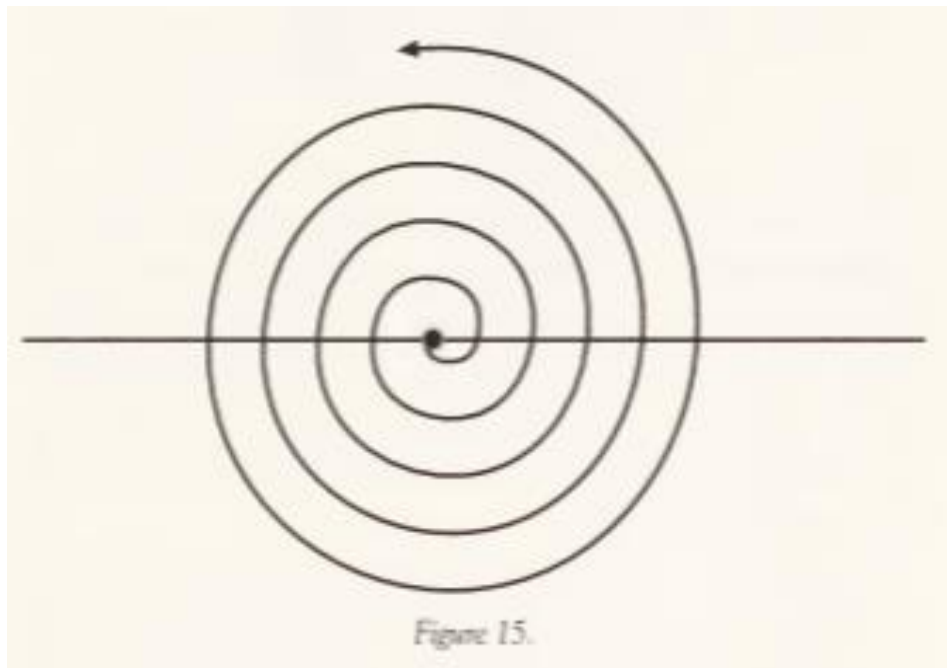


Isso é demonstrado em um continuum

de renascimento após renascimento, significando encarnação após a encarnação. O corpo de ku mpemba deve então mudar (morrer) em

para ser aceitável pelo corpo físico de um mundo superior.

O passo musoni-kala no mundo espiritual é um negativo porque representa o passo de partida de todos os descendentes - forças / energias do mundo inferior.



A vida de um ser humano é um processo contínuo de transformação informação, uma volta e uma volta, Muntu ye zingu kiandi madienie ye n'zungi a nzila. O ser humano é kala-zima-kala, um ser-vivo-vivo-ser-vivo. Um ser de mo continuous contínuo através de quatro estágios de equilíbrio entre uma força vertical e uma força horizontal. A força horizontal é fundamental, porque é a chave para abrir ou fechar, para entrar ou sair do mundo diurno, nza a mwini, ya ku nseke ou o noturno mundo, nza ya mpimpa, ya ku mpemba e vice-versa. o força vertical, a perigosa e dominante, é a segunda - no equilíbrio necessário para a vida comunitária [kinenga kia kimvuka], suas relações religiosas. É o plano de horizontalidade [lufulu lwabwa / lufulu lwa kilukongolo] que liga todos os relacionamentos da comunidade entre seus membros: sua verdadeira religião [lukangudulu].

Quando esses relacionamentos são enfraquecidos ou quebrados, o líder comunitário pede uma reunião de reconciliação [mu kangulula] amarrar novamente, reatuar; o relacionamento quebrado é restabelecido e a comunidade é equilibrada.

Uma vez que esses relacionamentos quebrados são restabelecidos e a "corda" bio-espiritual da comunidade é fortalecida, toda a comunidade permanecerá novamente em equilíbrio no plano vertical [kintombayulu] entre a terra e os céus, e entre a parte superior do mundo inferior, para se comunicar com ambos os mundos, a energia superior [Nzambi], e os antepassados [Bakulu].

Os Kongo acreditam que pessoas e nações individuais têm rolos de vida [tuzingu] na forma de fitas que seguram (impressão) registros de todas as suas ações. Por causa desses rolos escondidos em seus seres, seu passado pode ser revelado, isto é, lido como um livro [zingumunwa]. No dia do "juízo", o ensino sagrado da filosofia Kongo diz que cada um verá seu rolo de vida [luzingu] desdobrar e falar alto perante o universo e seu "grande juiz".

rolos



A atenção da vida do homem, ku nseke, está centrada no n'kisi (N), que é o elemento central e mais importante nesse mundo. É o elemento de força que tem o poder de "kinsa", palavra raiz de n'kisi, que significa cuidar, curar, curar, guie por todos os meios, mesmo por cerimônia. O n'kisi cuida de seres humanos em todos os seus aspectos da vida no mundo, porque ele

tem um corpo material que precisa de cuidados por n'kisi (remédio).
Estar-

porque ele vive em um mundo cercado por matadi (M), mineiros, bimbina (B), plantas e bulu (b), animais, seus n'kisi (N) deve ser feito de compostos de M-B-b.

No mundo espiritual, o kundu, kindoki, é o centro e o elemento mais importante neste mundo insondável.

Esse elemento é constituído pela experiência baseada no bibulu (b) incluindo ser humano, o (s) símbolo (s), isto é, expressão ancestral

experiência, e em mpeve (m), isto é, experiência alma-mente. Nisso caso kundu ou kindoki é o conhecimento vivido e acumulado

Beira. Esse conhecimento-experiência acumulado vivido pode ser positivo ou negativo para a vida social na comunidade, dependente no tipo de liderança que possui. Por causa de sua dupla rostos flexíveis, um positivo e outro negativo, tornou-se kundu-man é um mentiroso [kundu n'kwa-mikalu]. Não se pode dizer sobre si mesmo o que é, diz um provérbio de Kongo. - Kundu é semelhante a propriedades; ninguém concorda em ser rico [Kundu kimvwama, ka kitambudulwanga ko]. O fato de não concordar a própria riqueza não significa que a riqueza é totalmente mau. Kindoki, nzailu da mesma forma, é um entre os equivalentes termos científicos na língua kikongo e quanto a todos os conhecimentos borda tem seu lado positivo e também negativo. Kindoki, Nzailu e Bumpitu são termos sinônimos, mas o último é mais apropriado no lugar da química do que na ciência.

Nada na vida cotidiana da sociedade Kongo está fora das suas práticas cosmológicas.

O próprio padrão de casamento, um das instituições sociais mais importantes, simboliza padrão cosmológico básico, onde vertical e horizontal forças são chaves para a instituição mais importante. Aviso prévio a posição de cada elemento aliado ao casamento.

O próprio Longo ocupa a posição de centro (didi), o fonte de radiação da vida. O casamento, em outras palavras, para o BantU'Kongo, é um símbolo fisicamente vivo de ah relações entre, pelo menos, duas comunidades. Portanto, o divórcio não é uma questão de indivíduos, mas de comunidades envolvido no casamento. Não existe "amor"

no começo de um casamento. O amor é um processo de mútua crescimento de parceiros - símbolos das alianças das comunidades.

Para

Bakongo, não importa o que aconteça entre os parceiros
o longo, esse longo será mantido vivo enquanto as alianças
entre as comunidades envolvidas permanece em boas condições.

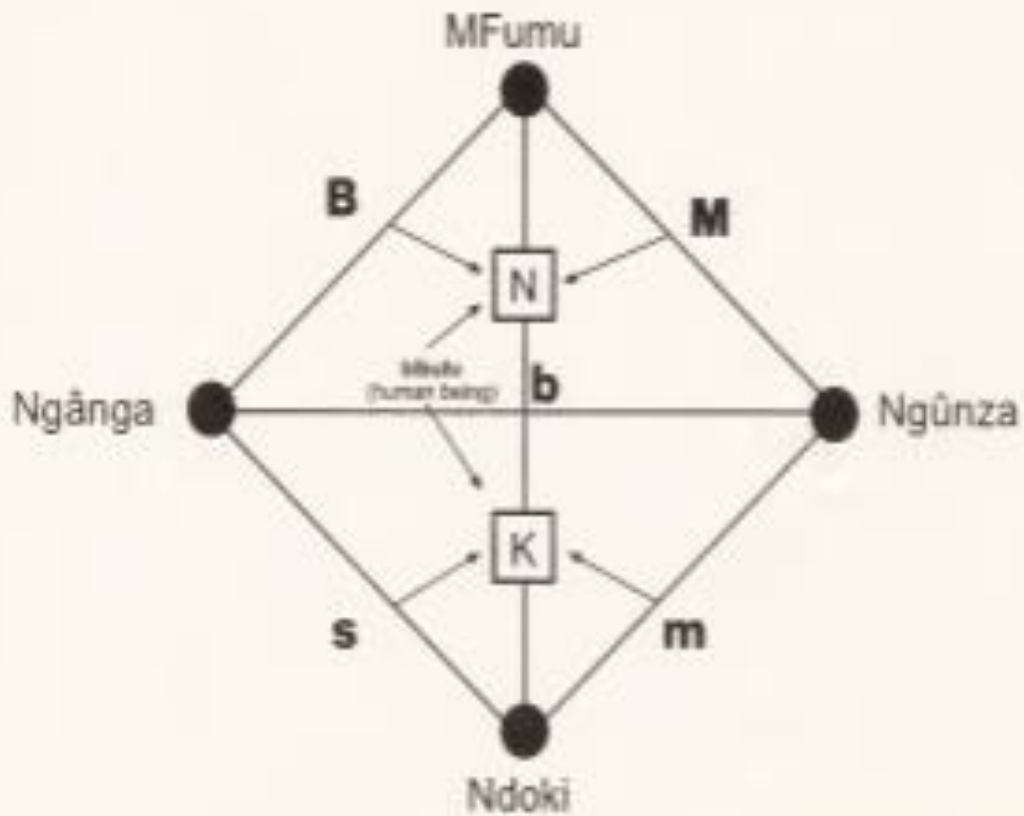
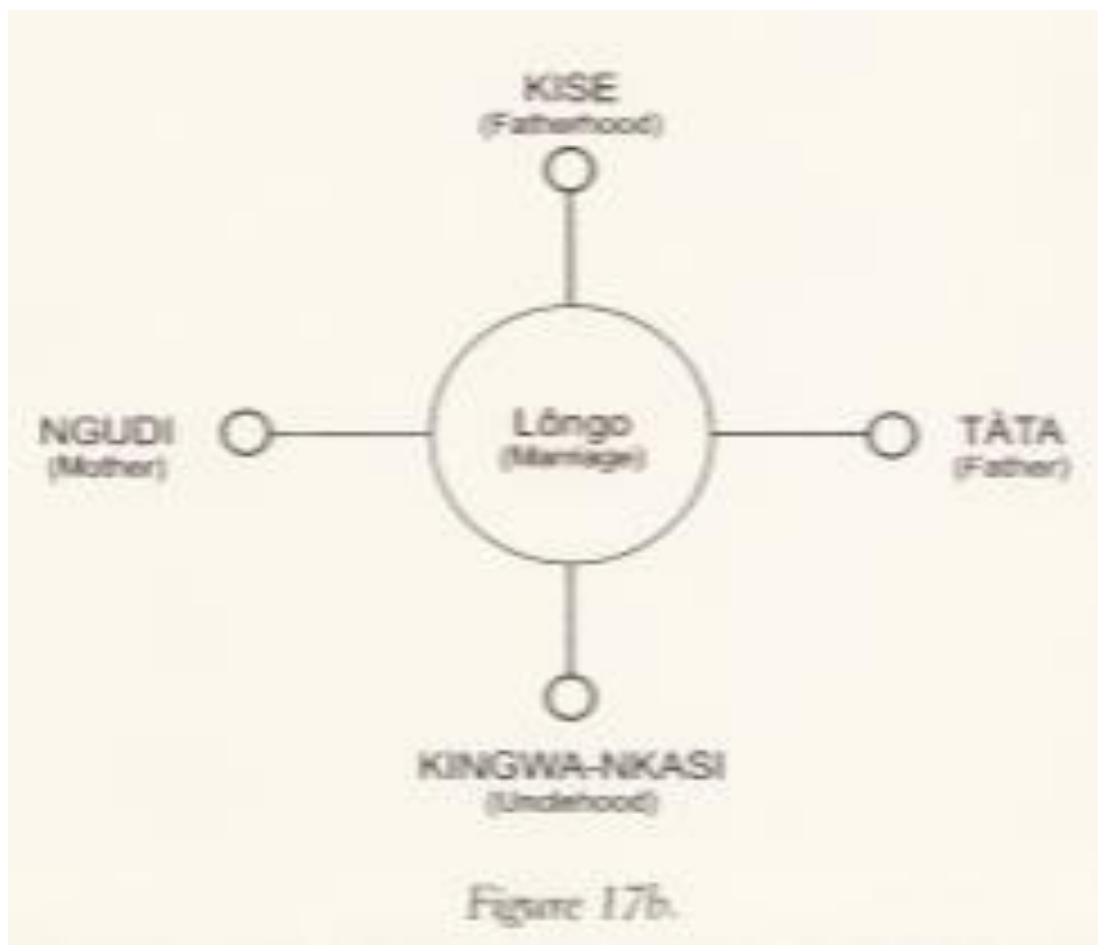


Figure 17.



Essas comunidades farão o melhor possível para manter vivo o longo.

O casamento, antes de tudo, é um "acordo" social para os grandes interesse da comunidade e de seus membros. É através buta da família, que forças sociais são transmitidas como normas, valores, ideais, etc. Sem o consentimento dessas forças, é quase impossível entre os Kongo que indivíduos legalmente, de acordo com as tradições, formam um buta familiar, não importa o quanto eles se amam. Um buta formado fora desse acordo é sempre visto socialmente como "ilegal", um desvio social por parte dos parceiros, pois longo é mais do que a união de dois indivíduos. Desde que as crianças sejam nascidos / engendrados pelos parceiros em seu longo

servir a comunidade, é importante que, esse mesmo comunidade ou comunidades têm uma palavra a dizer no momento a vontade de formação longa aparece, ou seja, deve ser preparado para aceitá-los, reconhecendo antes de tudo a união de os pais, e isso, publicamente nas comunidades, outros caso contrário, eles darão à luz filhos, o que fará, porque crise social e psicológica que possam ter, tornam-se maus líderes ou ditadores como vingança contra a sociedade. Além disso, todas as forças sociais assistem a longo, o indissolúvel instituição viável (na tradição Kongo, não há critérios legais) assunto de longo divórcio). Longo cria alianças e neutraliza conflitos entre as partes. A criança não pertence para os pais, é um relacionamento coletivo e social, diz um provérbio [Wabuta mbawu andi kayetila]. Ao reconhecer o longo como legal, a sociedade aceita automaticamente o retorno patrocínio para criar todos os filhos desse "longo" pelo qual o ditado africano, "É preciso toda a comunicação comunidade / aldeia para criar um filho."

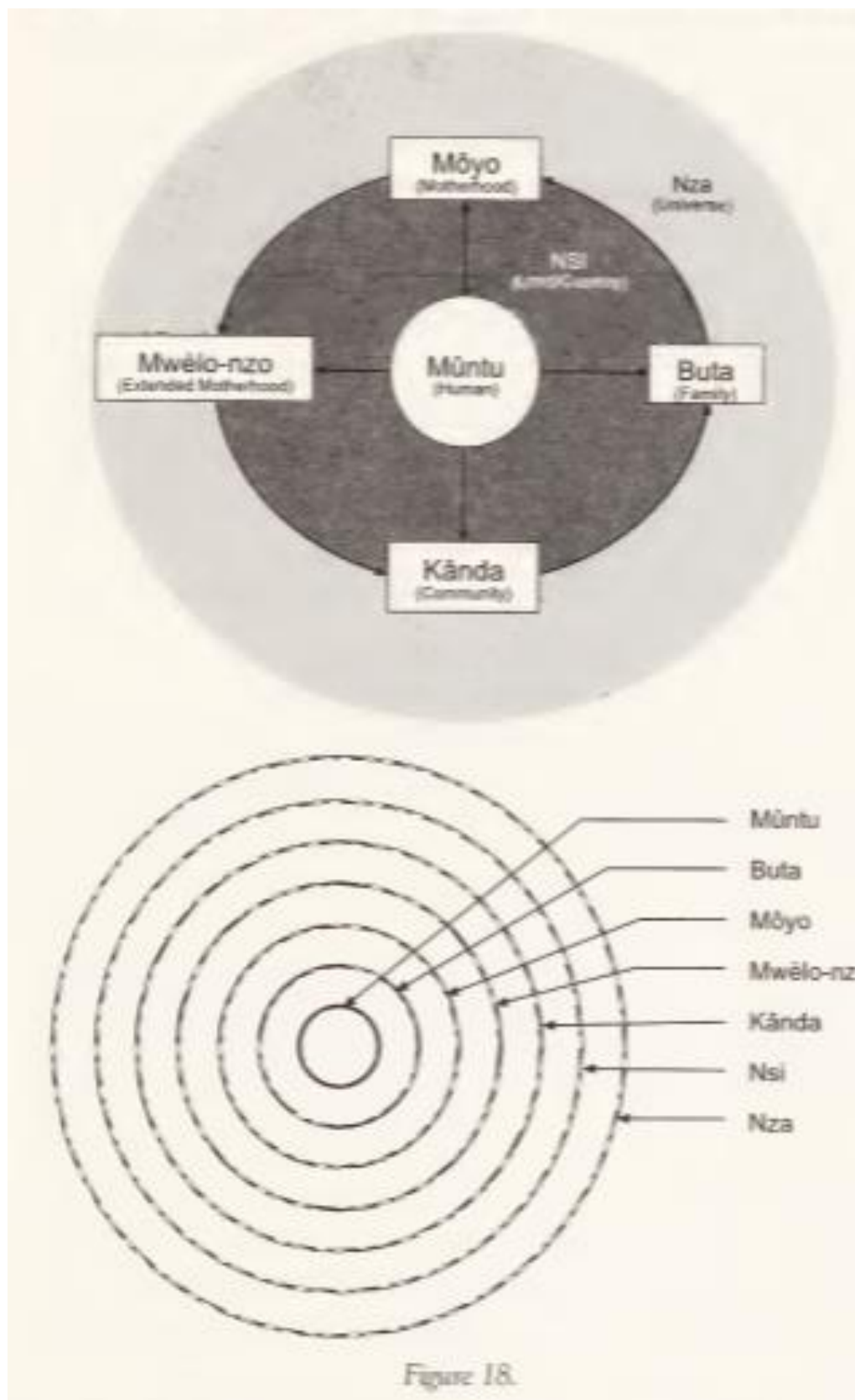


Figure 18.

N'kangi-dikanda, o padrão do clã, é uma totalidade estruturada de totalidades estruturadas dentro de um grande conjunto de conjuntos.

Muntu, pessoa: conjunto de relações sociais concretas, ele é um sistema de sistemas, o padrão de padrões no ser.

Buta, família: pai e mãe com ou sem filhos

por conta própria. Na sociedade negra africana, um homem / mulher com a criança tem sempre, de acordo com a relação de parentesco, aqueles a quem ele / ela é pai / mãe com todo respeito devido a um pai / mãe em todas as camadas sociais, desde buta para o nza em si.

Moyo literalmente, útero: conjunto de membros da família de um descida da avó.

Mwelonizo: conjunto de mioyo (plural de moyo)

Kanda: comunidade, conjunto de mielo-nzo (plural de mwelonzo); um grupo étnico ou um bio'branch com seus próprios elogios nome ", ndumbudulu.

Nsi (n'toto): terra, região, país

Nza: mundo, universo.

Este último conceito, o padrão do clã e todos os outros em breve descritos acima estão entre os que expressam a conotação de Kongo conceito do mundo, a cosmologia de Kongo. Sem esse breve

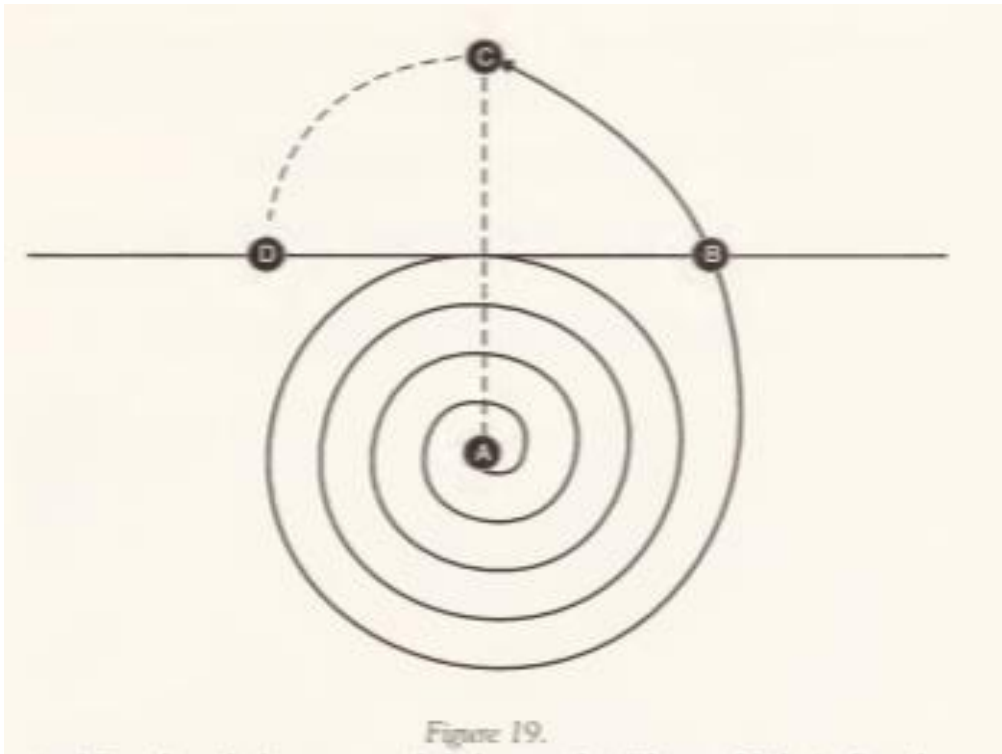
Em resumo, pensei que seria difícil para certos leitores compreender o conceito africano de lei e crime que

agora será discutido abaixo. Muitas partes conceituais disso

O aspecto jurídico tradicional africano será facilmente compreendido graças a algumas das explicações anteriores. Eu agora convido

você leia esse aspecto africano da lei e do crime, mesmo

embora isso não seja feito por um especialista em questões jurídicas.



A 'Nkata ku mfinda i ntdngu a bakulu ye simbi - O fardo espiral (bobina) na floresta (mundo espiritual) representa o passado, ou seja, antepassados e tempo de gênio

[Ntdngu yankulu / tandu kiankulu (A)].

B - O segmento do nascer do sol (BC) representa o tempo presente cujo "não inu "(simbi) é" nkama ntdngu ", a mãe do tempo.

C - O segmento de ajuste do sol (CD) representa o futuro, ou seja, o tempo após a

rei (n'tinu) ou djin (simbi) e sua liderança. Uma previsão do que alguém irá seja, um "nkulu" (ancestral) ou um "n'kuyu" (fantasma, mau ancestral), aos olhos da sociedade uma vez que alguém se foi para o "ku mpemba" (morreu).

Conceito Africano de Direito e Crime

Com a adoção dos sistemas legais importados por novas Nações africanas, tudo desde então virou de cabeça para baixo. Considerando o que se vê e vive na África de hoje, atrocidades coloniais não são mais vistas como tais. Para muitos forasteiros que testemunharam o humanismo africano e seu forte e maravilhoso bairro entre as pessoas, verbalmente e documentário esses estrangeiros nos dizem que a África, em muitas de suas partes, está nas mãos erradas dos líderes "tolos". africanos líderes, com poucas exceções, são considerados homens tolos [bimpumbulu, lauki ye mundununi mia nsi], porque eles agir fora dos aspectos legais tradicionais africanos da liderança.

Os próprios africanos concordam que a grande maioria dos seus líderes políticos não servem para nada. poderia ter sido excelentes governadores durante o período colonial época para servir suficientemente aos seus senhores. Mas, em geral, devemos reconhecer uma competência: são muito bem-sucedidas ciente da questão da competição em torno da espiga senhoras das ligas, uma competição que deu origem ao que é conhecido em certos países africanos como "segundo bureauism" 1 a chave para o maior antagonismo na África de hoje; antagonismos que muitas vezes não são políticos ou ideológicos.

1 SecondTureauism: poligamia secreta de elites e burguesas em certos países africanos. Um segundo Tureau não é, nesses países, um segundo escritório, mas uma senhora frequentemente contratada oficialmente por uma autoridade governamental ou administrativa não essencialmente para desempenhar um papel governamental na vida pública, mas aos olhos do lado civil, para servir como um meio pelo qual a autoridade pretende realizar alguns de seus planos e intenções secretos contra alguns indivíduos que considera como seus inimigos.

Infelizmente, o povo africano não quer tentar ver através do quadro jurídico e conceitual africano, o que é acontecendo agora aos líderes africanos. Deveria haver, eles diga, algo errado está acontecendo aqui. Bem, um filo de Kongo princípio sófico e suas variantes nos esclarecerão sobre questão. Ao considerar a saúde física e mental de um líder, o verdadeiro líder de um povo, o povo Kongo diz:

O chefe / líder da comunidade não sofre de doença mental

[Mfumu-dikanda kalaukanga ko], exceto caso contrário,

de acordo com as três variantes do princípio precedido em a saúde de um líder:

Variante no 1: "Mfumu-dikanda kalauka milongi katundidi" - um líder da sociedade se torna tolo se ignora os conselhos de seu povo.

Variante 2: "Mfumu-dikanda kalauka bilesi katundidi" - um líder comunitário se torna tolo se usurpar as prerrogativas de seu povo.

O princípio Kongo da filosofia política citado aqui nos diz que um líder não sofre nenhuma doença devido a sua funções seja física ou mental durante o seu mandato, se ele compartilha seu poder, sua autoridade com o povo através de seus delegados eleitos. Pelo contrário, de acordo com estes

três variantes do princípio, se ele se considera a lei, povo, sinônimo de instituição e estado, então ele pode se tornar objeto de todos os tipos de problemas: excesso de trabalho ou bicha, incapacidade, nervosismo, desejo descontrolado de permanecer no poder, mesmo que incapaz. Em vez de ser um líder que ouve as pessoas, ele se torna um líder que fala matokula, ou seja, um líder que impõe ao povo sua própria vontade, contrariando o conceito tradicional africano de conduta de um líder em assuntos públicos. O líder tem ouvidos, ele não tem boca ["Mfumu matu; kavwa n'nwa ko "]. Muitos líderes africanos, assim como os intelectuais, continuam subestimando seu próprio povo pelo fato de que essas populações não falam línguas ocidentais, as "línguas da ciência", como dizem.

Para eles, diz a antropologia imperialista de cerca de quinze anos atrás, essas populações ainda têm "mentalidades arcaicas". Essa é uma acusação grave.² Para muitos líderes, as línguas africanas são as mais pobres do mundo. Eles não podem, por qualquer prova, aceitar que certos idiomas sejam muito mais ricos do que os idiomas da principal tecnologia de hoje. Com a palavra inglesa COME "enquadrada" por diversas preposições, o Kongolês (Kikongo) demonstra a riqueza das línguas africanas, línguas consideradas por muitos como incapazes de transmitir conhecimento:

Venha Kwiza, lwaka, pala, vaikisa, lumina

Venha (desça) Kulumuka, koka

Venha (saia) Vaika; lenda

Venha (entre) Kota, fiolumuka

Venha (suba) Tombuka, maka: songa

Venha (vamos) Vova, tatamana; bwe kwandi

Venha (volte) Vutuka; vutukila

Venha (sobre) Lwaka; zungana, bwa

Venha (através) Bwana; sabuka, luta

Venha (comigo) Nunga; tatamana, bundana,
wizana, zolana

Venha (depois) Landa, vingana

Venha (por aí) Singisa, tambudila, siamisa

Venha (à) Lwaka, tula; bwila

Venha (entre) Vambisa, pwaka, zenga, kanv
bakana

Venha (sair com) Zayisa, tengula, samuna

Venha (contra) Bulana, ta sakuba, kondama, bin
tana

Venha (separar) Mwangana, kukivambula, tatuka,
tina

Venha (embora) Nanguka, londuka

Venha (antes) Tekila, twama, vita

Venha (Visitar) Viokila, lutila, yokila

Venha (aqui) Bwila, tana, kwiza

Venha (junto) Kutakana, yonzama, totana,

bundana

Venha (abaixo) Tambudila, yalwa

Às vezes me pergunto por quem é africano, até o intelectuais e estudiosos do mundo tiram sarro? eu cresci em uma vila de pelo menos 1.000 habitantes (antes de conhecer o êxodo rural). Não havia um único policial, a prisão era desconhecido, nenhum agente secreto, ou seja, um cão de guarda das pessoas. isto não tinha um departamento de investigação, nenhuma sentinela para assistir nos bens das pessoas. Durante o dia, essa vila era praticamente e na sua totalidade vazio sem uma única pessoa para tomar cuidado de portas destrancadas. Estranhos sempre foram bem-vindos. Todos se sentiram responsáveis por todos os outros na comunidade comunidade e sua vizinhança. Quando um membro da comunidade sofreu, foi a comunidade como um todo que sofreu. Até os 25 anos, era muito bom morar naquela comunidade, iluminada ' geralmente uma comunidade sem problemas. Tais comunidades ainda existem em muitas partes do mundo conhecidas como "Regiões em desenvolvimento" onde a corrida armamentista imperialista ainda não incomoda a paz. Mas pegue qualquer cidade africana moderna (centro da civilização importada) onde encontramos milhares policiais, serviços de segurança, escolas com seus muitos centenas de professores "civilizadores", todos os tipos de conselheiros, todos os tipos de conhecimento desconhecidos nos meios rurais e fazem não fale sobre empregos garantidos! Você poderia imaginar ou dizer quantas corrupções, brigas, insultos, falsificações, crimes, seqüestros e crimes são cometidos a todo pecado

dia de nossos líderes e intelectuais nessas cidades? Qualquer dessas cidades são tão parecidas quanto qualquer cidade do mundo. E meu permanece a questão: onde está o Kimuntu (o estado de ser humano), que deveríamos ser?

A África está sofrendo agora porque escolheu e adotou uma lei que tem menos a ver com a humanidade, uma lei que enfatiza dimensiona mais a vida dos detestados, antidemocráticos e não líderes populares e para os objetos sem mente-de-alma. o peso é tão grande sobre os ombros dos líderes africanos que é impossível para eles pensarem coerentemente e conscientemente sobre suas responsabilidades nacionais. África, sob tal

liderança com essa lei, não servirá para nada. Nosso o mundo precisa de uma nova ordem. Essa ordem só é possível com

uma nova lei nos países recém-nascidos. Uma lei que deveria tralizar os antagonismos atuais do mundo. A África pode muito tributo na construção de tal ordem, se escolher uma lei que valor e necessidades do homem primeiro, e não sua destruição.

O povo africano deve se unir e se posicionar fortemente por conta própria pés neste momento em que mesmo os países mais democráticos tornar-se antidemocrático; uma época em que a manutenção da paz tentativas tornam-se países apoiadores de ditadores; um tempo em que observadores de direitos humanos tornam-se abate humano agentes. A salvação africana também não virá do Oriente ou do oeste; é um assunto inteiramente africano. Nosso mundo tem medo de qualquer coisa porque somos inteiramente despejado em um oceano de sangue humano e ninguém pode respirar. Espero que este estudo, na sua perspectiva de tradição Direito e criminalidade africanos, interessará aos legisladores e melhorar a compreensão destes conceitos africanos, especialmente aqueles relacionados à terra e à estrutura social. O estudo não é, por si só, um estudo comparativo das

e conceitos africanos de direito e crime, mas uma descrição de conceitos jurídicos tradicionais africanos entre os Kongo, um dos as zonas mais importantes da cultura africana. O ele-
Os acordos legais descritos aqui poderiam, no futuro, servir como fontes de informação para um estudo comparativo da lei e crime. Esses conceitos são importantes porque refletem a sociedade em geral e a história cultural. Por causa de sua compromisso com os mestres imperialistas-capitalistas ocidentais, liderança africana está desenvolvendo sistemas legais no oeste motivos internacionais que carecem de uma compreensão clara das tradições culturais em termos de direito; tradições que deveriam dar origem a constituições africanas autênticas e originais [tusikudukusu, pi. de Lusikudukusu].

É quase impossível nos dias de hoje evitar o ocidente mesmo influência oriental na legislatura africana. Mas a tendência ocidentalização ou orientalização da legislação africana a questão levanta sérias questões: as instituições ocidentais ou orientais importadas para a África se encaixam no Bases "tribais / étnicas"? Essas bases não estarão perpétuas conflito? Não será a substituição do tradicional africano leis baseadas no tabu pelas leis ocidentais ou outras algum tipo de desequilíbrio social no fundamental africano conceitos e valores? Não é o tabu tradicional, coleciona sistema africano tivista ou comunista, o melhor sistema para Desenvolvimento africano? Estas são algumas questões importantes Eu gostaria de discutir, não como especialista no assunto, mas como um africano que foi nutrido pela vida cotidiana experiência desta maneira sistemática de viver africana por mais mais de quarenta anos na minha comunidade africana de Kongo. Não em cidades, mas no interior, onde a verdadeira vida africana é encontrados e onde os problemas africanos mais críticos são vividos,

e acima de tudo, onde linguagens e cosmologias que geram todos os pensamentos e filosofia africanos ainda estão vivos.

A maioria dos líderes africanos de hoje, em seu cotidiano demagógico discursos políticos reconhecem que seus países sofrem de uma doença mortal cuja cura deve ser imediata. UMA doença que se tornou uma palavra-chave em todas as políticas, debates econômicos e filosóficos em todos os níveis da sociedade em todo o mundo: a questão da exploração. Mas o que é muito

estranho e imperceptível para qualquer mente humana é que esses mesmos líderes ignoram o fato de que são, no momento, os principais líderes dos países africanos onde a exploração

persiste em um ritmo mais rápido do que o conhecido durante a época colonial. Essa exploração atingiu o ponto mais alto-

mais ponto de ruína nacional. Ninguém se importa com real social

e necessidades da comunidade; ninguém se importa com o que será

nacional no dia seguinte; ninguém se importa com nossos velhos hábitos positivos

de pensar e cuidar de nossos semelhantes;

ninguém se importa com nossas normas e valores; ninguém se importa . . .

e assim por diante, exceto o planejamento de quem poderá

atire em Kele-Kele-dia-Nsi, meu oponente; cavando

causas e razões para eliminar alguém atacando insano

comportamentos políticos. Que meios são necessários para interromper uma

região ou grupo étnico em particular que progride neste país

experimental. Essa é a maneira de pensar e de agir, não de todos

Pessoas comuns africanas, mas a maioria dos líderes de hoje

África; líderes que não fazem nada além de matar, enforcar,

corromper e aumentar a doença entre nós: o ex-

ploração. É certo que todos concordam que, desde que

Como esta doença permanece em sua forma atual, toda a África

continuar seguindo o caminho do subdesenvolvimento, ou seja,

escravidão econômica. Suas populações, o povo africano, são preto ou branco, permanecerão mal alimentados, mal abrigados, mal educados vítimas mal vestidas e perpetuamente de sistemas externos - sistemas, ideologias, valores e leis.

Não, a África precisa de uma mudança porque suas populações precisam e não porque alguém mais queira isso para eles. É desejada, em primeiro lugar, que todo líder africano tenha o mais profundo conhecimento de todas as nossas culturas regionais que simbolizam nós mesmos, se esperamos uma mudança verdadeira, real e profunda na África, o primeiro continente da humanidade.

Um líder africano que considera como tribalismo nossa diversidade internacionais comete um crime nacional porque, por fazendo isso, ele próprio nega a existência da nação que não são as diversidades étnicas que fizeram EUA, Rússia e China, grandes nações! A etnia não é uma doença, é, na sua diversidade, um orgulho nacional. Nações são florestas - "Nsi mfinda", diz um provérbio de Kongo. Uma floresta de um tipo de árvores não é uma floresta, é um "n'dima" (pomar), não importa quão grande, pois uma floresta é sempre um conjunto de diversidade. Nossa diversidade culturais, linguísticas, artísticas e econômicas nacionais laços também são nosso orgulho nacional, no qual nossos As constituições africanas devem ser baseadas. Essas idéias são discutidos, especialmente aqueles baseados na cultura Kongo, um Bantu grupo étnico no centro da África Ocidental. Vamos agora brevemente fale sobre esta zona cultural e seu contexto histórico.

Antecedentes Históricos da Zona Cultural Kongo

Certas partes da África ex-belga, bem como outras da República Popular de Angola e da República

República Popular do Congo eram constitucionais

partes do Reino Antigo do Kongo que foi de-

destruído pelos portugueses e seus aliados em 1482. A cidade de Berlim

Conferência Geográfica em 1884-85 dividiu este rei this

em três zonas imperialistas: uma parte, parte do

Angola, foi ao imperio-ditatorial lusitano

sistema social; o segundo, parte do presente Congo, ao

sistema imperialista da França e a terceira parte do

atual, República Democrática do Congo não democrática,

foi feita a propriedade privada de Leopoldo II, o rei de

Bélgica.

Incapaz de desenvolver sua propriedade privada, este rico território

dentro do que os colonos chamavam de "continente escuro" (um

ponto de vista que se opõe ao dos gregos antigos que

sabia que a África era a fonte do seu progresso científico).

Leopoldo II desistiu do Congo com o consentimento da Bélgica

em 1908. O Congo de Leopoldo II tornou-se então o

Congo Belga. Desde então, o Congo entrou em um período de

quais suas importantes instituições tradicionais eram sistematicamente destruído. Boko, o mais popular e mais irmão

escola importante foi destruída; instituições sociais e políticas

proibidas. Kanda, a base estrutural do

Vida comunitária africana, bem como seus padrões organizacionais

foram desorganizados. "Aqueles que eram pessoas se tornaram macacos"

diz uma canção popular popular que mostra como torturas coloniais

povo africano transformado. Nós éramos pessoas, mas por

exploitation somos feitos macacos, trabalhando em corvee [Twabedi kweto bantu twayikidi bankewa; salanga! o kiniemo!].

A palavra Salongo, em lingala, é uma deformação de kikongo, “salanga”, que nesse caso tinha conotação negativa anotações durante a época colonial. Significou ditador- autoridade perversa, trabalho forçado, exploração e muitos outros significados semelhantes. Hoje, é um lema político, pura e vazia pretensão de certos governos africanos governos costumavam liderar seus países, se não ao primeiro, ao segunda ou terceira posição do desenvolvimento econômico, mas nunca para o quarto.

Autoridades africanas, devido à sua falta de colaboração com seus compatriotas e estudiosos bem informados, tendem a inverter a verdade histórica nacional. É o caso de Salongo no "Zaire" de Mobutu e em muitos outros casos. Salongo era uma canção folclórica popular entre civis e também entre militares. Essa música folclórica foi a música popular mais forte criticar e insultar a autoridade colonial belga em Congo. Essa música é um verdadeiro monumento de ataque contra colonialismo, o leopoldiano em particular, no centro África durante o período conhecido como “Esforço de Guerre”(esforço de guerra). Eu produzo aqui a versão lingala de a música após o cabo Bandi-Makaya, um veterano de Primeira Guerra Mundial (1914-1918), um dos nossos melhores informantes história oral nacional coletada por nossos esforços em Luyalun- Instituto Kumba-nsi.

Salongo E e e

Salongo

Alinga mosala

Biso tokoma bakino kosalela bino

Mosala ya mbongo

Lokola ebende (máquina)

Salongo

E^e-e

Salongo Alinga mosala

Biso tokuma baumbu na bino

Kotekisa biso

Na Saki ya mungwa

Lokola mosolo

Salongo

Biso tokoma bangamba na bino

Komemaka bino

(Na) Mapeka na biso

Lukula ba mpunda

Mondele mobomaka biso

Lokola ba niama zamba

Likolo mabele

Bakoko batikila biso

Salongo

A oposição ao colonialismo e à exploração levou à

país a lutar e conquistar sua liberdade em 1960. As pessoas
O principal objetivo da torta na época era construir o país sobre
valores culturais positivos tradicionais de todas as regiões de nossas regiões
ularidades. Valores profundamente enraizados em nossas organizações
sociais,
em nossas legislaturas tradicionais não escritas, o fu-kia-nsi, o
sistemas sócio-estruturais nacionais.

Organização social

A sociedade Kongo, assim como a maioria das sociedades
africanas,
e ainda são comunalistas, ou seja, cada comunidade se define
automaticamente
encerra uma organização social, política, econômica e
Liderança. “O Kongo tinha um rei até uma época do colo
sua posição, mas era decididamente titular ”e o
mesmo autor continua “O modo de produção estabelecido
estabelecida uma dependência mínima entre diferentes
segmentos da sociedade e não havia propriedade privada do
meios de produção. ”(Kajsa, 1972: 3)
Cada comunidade local ou Vata, que é relativamente independente
pingente, tem dois ou mais Belo. Cada belo tem dois ou mais Mielo-
nzo (cante Mwelo-nzo / mwelonzo). O Mwelonzo é
dividido em Mioyo (singular Moyo). O Moyo também é
denominado como Buta. O Buta é o menor, mas o mais importante
instituição importante na estrutura social e organizacional de Kongo
ture. É aqui que a educação básica da família é realizada:
linguagem, relações parentais, um conhecimento geral
sobre plantas locais como uma introdução à medicina popular

história da comunidade ou da etnia (direito, migrações, leis-
etc.) Cada uma dessas divisões é uma entidade social e política.
comunidade que se reúne para discutir ou regular a comunidade
problemas sob a liderança dos mais sábios e mais fortes
do grupo.

A instituição mais importante e poderosa dentro
a comunidade, vata, é a Belo. O Belo é simbolizado
pela sua casa pública, onde social, político, econômico e
questões organizacionais são discutidas antes de serem discutidas
pela assembléia da comunidade. Esta casa pública é chamada
Boko [mbdngi, yemba, lusanga, kioto], uma palavra que liter-
aliado significa "casa sem quartos", isto é, uma casa na qual
privacidade não tem espaço. Dou aqui alguns provérbios
relacionados

àquela instituição social Kongo basicamente muito importante,
o BOKO:

1) "Boko wabokudisa nkuni mu vata". É o boko que ordena a coleta
de lenha na vila (para fazer um círculo de fogo para uma audiência
pública).

2) "Vata dikondo mbongi diafwa". Uma vila sem boko está morta.
Uma sociedade sem instituições onde a liberdade pública é
garantida é direta à sua queda.

3) "Boko wabokula mambu". É o boko que quebra (corta) os
assuntos da comunidade. Todas as decisões da comunidade são
acordos públicos feitos em público na ku boko, a casa pública.

4) “Boko waboka mu vata ...” É o boko que pede reuniões na vila. O Boko, toda a comunidade, condena um estado de emergência na comunidade.

5) “Mbila boko ni beto kulu”, o chamado do boko pertence a todos nós. Instituições públicas são públicas; os indivíduos não podem torná-los assuntos particulares. A chamada pública nos faz ficar de pé.

6) “Mbongi wabonga mambu”, variante “Mbongi wabokila mambu”. É o mbongi que cuida, investiga todos os assuntos nos assuntos políticos, econômicos, sociais e diplomáticos, a fim de discuti-los publicamente na visão e no audiência de todos os membros da comunidade. Somente a comunidade pode fazer o que é melhor para seus membros.

7) “Lusanga wasangumuna mambu.” É o boko que levanta problemas e questões de todas as ordens, sejam elas de ontem, hoje ou do futuro. Somente a comunidade está ciente dos problemas de seus membros. O Boko / mbongi pode empreender qualquer projeto para o bem-estar de seus membros.

8) “Lusanga didi dia kimvuka.” O lusanga / boko é o centro, think tank de atividades comunitárias (mvemono). Fora desse "didi dia kimvuka", as atividades do homem são estéreis.

9) “Yemba wayembamana mambu ma kanda”. É o boko que cobre os assuntos da comunidade. A comunidade cobre mais do que se pode dizer.

10) “N'samu katoma ku kioto; kabiya ku kioto. ”Todas as soluções são possíveis no ku boko. Os conflitos não são discutidos fora das instituições da comunidade.

11) “Kioto kioko kia kanda kalambanga”. É o boko que cozinha a inalação da comunidade. A refeição comunitária de cura é feita no boko. O boko é o curador de doenças comunitárias, problemas de todas as ordens.

A pequena lista desses provérbios de Kongo mostra como o

O Boko é uma importante instituição social entre os Bantu.

Kongo, onde apenas assuntos públicos e comunitários são discutidos

xingou. Para falar sobre assuntos particulares nesta instituição pública

yemba é um crime público. Não se traça por dentro

Instituições públicas de Kongo. É interessante notar aqui

que a parte externa de uma casa, varanda, entre os

Kongo é chamado yemba, ou seja, a parte pública da casa.

Esta parte é para uso público, para sentar, trabalhar, reunir, abrigar-

ter ou até dormir debaixo dela. O dono da casa não tem

direito contra esses atos. Outro Kongo muito interessante

provérbio / princípio diz: "O que você acha que pertence a você,

mas o que você diz pertence ao público ", [Ma ku nsia n'-

tima, maku; matele, ma ku mbazi.]. Dentro de você está você;

fora você não está. Você é apenas uma pequena parte de uma enorme

e corpo coerente, a comunidade dentro do universo

totalidade.

O conselho comunitário de anciãos [mfundu a mbuta za

vata] se reúne no boko. Seus deveres são revisar e

discutir todas as questões relacionadas à vida da comunidade e enviar

suas propostas para a assembléia comunitária de honra outros [fongo dia mfumu ye nganga za vata]. Membros de conselho da comunidade são enviados à assembléia da comunidade.

O boko também é o centro, didi, de informações culturais. isto é aqui que a pesquisa ou estudo sobre problemas sociais é feita. isto

é aqui também que novos membros da comunidade, visitantes, dar o primeiro passo para a integração na comunidade.

Todas as alianças pessoais e políticas são feitas no boko em opinião pública e de acordo público. Todas as decisões tomadas ku o boko tem "force de loi" (força da lei).

Quando a assembléia da comunidade [fongo dia vata] se reúne, delegações de outras comunidades são livres para participar na assembléia no interesse de suas próprias comunidades.

Aqui cada belo, como delegação, lida cuidadosamente com todos os

questões atuais relacionadas à vida comunitária.

Em qualquer assembléia, as delegações da comunidade podem discutir

todas as questões relacionadas à comunidade, exceto as três questões

de comunidade / clã, terra, tabu (Kanda, N'toto, Kina). o

terra comunitária é intocável, é considerada tabu

[kina ou n'longo] porque pertence primeiro ao eterno

raízes da comunidade, os ancestrais (os deuses vivos reais)

bem como para as pessoas da comunidade viva. Tradicionalmente

toda montagem deve começar com mot- alternadamente repetido
dedos chamados “bikumu” (Fu-Kiau 1973):

Kumbisi: Kina kia n'toto!

Kumbi: Kina kia nsi

Kumbisi: Kina kia nsi!

Kumbi: Kina kia n'kangu!

Kumbisi: Kina kia n'kangu!

Kumbi: Ndefi tuka mu bakulu

Kumbisi: E n'singa-dikanda!

Kumbi: Ninga ka tabuka ko!

Líder: O tabu da terra!

Público: tabu do país!

Líder: tabu do país!

Público: tabu das pessoas!

Líder: tabu das pessoas!

Audiência: Juramento infalível!

Líder: E a sequência biográfica da comunidade!

Público: deve ser fortalecido, não deve ser reduzido (enfraquecido)!

Esses aforismos e cânticos dialéticos muito poderosos são
usado pelo Bantu-Kongo ao lidar publicamente com situações
ameaçadoras de uma estrutura social fundamental
organização ou instituição, como o boko ou um bem público
como terra. Esses “aforismos dialéticos” são considerados “Kumu”.
jurados legais públicos e, ao mesmo tempo, tornam-se

tabus sociais, ou seja, como Balikci afirma: "O primeiro declínio automático

mecanismo de luta contra incontrolável e imprevisível

perigos"(Balikci, 1970: 223). Valores do mecanismo de defesa de

Os N'singa-dikanda acumulam pela comunidade no

período de tempo. O n'singa-dikanda é o moral, social, ligação espiritual, cultural e física entre comunidade

membros, mas também entre eles e seus antepassados, o

raiz eterna não apenas da vida, mas também da lei. O n'singa-

dikanda é a cadeia biológica que liga todas as comunidades

membros, mortos ou vivos, nas duas extremidades da corda.

Através de seu conselho comunitário e avaliação da comunidade

a sociedade de Kongo faz suas leis e treina sua juventude para

defesa nacional e comunitária. Porque o exército teve que

servir o interesse da comunidade, era responsabilidade de

todas as pessoas a educar seus rapazes e moças. "No

Kongo não havia um exército real de pé. Os soldados foram cruéis pela mobilização geral "(Kajsa, 1978: 79). o

o exército no velho Kongo era de e para todas as pessoas. O principal

A missão de um exército tão populista era expulsar todos os inimigos

das terras ancestrais do tabu. A defesa da terra foi

e ainda é a pedra angular da legislação oral e não escrita.

Quem conhece o sistema de posse de terra de Kongo sabe

organização social e, portanto, seu conceito de direito e

crime no passado e no presente.

A Terra Ancestral

Uma das características essenciais do sistema Kongo propriedade é sua inalienabilidade. Não há condição valiosa isso poderia mudar essa inalienabilidade da terra ancestral.

“A terra não era uma mercadoria a ser comprada e vendida. A terra era inalienável no sistema tradicional. Cada domínio era de propriedade por uma certa linhagem matrilineal que poderia de fato conceder o uso de parte de sua área a uma linhagem matrilineal relativa ou mesmo estrangeira, mas isso não significava que desistiu de seus direitos à terra.” (Kajsa, 1978, p. 71). No fu-kia-nsi, a lei não escrita, a lei tradicional sistema de terras, os Kongo dizem que vender terras comunitárias é levar um jugo mortal [Wateka não é wa kanda neti ngororo / vangu].

Malengreau também escreveu sobre esse mesmo conceito de inalienabilidade da terra entre outros povos bantus do Bacia do Congo. Ele diz que o conflito comunalista africano conceito da sociedade baseava-se em uma lei muito forte, a do “divisibilidade e inalienabilidade da terra” (citado por Muller, 1956: 13). Quem não tem acesso à terra é morto; não importa o quão rico ele / ela é.

Ao contrário do que está acontecendo no mundo moderno africano, fantoches, com algumas exceções entre os mais pro-países agressivos: “O chefe da comunidade não é o senhorio, mas apenas um gerente dos interesses da comunidade da qual ele é o chefe (Muller, 1956). É por isso que

era quase impossível corromper uma verdadeira sociedade africana líder como o Kongo dirá que o líder da comunidade é corrubtible para ele sabe kinswekila, corrupção, é uma armadilha à comunidade e ao país, Mfumu-dikanda katambulanga kinswekila ko, n'tambu kwa kanda ye nsi].

Hoje, kinswekila (peculato) tornou-se corrente dinheiro entre os líderes na África. Quando os africanos falam sobre o que as tradições orais dizem sobre a propriedade da terra, a maioria dos estudiosos

ars, comprados por empresas capitalistas-imperialistas e muitas vezes respondem que não confiam em tradições não registradas

ções; eles ignoram totalmente o que seus amigos, outros colegas estudiosos, registraram sobre o conceito africano de terra propriedade. Existem muitos documentos de escritores ocidentais e repórteres sobre tradições orais africanas relacionadas ao assunto

da propriedade da terra. Muitos deles apontam a defesa de este conceito na maioria das sociedades e empresas africanas como escreve um estudioso africanista: “O clã pos¬ avalia terras em título de ocupação e de uso, ou seja, para viver em e por isso. O direito de ocupação e o direito de uso pertencem, não ao chefe do clã, mas a toda a coleção atividade ”(DeCleene, 1946: 25).

As forças capitalistas-imperialistas não entenderam a Conceito africano da terra. Exo colonial europeu

A ploitação introduziu a teoria da “terra vaga” na África

ignorando totalmente, como Malengreau (citado em Muller, 1956: 10)

afirma que “o território é propriedade da comunidade . . . território vago não existe. ”As terras não cultivadas deixados no processo natural de refertilização de acordo com as O sistema rotativo tradicional africano era visto pelos europeus como terras desperdiçadas e vagas. O sistema rotativo africano estava in- constituído para evitar o empobrecimento do solo em um continente, como a África, com uma postura muito dura e drástica clima. Sem saber o motivo do que viram e acreditado como um abandono precário da terra, eles apreenderam porque tinham armas de fogo e o tornaram "vago". Devido à posse de armas e tecnologia agressiva, o colonização ordenou a expropriação e realocação de comunidades nativas. Eles declararam tudo o que se acreditava ser terreno vago o estado do terreno, ou seja, propriedade de Eu- colonos europeus, os colonialistas. Foi por esse processo que os governos ilegais e minoritários da África Austral apreenderam as terras que ocupam hoje, onde construíram o sistema governamental mais desumano que o homem experimentou desde o início dos tempos: ocidental, cristão, sistema de apartheid (no Zimbábue e na Azânia).

O Estado Livre do Congo, livre da penetração ocidental por meio de uma ordenança em 1º de julho de 1885, concedeu à mineradora empresa da UMHK (União Mineira de Katanga Superior) e

área maior que a metade do tamanho da Bélgica. Muitos outros redes e concessões também foram distribuídas gratuitamente a outros

aliados do imperialismo (Kajsa, 1972: 73). Estados de Lemarchande a mesma visão “Milhares de acres foram dados à missão- empresas privadas e colonos.” (Lemarchande, 1964: 11). Apenas terras boas e férteis foram desapropriadas.

A terra também foi expropriada automaticamente a qualquer momento

um mineral foi encontrado nele. Essa expropriação do bem, fer- azulejos e solo rico, entre 1910 e 1930, tornou-se o principal principal causa de desnutrição, doença, aumento da taxa de mortalidade e êxodo rural. A transferência de empresas africanas

terras comunitárias à propriedade capitalista e privada foi o chave para a destruição das instituições africanas tradicionais de direito e justiça. Esse mesmo fator se tornou, desde 1950 até no presente, a principal causa de luta contra o conflito africano persistente, a luta para libertar tabu terras ancestrais do mãos de corporações e seus aliados.

A legislatura existente na África não pode libertar a

Povo africano porque essa legislatura é estéril e alienígena-

do seu verdadeiro meio cultural e ambiental. Isto é

não está enraizado na cultura das pessoas. Como diz Yabila

“A lei se torna estéril quando a separamos da sua

meio” (Yabila, 1974: 78). Seu principal objetivo é defender o ex-

propriedades e interesses de futuros aventureiros e aventureiros em

Terra africana, terra do povo que é um tabu ancestral

terra. É preciso haver uma mudança radical nessa legislatura hoje porque “A lei não é apenas uma ciência, um conjunto de técnicas de análise, mas veículo de cultura ”(Yabila, 1974: 79). Essa lei, a fim de se enraizar nas sociedades africanas sociedade e servir como veículo cultural, deve surgir de dentro a cultura das pessoas. A lei deve falar o mesmo idioma linguagem falada pelo povo e ser escrita nesse idioma calibre. Todas as constituições e leis africanas modernas são escritos em línguas estrangeiras - o fato de serem escritos em línguas desconhecidas pela maioria dos africanos populações já está privando as massas africanas de um de seus direitos mais importantes, o de conhecer seus lei. Compreender a lei de maneira justa, exata e completa é um direito humano. As leis africanas não são, nesse caso, escritas em línguas estrangeiras para o povo africano, eles são escritos para aqueles que estão interessados em explorar a África e seu povo para facilitar as suas tarefas, a do subdesenvolvimento da África. Em certos países, apenas 1% de toda a população poderia ler e entender o idioma oficial em que leis são escritas (Fu-Kiau, 1969a: 12). Em muitos países africanos documentos, jornais e livros relacionados a atividades governamentais muitas vezes não podem ser vendidos em o país. Eles são mantidos em sigilo pelos cidadãos, mas empresas e corporações exploradoras têm todos direitos de acesso a eles. Esse fato mostra e prova que a maioria dos governos africanos trabalha como agências de

governos.

Mudanças na questão da lei são quase impossíveis em África por causa do estado dos parlamentos africanos existentes lá hoje “O parlamento como é. . . retarda o aplicativo decisões vitais e não desempenha seu papel de guardião do interesse público ”(Young, 1965: 355).

Os parlamentos africanos não podem funcionar com eficácia para o bem-estar das pessoas por causa das influências externas que sempre tentam "comprar" todos os filhos do continente que deveriam ser responsáveis por isso. Esta situação tem piorou para o caso do Zaire desde a retirada do as forças do exército da ONU em 1963. A remoção das forças forças internacionais do Congo (Zaire) deram lugar a uma nova situação: Neocolonização e sua intensificação. o país se viu numa situação em que não encontrou solução para seus problemas. Como Young diz: “Não há duvidar de soluções, mas ninguém dentre elas lidera principalmente para o sucesso, porque em todas as circunstâncias o influência tornou-se novamente cada vez mais importante desde a retirada das forças da ONU (Young, 1965: 356). Assim sendo, lutas internas continuarão na África até a mudança de o interesse das massas ocorre.

As massas africanas lutam hoje porque seu presente os líderes continuam a seguir o caminho de um limite muito negativo

italismo, que não é o seu modo de vida. Esse capitalismo resulta

em crimes contra pessoas inocentes e pacíficas por prevenção—
lhes dando acesso a sua terra tabu ancestral e à alegria
da liberdade; a liberdade de participação política. O africano
as massas veem o comportamento de seus líderes como um crime
público.
Eles serão julgados, assim como seus apoiadores.

Crime

Fala-se em "cometer um crime" na justiça ocidental
idioma ciário. Mas na maioria das culturas africanas, e a de
o Kongo em particular, diz-se "Nata n'kanu", tendo um crime. É
preciso discutir o contraste entre esses
dois conceitos para entender mais facilmente a
Conceito africano de crime. Essa distinção é basicamente linear
guístico-cultural. Entendendo "les-jeux-des-mots",
jogos de palavras, é muito importante em qualquer estudo de dois
ou mais
culturas distintas. Um jogo de palavras é uma palavra-chave para o
intelecto
compreensão científica ou científica. Em inglês, "sente-se um
dor"; em Kongolês (Kikongo), alguém "sente dor" [mona
mpasi]. Quando um inglês "fuma um cigarro", um
Mukongo "beberá um cigarro" [nwa saka / nsunga]. Dentro
O inglês "cheira um certo perfume", o Mukongo
"Ouça" [wa nsunga]. Quando a escola ocidental define o homem

como "um animal inteligente, um animal imperial" ou como um "Ferramenta", como fazem os estudiosos africanos não iniciados, o ocidentalizada, isto é, o "kiyinga" na maneira africana de pensando; o "Nganga", o homem africano designado no Maneira de pensar africana, especialista em perceber as coisas do mundo preferem dizer que o mundo ser humano é um sistema de sistemas [Muntu i kimpa kia bimpa]. Ele também é chamado de "n'kingu a n'kingu" - um princípio dos princípios, isto é, o padrão dos padrões. Be- porque o "muntu", o ser humano, é o principal sistema do sistema como ele é capaz de produzir material e tecnicamente outros sistemas mecânicos¹. Para os Bantu, em de acordo com o conceito expresso no Kongo lan- calibre, o homem não é um animal, nem é comparável a um, "Muntu", o ser humano tem o duplo [mwela-ngindu]

alma-mente que o distingue do resto do coisas da natureza² [ma-bia-nsemono].

Quando o corpo físico morre, diz um Muntu, o dual [mwela-ngindu] desse ser permanece dentro da comunidade ou fora dela. O dual do ser [Mwela-ngindu], continua a agir e a conversar com e entre os membros da comunidade membros, bem como à comunidade mundial, através de sonhos e visões, ondas, radiações e através de mono- atos mentais: os biológicos, materiais, intelectuais e espirituais

tesouros individuais acumulados em pergaminhos [ku mpemba], o passado,
ou seja, o banco perpétuo das forças geradoras / propulsoras de vida. (Veja a figura 17). Não há fim no dingo-dingo processo, o eterno retorno e retorno da vida também como no [mwela-ngindu] do Muntu, a vida é um continuum através de muitos estágios (como discutido em Makuku Matatu). Para o Bantu, não há morte nem ressurreição; para eles a vida é um processo contínuo de mudança. A vida de um animal [zingu kia bulu / moyo a bulu] não possui o duplo [mwela-ngindu] alma-mente. Não segue o processo porque o animal não é um sistema de sistemas [kimpa kia bimpa]: é não é um ser vertical, é um ser prostrado. Animais são horizontais, eles se movem e agem instintivamente. O muntu, ser humano, é um ser V-H [kadi kiatelama lwimbanganga va lukongolo]. Ele fica de pé verticalmente primeiro, ele pensa e raciocina antes de avançar horizontalmente para atender às desafios da vida e do mundo. Essas diferenças de sentimento, pensamento e percepção são

1- Para mais informações sobre o pensamento de Bantu-Kongo, leia o próximo livro de Fu-Kiau, Makuku Matatu.

2- A tradução do Muntu como pessoa ou ser humano é mais precisa que a palavra "homem", que tem seus equivalentes como "bakala, mobali, jend" em certas línguas bantus.



semelhante aos conceitos de organização social e estrutural. Fora das expressões “beba tabaco” [nwa saka], puxe tabaco [benda fumu], chupar tabaco [wela nsunga] e [tompisa fumu] fuma ou lança tabaco, é quase impossível encontrar em inglês o significado conceitual correto de um Mukongo dá ao termo fumaça na língua. Isso nos diz como impossível é impor um novo sistema que não possa se encaixar em um povo que já tem seu próprio sistema de pensamento. Dentro o oeste acredita que ele / ela nasce com o seu conhecimento potência (QI). O indivíduo africano que está designado a prin- os princípios da vida e da vida dirão não. Conhecimento (QI) não está presente nos. O conhecimento está fora de nós. A única coisa que temos em nós é o poder de arquivar as informações ou dados em nós e re- produza à vontade. Não se pode dançar com facilidade em um local emprestado embrulhar (N'lele ansompa ka utominanga makinu ko). Está errado para um sistema tentar manipular ou impor sua maneira de pensando em outros sistemas. Tal tentativa só piora relacionamentos do mundo, uma confirmação da total falta de saber como na área de atar (codificar) e desatar (decodificação) na própria vida [kanga ye kutula mu luzingu]. Mas voltemos ao conceito de crime.

No conceito ocidental, o indivíduo parece ser responsável por seu crime. Ele é consciente ou inconsciente disso; só é cometido por ele. A expressão ocidental “cometer um crime” não parece ter nenhuma implicação histórica ou cultural. Porém, no caso do Kongo, a expressão, para denunciar um crime [nata n'kanu], existem raízes culturais, linguísticas, sociais, ambientais e genéticas / biológicas. O indivíduo, antes de cometer qualquer crime, carrega um certo conjunto de conceitos, imagens, expressões, símbolos, discussões, palavras, hábitos e fatos criminosos aprendidos em diversas cenas sociais. Em outras palavras, para os Bantu, um crime é o resultado de um estado psicológico interno carregado por um indivíduo desde a infância, acumulado principalmente durante o período de crescimento em que a criança adquire padrões sociais. Esse estado é dado a ele por seu ambiente social, cultural, físico e sistemático no qual ele é banhado por ondas / radiações negativas e positivas [minika / minienie]. Crimes não são atos individuais. São, em muitos casos, criações sociais anteriores que não aparecem até mais tarde, no momento em que são cometidas por um indivíduo que é apenas o furúnculo sintomático das radiações criminais acumuladas na sociedade. Os crimes são encontrados dentro de padrões sociais e culturais; na comida e na maneira como a sociedade come essa comida; em seus tabus; em sua linguagem e no vocabulário usado para comunicar conceitos, idéias e valores; no modo como as culturas alienígenas são interpretadas e no modo como as discrepâncias sociais, culturais e ideológicas são entendidas. Antes de ele ir para a iniciação [ku kanga, ku kongo ou kulonde] (África) ou para a escola (outras sociedades), a criança

aprende conceitos como roubar, matar, mentir, pecar, rico, pobre, mi- estrangeiro, meu, seu, povo ilógico, reservado para somente pessoas verdes etc. É através desse tipo de socialização que o conceito de crime é transmitido aos membros da um sistema cultural particular. Sociedades, bem como sistemas pre- aparar seus próprios inimigos e seus próprios minadores. Os crimes são inimigos e minadores de sociedades e sistemas. Eles são o conduta de sociedades e sistemas. A repetição de um crim- ato moral mostra o quão ruim é um sistema. Crime, para os Bantu Kongo, é um comportamento aprendido e é possível erradicar da sociedade humana.

Ensinar aos rapazes qualquer palavra que tenha um con negative negativo notação para a comunidade é considerada como injetando raízes internas da comunidade. O povo africano e os Kongo em particular, acreditam que a razão para

cometer um crime é relativo ao crime e social ou cultural sistema estrutural em que ele vive. Em outras palavras, um sistema social favorece ou não favorece o crime. Derramando brinquedos de guerra em nossas comunidades, as crianças estão envolvidas em o processo mais fácil de aprender a cometer crimes. Dentro Em outras palavras, a indústria de brinquedos de guerra industrializou crimes na sociedade humana.

Quando um crime é cometido, o julgamento não deve apenas ser repassado ao criminoso, mas também a toda a comunidade na qual o crime teve suas raízes. Uma comunidade em que um homem ou uma mulher envenena seu cônjuge tem dificuldade em encontrar novas alianças com outras comunidades, e alguém dirá a uma comunidade: Esteja ciente de que comunidade dá veneno por todos os meios [kanda diodio ndikila bavananga]. Como consequência, ninguém apertará as mãos mais com alguém daquela comunidade; ninguém vai lidar formalmente com essa comunidade; ninguém vai buscar água tal comunidade; ninguém sonhará em se casar de tal comunidade, não importa quão bonitos os jovens sejam aquela comunidade; e ninguém vai procurar um bom amigo nesse comunidade. Tal comportamento social entre os Kongo diz como o crime não é visto como um ato individual, mas como um ato social

1. Se o veneno usado foi desenvolvido dentro da comunidade por outras razões além de matar, a comunidade, seu domínio da comunidade [simbi bia kimvuka], desenvolverão um forte ética social e jurídica sobre o uso desse veneno.

Numa sociedade em que as pessoas acreditam no conceito de crimes antes de cometê-los, punir pun primeiro é considerado comunitário antes de ser um indivíduo material e, conseqüentemente, os mais velhos disciplinam

o jovem é muito importante.

A sociedade Kongo é um bom exemplo de uma sociedade cuja Toda a estrutura social é basicamente um sistema tabu. A maioria tabus importantes são aqueles relacionados à terra, bens de essa terra e toda a matéria relacionada ao nome da comunidade. Como Assim, a maioria dos crimes considerados estão relacionados à questão da terra, a fonte de todos os bens para a sobrevivência da vida.

a) Crimes relativos à terra

Já dissemos acima que o direito à terra é propriedade—

A empresa pertence apenas à comunidade. Ninguém na comunidade

poderia reivindicar propriedade privada em qualquer posição do

terra. Possuir ou vender terrenos é considerado um dos mais

crimes graves que um indivíduo pode cometer, crimes por que ele pode não ser perdoado pelos membros da comunidade.

A terra, por ser um tabu inviolável, deve permanecer em

o serviço de todos os membros da comunidade.

Durante sua vida, um membro da comunidade tem o direito de

colher seus campos e árvores frutíferas, mas após sua morte, o

terra e todas as propriedades dessa terra, ou seja, árvores frutíferas, casas,

indústrias, fazendas, etc. vão invadir a propriedade da comunidade.

Esse tipo de propriedade herdada pela comunidade, de acordo com

de acordo com o conceito básico e tabu da inalienabilidade da

a terra, é chamada fwa'diaTanda. O fwa'dia ^ kanda é um

patrimônio acumulado que reforça o controle comunitário

terra e todas as propriedades relacionadas a ela. Essas propriedades

estabelecer as fontes básicas da riqueza comum de kanda [mvwila a kanda] também chamado kimvwama kia kanda ou mayudukwa ma kanda usado para resolver o prol diversificado de kanda>

landa n´amu mia nsi ye mia kanda] ou para ajudar membros da comunidade em tempos de necessidade.

b) A riqueza individual é um crime abominável

Riqueza individual de todos os tipos acima do padrão aceito bens necessários, é considerado crime. Um diz que esse tipo de riqueza não poderia ser acumulado sem explorando [wuka / yiba] outros membros da comunidade. Dentro Nesse caso, a própria riqueza é chamada kimvwama kia muyeke, riqueza que trai, yekula, a comunidade e seus membros fornecedores. O proprietário de tais propriedades excessivas era frequentemente morto ou enganado [lokwa]. Comunidades africanas acreditam fortemente que a acumulação individual de propriedades sempre teve efeitos negativos sobre a estrutura social tradicional instituições e órgãos de formulação de políticas.

O sistema social tradicional do Kongo não penetra mit as pessoas ricas para liderar instituições nacionais ou comunitárias porque um provérbio diz que um homem rico nunca fala ou luta por interesse de outras pessoas, a menos que seja para promover sua própria ests. [Mvwama nsusu; kanwana, maki mandi katanini] -

É por isso que, tradicionalmente, a riqueza não desempenha um papel na ei-.

o sistema de classificação social ou aliança entre o Bantu (Muller, 1956: 8). Esta situação está mudando hoje porque os mesmos indivíduos ricos têm o poder de comprar armas que lhes dêem não apenas mais poder, mas também censo para matar quem eles declararem perigoso. Disparo esquadrões estão aumentando em todo o continente africano, não de criminosos, mas de indivíduos inocentes que são desafiados práticas corruptas de políticos.

c) Deturpar seu kimvuka é um crime político

Um provérbio de Kongo diz que a política é uma questão da comunidade; a

indivíduo não faz políticas comunitárias, para indivíduos política era desconhecida desde a época dos antepassados [Kinzonzi

Kia Kanda; kia kingenga bakulu (ka) hasisa kio ko]. O indi-

O indivíduo não faz políticas comunitárias, diz outro

A boca de um provérbio de Kongo é uma cabaça vazia [N'nwa mosi tutu]. O pensamento tradicional de Kongo explica claramente que todas as pessoas

desenvolver e dirigir políticas comunitárias. Os indivíduos fazem

não faça política, mesmo que eles possam representar

a comunidade por delegação. Um indivíduo que vai

representar a política da comunidade é publicamente testada antes

sendo enviado em qualquer missão diplomática. Se ele falhar por erros de interpretação

enviando a comunidade, ele é enterrado vivo em um local público, geralmente no mercado, zandu (Munzele, 1965).

Deturpar as pessoas ou a comunidade insiste

Mbuta Munzele em seu maravilhoso livro sobre as tradições Kongo, é comprometer o futuro da comunidade. A fim de

mostra a seriedade de um crime político, de acordo com

de acordo com a lei, o criminoso foi enterrado vivo publicamente em

O mercado. Antes de seu enterro, o criminoso fez uma

declaração pública de seu crime, deu conselhos a futuras represálias

representantes da política e diplomacia da comunidade, e

depois disso, ele foi jogado vivo em um buraco de enterro. Mbuta

Munzele nos diz claramente que sua missão diplomática

turnwa kia maghubi / kinimalonde] foi um dos mais

funções perigosas. O fracasso nessa missão levou direto

a uma morte cruel e inevitável.

Missões políticas e diplomáticas eram semelhantes à deificação

para aqueles que sabiam lidar com a responsabilidade das pessoas
ity. Voltando de uma missão importante e bem-sucedida

para minha comunidade, um simbi kia nsi, literalmente, detentor do
equilíbrio do país, um homem sábio pegou minhas mãos, cuspir

eles disseram: “Se você temperar a política das pessoas e os

comunidade corretamente, você é deificado ”[Watwisa mungwa ye

nungu mu kinzdzi kia n'kangu ye kanda, zambusu]. este

O provérbio Kongo nos mostra que apenas a obediência às pessoas

a vontade de ple faz pessoas heróis e deuses e não o contrário para o tapete vermelho não é solicitado, ele é ganho [nkwal'a luz-itu ka yilombwanga ko].

Por causa da personificação desse conceito de outros,

a expressão diária do Bantu tende a eliminar

o uso subjetivo e egoísta do eu quando se lida com

questões sociais importantes. Eles preferem construir seu pensamento sobre

Base “ancestral”, ou seja, histórica e tabu, a acumulação conhecimento e experiência relacionados: os antepassados

experiência já disse ou o passado diz [Bakulu bata ngana] ou

[Bambutata bata ngana]; de acordo com a lei dos antepassados [Ngana

yata bambuta]; os detentores espirituais do país disseram

[Simbi bia nsi vo]; de acordo com a lei não escrita, o tráfego

constituições tradicionais [Landila fu-kia-nis]; Prática do país

normas, valores, padrões e sistemas não dizem isso

[Kisinsi ka kitele bo ko], etc. Todas essas expressões são julgadas

expressões administrativas, legais e sentenciosas usadas principalmente em

declarações legais ou para encaixar o próprio pensamento dentro do quadro-

trabalho de padrões e valores sociais, mas também para evitar

culpabilidade perante a lei e condenação pública de si mesmo-

ishness. Não há criação fora das pessoas. Fingido

criação individual, de acordo com Kongo, é uma mentira e

crime social: criações são obras coletivas, porque

são pensamentos acumulados das pessoas [Mpangulu mayindu mantotikisa]. Em outras palavras, eles germinam a partir de coleções

idéias positivas. Observe aqui que o período em que os provérbios foram criados [tandu kiatewa ngana], é um histórico amplo período que ocorre antes da colonização; um período em que o Muntu africano foi capaz de pensar e criar livremente.

Há uma enorme divisão entre esse período e o presente tempo na África. A atual África "nada" dentro de um período sem "ngana" (princípios, teorias, conceitos ou sistemas), este é um período do homem oprimido, isto é, o homem sem um cérebro, um homem com lavagem cerebral. Esta é a África que sofre, antes

porque vai contra a dialética autocrítica e coletiva [ntungasani ye kinzonzi], seus próprios conceitos.

Para os Bantu, e para o Kongo em particular, é um crime propriedade própria que vale mais do que a riqueza padrão de membros comuns da comunidade. Essa propriedade poderia não pode ser obtido por meios honestos sem seguir o caminho explorando a comunidade e seus membros [wuka kimvuka Biela Biandi]. Aqui está um aforismo generalizado que comunica membros da comunidade cantam (citam) antes de uma reunião que lida com

sérias questões sociais, políticas, econômicas ou criminais dentro do

comunidade (trecho de Makuku Matutu).

Mu kanda

Dentro da comunidade

Ka mukadi mputu

Não há espaço para a pobreza

Mu kanda

Dentro da comunidade

Ka mukadi mvwama

Não há espaço para riquezas mal obtidas

Mu kanda

Dentro da comunidade

Ka mukadi mpofo

Não há espaço para a cegueira

Mu kanda

Dentro da comunidade

Ka mukadi mfumu

Não há espaço para quem dá o pedido

Ka mukadi n'nanga

Não há espaço para escravos

Babo mfumu na mfumu

Todos são mestres, e apenas mestres.

Todos os especialistas e apenas especialistas

Mu kanda

Dentro da comunidade

Bilesi

Gerações jovens

Mu kanda

Dentro da comunidade

Mwana mfumu

Filho dos filhos dos antepassados

Mu kanda

Dentro da comunidade

Busi / nsang'a kanda

Uma irmã; a filmagem comunitária

Mu Kanda

Dentro da comunidade

Nkasi a kanda

Um irmão, o futuro líder

Mu kanda

Dentro da comunidade

Kinenga ye dedede

Equilíbrio e igualdade

Mu kanda

Dentro da comunidade

Kingenga / kimpambudi mwanana

Não há espaço para separatismo / privacidade Mu kanda

Dentro da comunidade

Sekila kumosi

Todos dormem ao mesmo tempo

Mu kanda

Dentro da comunidade

Sikamana kumosi

Todos acordam de uma vez

Mu kanda

Dentro da comunidade

Mbeni ku mbazi

Inimigos se destacam

Esse aforismo muito poético e político do ensino popular demonstra como a filosofia dialética do "primitivo"

O coletivismo africano está enraizado nas sociedades africanas em pedras preciosas

entre os Bantu em particular. Coletivismo africano praticada entre os Bantu-Kongo rejeita a pobreza, bem como propriedade privada de propriedades como terras, indústrias, meios produção, etc. Tais propriedades só devem ser de propriedade e controlado pela comunidade. A atenção nesta comunidade a comunidade está mais centrada no homem como parte de um corpo, a comunidade

[kanda / mumvuka]. Como tal, essa parte deve obedecer às direito comunitário, e não o contrário desse princípio, torta. O conceito Kongo de riqueza e kanda não significa que os Kongo rejeitam o valor prático do dinheiro; eles, de claro, precisa de dinheiro dentro da comunidade para servir membros, para não oprimi-los, pois eles dizem - quando você filhos de gênero, você também deve gerar os bens materiais para garantir sua vida [Wabuta, buta na mbongo].

Processo de Debate

Segundo Kongo: social, político, econômico e econômico questões de ordem pública devem ser discutidas publicamente. Este conceito é confirmada pelo uso frequente de dois provérbios: Não há privacidade nos assuntos [Kingenga kia mambu kwanana], e por quer ir sozinho, o rio está encurvado [Nto wayenda bukaka wakondama]. Todos os problemas relacionados ao homem dentro

esse contexto é social, econômico e político. E tudo isso- problemas sociais, econômicos e políticos são problemas da interesse das pessoas; eles devem ser discutidos publicamente para in-

estruturar indivíduos idiotas e inteligentes [Mazoba ye bandwenga balwengila mo].

A existência de tribunais públicos [Mbasi-a-n'kanu ou dusulu] entre os Bantu exemplifica como a vida comunitária era mais importante do que a de um indivíduo em particular apesar da riqueza material que ele tem, “a riqueza não desempenha um papel

papel no sistema de classificação social ou na criação de alianças. ”

(Muller, 1956: 8). Os valores humanos e comunitários são mais importante do que todas as propriedades que um homem rico pode possuir.

Quando o conflito ocorre dentro da comunidade, o mais velho líderes idosos pede uma audiência pública / reunião com um atraso geral de uma a duas semanas se o problema não precisar uma solução imediata (a semana tradicional de Kongo

quatro dias). Ele pode pedir que a reunião ocorra mais cedo, se é uma situação séria. Essa reunião sempre acontece sob a sombra de uma árvore sob a qual o tribunal de julgamento [Kianzala kia mfundusulu] é organizado. Debaixo especialistas em árvores investigam o problema em questão, sua ramificação

e seus efeitos na vida da comunidade. O debate é dialeticamente através de diversas canções, slogans, provérbios, aforismos, chamadas e respostas seguidas de compromissos. O acusado está sentado dentro do círculo e qualquer

Um membro da comunidade pode fazer perguntas a essa pessoa.

O principal objetivo desta investigação processual é compreender enfrentar problemas e conflitos sociais através do acusado e, portanto, tente encontrar um remédio para curá-lo, bem como o comunidade inteira [nzila mu lamba kioko / kioto kia kanda].

Quando a discussão do caso termina, duas comissões são criadas [mfundu]. A primeira, uma comissão de decisão missão [mfundu za luzengo], e a segunda, uma comissão reintegração social [mfundu za lutambudulu ou mfundu za bindokila]. A primeira comissão é estabelecida especialmente para tomar medidas judiciais adequadas ao caso, por exemplo,

morte em caso de extrema violação do direito comunal e tabu. Esta comissão é composta apenas por homens e mulheres consideradas excelentes dialéticas / juízes [Zonzi biakafu-kafu] e cujos nomes são escolhidos antes causa de seu interesse na defesa total da comunidade a inalienabilidade da terra ancestral.

A segunda comissão [mfundu za lutambudulu] ou a comissão ritual de reintegração é mais ética do que a judiciary one. Sua missão é descobrir meios e processos pelo qual o equilíbrio social será restabelecido e sua lei restabelecida

forçado. Mas também, no caso de pequenas infrações, estabelecer um processo ritual pelo qual o culpado ou o desviado ser reintegrado na vida comunitária pelo ritual de for of Yambudila (Fu-Kiau, 1969: 68-70) ou, no caso de um criminoso, como ele será curado ou punido.

Cada comissão fornece, oralmente e em detalhes, uma lista completa

relatório ao público. Cabe ao público aceitar ou reconstituir julgar a decisão proposta pela comissão. Em caso de público rejeição, o caso é deixado, muitas vezes, nas mãos dos idosos ea decisão tomada por esses homens e mulheres é raramente rejeitado. Diz-se que é muito assustador sempre que o lado das mulheres favorece uma decisão forte.

Os anciãos, na estrutura judiciária de Kongo, formam o mais alto mais corpo de justiça, o tribunal, [mbasi-a-n'kanu]; em outras palavras, as instituições judiciárias do sistema Kongo são comum e independente. Os deveres do rei eram mais diplomático, marcial e monetário, em vez de anúncios internos administração, "Cada comunidade era um estado real dentro do reino " (Fu-Kiau 1973).

O conceito de direito e crime de Kongo, conforme descrito aqui não é bem conhecido pelo mundo exterior, mesmo por aqueles que eram seus opressores, os antigos mestres coloniais. este

a ignorância se deve a dois fatores principais: (1) a etnocên- do mundo ocidental, construído sobre o feudo colonial o que é visto como “A dominação de um nativo maioria por uma minoria de estrangeiros em nome da raça superioridade cultural ”(Balandier, citado em William, 1972: 8). Essa noção de superioridade racial e cultural precede expulsou os colonialistas de verem objetivamente o valores estruturais dos colonizados. (2) Os mestres coloniais tinham um objetivo diferente na África, ao contrário do frequentemente declarado a “Missão da civilização”. Seu objetivo era e ainda é o exploração de riquezas ou recursos naturais, a fim de promover sua própria economia em casa. “Não há desenvolvimento desenvolvimento aqui, mas apenas a exploração comercial de riqueza ”(William, 1972: 10), e ele continua“ Para resumir todos os aspectos da. . . empreendimento estavam subordinados a consideração puramente econômica. O sistema educacional produziu os trabalhadores qualificados e semi-qualificados necessários para a exploração do Congo, enquanto organizações missionárias instalou nesses mesmos trabalhadores uma moral baseada em ordem e autoridade. Por causa desses objetivos, a civilização imperialismo fez tudo ao seu alcance para destruir as culturas africanas e tradições (o que continua até o presente momento africano líderes) a fim de aprofundar sua filosofia racista e exploradora losofia que deixou os problemas patrimoniais enfrentados na África hoje. Felizmente eles não foram capazes de destruir o

“Rolos / nós vibratórios” africanos do período dos pensadores [tandu kiatewa ngana] que são acumulados Uku mpemba, o banco perpétuo de forças motrizes da vida. No entanto, a África está em conflito hoje por causa desses estruturas estabelecidas pela lei africana artificial, uma lei que é contra a vontade do povo africano. As lutas da África sejam " porque procura se afastar de toda a exploração correntes às quais está amarrado. Todos os investimentos, propriedades, concessões, etc. hoje concedidos na África sob a presente lei artificial, não são seguros para a forma sistemática de organização africana [Kimpa kia kisinsi] não tolerará tais saídas de nosso kisinsi, a organização africana do modo de vida, e ser " fazer com que essas empresas apoiem presentes desumanos regimes em toda a África. Cedo ou tarde, a África urnará cobrir, através de forças motrizes culturais, seus princípios tabus, a lei da inalienabilidade da terra ancestral, etc.

O que quer que capitalismo ou comunismo possa fazer na África corrompendo seus líderes, a África nunca adotará nenhum desses sistemas porque nenhum deles, em todo o seu aperfeiçoamento, poderia caber bem na África. O futuro africano será construído sobre suas próprias normas e valores que são profundos "enraizados em sua própria sistemas, que infelizmente são desconhecidos pelos grandes maioria de seus líderes, nosso Kisinsi Africano. Uma vez que este sistema não é discutido em outros lugares, parece importante antes de terminar este capítulo, para descrever em breve o que faz a principal diferença entre este sistema e outros

sistemas, ou seja, capitalismo e socialismo / comunismo

[Kinyudiki / Kimayudukwa ye Kimumvuka / Kikintwadi].

O capitalismo, em nível nacional, é um sistema pelo qual a

O trabalho da maioria das pessoas produz riqueza por alguns indivíduos proprietários de meios de produção. Em um

nível internacional, o capitalismo é um sistema pelo qual a

os países em desenvolvimento do mundo fornecem o trabalho e as matérias-primas

para obter ganhos da minoria rica. Em outras palavras,

a escravidão do homem pelo homem é a fonte básica do capitalismo

e sua expansão no mundo. Essa visão capitalista é diferente

diferente do comunista. Comunismo, por

Pelo contrário, é um sistema que tenta controlar em nome do

declarar a riqueza e a terra de um determinado país que finge

igualdade entre seus cidadãos. Esses dois sistemas, o capitalismo

e comunismo / socialismo estão, por todos os meios, na África

ver sistemas igualmente imperialistas. Esses dois sistemas são

a causa da insegurança do mundo por causa de sua superfície

antagonismo social. Por causa da falta de compreensão mútua

em pé, são destruidores de instituições internacionais,

e acima de tudo, eles são assassinos da ordem mundial e seus

líderes. Eles são de fato “oiseaux de meme plumage” (pássaros

da mesma pena) quaisquer que sejam suas tensões. Nem

sistema vive sem a mão na arma porque eles

só possui pela arte de matar.

Ao contrário do capitalismo e do comunismo / socialismo, o

O “Kisinsi” africano é diferente. O que o Bantu-Kongo,

Luba, Mongo, Nyarwanda, Zulu, etc., constituem em seus a vida cotidiana é um sistema [kimpa / fu] pelo qual a terra, fonte de felicidade e bênção para toda a vida terrestre, não pertence a indivíduos, proprietários ou a um estado, como existe respectivamente

no caso de sistemas capitalistas e comunalistas, mas para comunidade fundamental essencial, kanda, e todas as suas membros, sejam pobres, ricos, estudiosos, idiotas, jovens ou idosos.

Todos eles têm acesso total àquela terra inalienável. Como um O provérbio de Kongo diz: "A terra da comunidade é a nossa vida" [N'toto wa kanda ni moyo eto].

O Kisinsi é um sistema pelo qual o chefe é um símbolo, o mambu, (literalmente palavras, assuntos, política) pertencem ao povo da comunidade (sociedade) em sua totalidade. No sistema africano Kisinsi, o indivíduo nunca é uma terra pertencente a herdeiros. O direito à herança pertence apenas à comunidade. O Kisinsi Africano é explícito aqui pela sociedade Kongo, que é um sistema em que a liderança é uma força motriz [Kim-fumu ma kiantumba] realizada através do processo de "evacuação" [mu ntumbulu] sob o controle de todas as forças sociais em toda a sua política, filosófica, religiosa e profissional relações produtivas em todos os níveis locativos, conceitualmente e cosmologicamente gerado aqui (veja as figuras 6 a 17) de Kala, nível de vida emergente e seu crescimento em direção à liderança-

para Tukula, o atual nível de autoridades e seu líder "

navio; de Tukula, passando por Luvemba, o passo para o maior mudança e pelo abandono de todos os valores negativos acumulados

elementos do sistema, para Musoni, o gênio social, [simbi bia nsi], o passo para a regeneração de forças, potências essenciais e vitalidade necessárias para remodelar e reconstruir o sistema

ou seja, o renascimento do processo, ou o dingo-dingo, o fluxo constante de energia para mudança. No base nessas idéias cosmológicas, o conceito de ditadura

é impossível no Kongo-Kisinsi africano discutido aqui através de suas idéias cosmológicas.

O Kongo-Kisinsi é um sistema conceitual consciente de Mwisikanda, os membros da comunidade humana, do que sobre os interesses de pessoas de fora [nuta lia mia banzenza]. Kisinsi,

um sistema africano forte e fundamental que construiria um Kisafelika forte, não é um sistema chauvinista de filosofia.

O Kisinsi é uma árvore enorme que enfatiza fortemente primeiro, um

bairro positivamente pacífico e fraterno entre todos os seus filiais: Em Kisafelika e Bisafelika, bairro forte

nos estados continentais e seus habitantes; em Kisinsi, forte bairro dentro das diversidades nacionais; em Kisikanda,

forte vizinhança nos grupos étnicos e comunidades;

em Kisizunga, bairro forte nas comunidades locais; em

Kisivata, bairro forte nas subdivisões da vila

como belo, mwelonzo, moyo e buta³. As ofertas de Kisinsi

com todo o muntu, seres humanos, como parte da raça humana

e sua sobrevivência na comunidade.

O Kisinsi é um sistema de filosofia fundamentalmente com base na tolerância. O Kisinsi pune com cuidado e amor; regula os conflitos sociais nos caminhos do amor e da autotocraticismo [zola ye ntungasani]. Como membro de Kisinsi, um Mwisinsi não se arma contra outro Ubuntu, antes porque ele próprio é um muntu, um ser sob o controle de a dupla alma-mente. Ele quer ver com toda liberdade mentes da alma se desenvolvem em outros corpos, como em nós mesmos, para viver [zinga, isto é, tambula ye tambikisa] recebendo e passando. Porque os sistemas não têm o duplo [mwelanguindu] sozinhos, pioram quando liderados por líderes cujo desenvolvimento da mente e da mente está baixo nível de compreensão do valor humano. Os Kisinsi, como kimpa / system em mãos ruins, torna-se um assassino e mata. Muntu, o objeto mente-mente [ma kia mwela ye nitu], não deve matar outros objetos da mente-mente como um respeito a ele- eu e para o seu bumuntu (mindfulness).

3- A partícula "kisi" é um prefixo que significa normas, valores, crenças, sistema pertencente a. Não confunda esse prefixo com o prefixo "ki" que precede os nomes próprios, o que significa língua ou doutrina criada pela filosofia de, por exemplo Kikongo (idioma do povo Kongo, Bakongo); Kiswahili (idioma de waswahili); Kisokrate (doutrina, teoria ou filosofia de Sokrate: socratismo); Kikimbangu (doutrina estabelecida por Kimbangm Kimbanguism, 1921); Kilenine (doutrina e teoria de ou sobre Lenine: Leninismo); Kiklisto (cristianismo, não cristianismo); Kibaklisto (cristianismo).

Quando um muntu, em qualquer que seja a intenção, mata outro muntu, ele perde seu estado

do ser humano interior [mbelo a kimuntu], isto é, o do alma-mente-objeto. Ele se identifica com um animal, o objeto-sem-alma-mente. Então ele perde sua verticalidade [tombayulu], o poder de pensar antes de tomar qualquer decisão para ceder à horizontalidade [kilukdngolo], o poder de agir instintivamente como todos os seres prostrados.

O ato de matar objetos da mente-alma é a faceta mais forte que revela não apenas a fraqueza de um líder, mas também seu complexo de inferioridade e todos os tipos de problemas que podem revelar. Em resumo, essas são as principais idéias que

explicar os Kisinsi sobre os quais o conceito de direito africano e o crime discutido neste capítulo encontra suas raízes. Isto é neste sistema que a África vai construir seu futuro com suas portas se abrem amplamente não apenas para seus "melhores amigos", se eles existem, mas a todos os seus inimigos, porque eles são bem

conhecidos, pois são constituídos como seres humanos, isto é, nat-

coproprietários da comunidade terrestre, de maneira correta, legal e legal.

Os líderes africanos devem ver a política mundial de hoje de maneira diferente

a fim de entender cuidadosamente do fundo de suas corações o papel que a África deve desempenhar no futuro da seres humanos que todos somos, pela paz deste mundo.

Os líderes africanos devem entender profundamente que o

atualmente eles estão liderando hoje tem uma missão especial. Uma missão

que deve desenvolver uma nova ordem que salvará a humanidade

e esse mundo. Como escravo negro, Hollis Read, escreveu mais

há mais de um século, “a África foi reservada para o desenvolvimento de uma ordem superior de civilização.”⁴ Essa ordem

e responsabilidade nunca será concebida pelo despertar da África se seus líderes continuarem a seguir o caminho de tensões mundiais atuais baseadas em antagonismos ideológicos,

e, além disso, se os líderes africanos encontrassem nações africanas

prestígio pessoal, corrupção, tortura humana, inconstantes despesas possíveis, projetos sem sentido e não buscando soluções para problemas sociais reais colocados no continente entre seus habitantes: habitação, nutrição, água, doença, educação, transporte, pobreza, áreas rurais e desenvolvimento agrícola.

Eu acho que é um crime social para qualquer autoridade africana “pagar”

ele próprio, digamos US \$ 5.000 mensais em um país com uma economia ecológica.

sistema econômico em que mais de 90% dos cidadãos, causa da pobre política nacional de planejamento, vive com menos

de US \$ 100 para o ano inteiro. Os líderes africanos de hoje

4- H. Read, 1864: O problema do Negro resolvido, p. 25)

parece não ser pago. Eles vão quantas vezes quiserem o banco nacional e “carrega” baús de seus carros com qualquer quantidade de dinheiro que eles desejam. Para eles todos os dias da semana é um dia do pagamento. É uma pena universal para governos estrangeiros apoiar tais políticas, sejam quais forem seus interesses, nações corrompidas, antidemocráticas e falidas. A queda desses governos pesará mais sobre seus apoiadores em vez de nos próprios indivíduos apoiados. Para africanos de todas as idades, é hora de repensar o que os ancestrais de Kongo disseram aforicamente uma vez "Não permita a exploração para se repetir "[Nkutu a zengi fwanda lumbu kimosi].

Provérbios Usados na Comunidade Sobre a Comunidade

Ngana zitewanga mu kanda mu diambu dia kanda

Quando os africanos em geral e os Kongolezes [N'kongo] em particular, usa a expressão "bambuta bata ngana "ou" ngana yata bambuta / kingana kiata bambuta "lit- geralmente provérbios / teorias ditas pelos ancestrais - ele se refere, de acordo com o contexto de uma maneira filosófica, social, dialética,

declaração teórica, legal ou judiciária. Nesse caso bambuta bata ngana pode se referir explicitamente a um dos seguintes explicações:

De acordo com a lei não escrita da nossa sociedade

De acordo com a lei

De acordo com o costume

De acordo com a teoria antiga

Conformidade com a lei

Conformidade com os padrões sociais, normas e valores

De acordo com os casos conhecidos

Conformidade com nossos princípios

A lei diz

De acordo com as exigências do sistema

Vamos consultar a lei

Nosso conceito de lei nos diz que

legalmente isso significa. . .

Legalmente falando. . .

Judiciário falando. . .

A lei diz que a lei é. . . etc.

O provérbio é uma das fontes mais importantes isso explica melhor o Muntu africano e seu pensamento. Dentro debates, em cerimônias, em julgamentos, em alegria e também em miséria, os provérbios são freqüentemente usados para repreender, criticar

avaliar, comparar, segregar, incentivar, punir e

curar. Eles são usados para ensinar, explicar e ensinar deve codificar e decodificar [kanga ye kutula].

Para os africanos, os provérbios constituem um idioma especial calibre. Às vezes, para muitos, os provérbios são considerados um segredo e uma linguagem sagrada em sua comunicação onde a expressão "falar em linguagem proverbial"

[zonzila mu bingana], uma expressão usada na comunidade comunidade para impedir o vazamento de princípios fundamentais da sociedade, ou seja, impedir que o estrangeiro audite o debate para ter acesso a quaisquer conceitos sistemáticos básicos de a organização estrutural da sociedade, especialmente são segredos.

Uma vez eu estava conversando com uma audiência de mais de trinta intelectuais e um amigo meu passaram por mim, através o público, uma palavra escrita dizendo. "Em tais locais / lugares, fale superficialmente, não cave no fundo das coisas "[Ta mayulu-yulu mu bendo bia mpila yayi]. Povo africano é muito sensível ao que toca suas bases conceituais.

Embora os africanos gostem de falar em línguas proverbiais também reconhecem que o uso dessa mesma filosofia a linguagem científica é perigosa, até mortal. Por causa do dano apresentado por essa linguagem, é preciso entender perfeitamente o significado do provérbio que se usa porque um kingana diz "Wata ngana bangula ngana kadi Na Kimbonga-ngana wafwila mu ngana "- literalmente, conheça a explicação de qualquer provérbio que você usa para o senhor "Provérbio" morreu sobre o provérbio

ele usou. Alguém pode ser condenado pelo que diz.

Provérbios, como meio de comunicação intelectual de grandes idéias dentro da comunidade, são ditas e aprendidas dentro da comunidade, em uma casa pública [ku mbdngi], em mercado, durante o período de início, durante o período

horário de trabalho, em qualquer lugar do mato, na rua, em casa, bem como durante a corrida durante uma festa de caça.

Os provérbios, no contexto africano, são leis, reflexões, teo-normas, costumes, normas e valores sociais, princípios e leis constituições escritas. Eles são usados para justificar o que deveria ser dito ou o que foi dito. Provérbios desempenham um papel muito importante

importante papel ético na narração de histórias, lendas etc.

e também griots [n'amuni], e os contadores de histórias terminam contos por provérbios muito adequados.

Os provérbios africanos são numerosos e diversos. Eles lidam com pessoas, Deus, antepassados, animais, florestas, bens, dinheiro, idéias, guerras, sol, lua, tempo, problemas sociais, educação, tradições de comida, vida, ku mpemba (mundo dos ancestrais) (kinkulu), história (kikulu), plantas, insetos, etc. Damos aqui uma pequena lista de provérbios de Kongo, relacionados à comunidade, em

para mostrar aos leitores o quão ricos esses provérbios são e talvez eles pudessem remodelar nossas jovens nações corrompidas África. Provérbios são leis [n'siku], princípios [n'kingu]. Eles defina os direitos humanos africanos [n'swa] também.

É minha convicção que as nações africanas não serão possivelmente construído sobre sistemas externos [fu], como este provérbio nos diz "Kanda ka ditungwanga va lweka lwa fu kia nsi ko " - com- comunidade não é construída fora do sistema social de sua população requerentes. A nação [nsi], como a comunidade [kanda], deve ser construído sobre o sistema social nacional [fu-kia-nsi]. Para construir a própria sociedade fora do próprio sistema não é apenas para enfraquecer essa sociedade, mas para destruí-la. Quando uma sociedade

a sociedade é destruída a partir de suas raízes, é preciso esperar todos os tipos de

doenças que podem acompanhar essa destruição: desorganização
corrupção, peculato, guerras internas, insegurança
justiça, falência, violência, hostilidade contra si próprio,
injustiça, pobreza, fome, doenças e morte em massa.
Certos africanos instruídos fingem ser mais intelectuais
gentil e mais habilidoso que seus ancestrais sem instrução. Eu
não sabe. Talvez seja assim, mas os mesmos intelectuais esquecem
o que se diz sobre esses ancestrais sem instrução: nossa
os testadores não tinham dicionários ou enciclopédias; verdade, mas
por suas experiências, provérbios e sua autocrítica sincera
conservaram e salvaram as autoridades nacionais e
segurança da comunidade [Bakulu ka bavwa dingu ko, i ngeta; kansi
mu nkuma, ngana ye ntungasani zau zakedika balunda luvuvamu lwa nsi
ye kanda]. Nossos intelectuais poderiam fingir
para manter a segurança dos membros de nossas comunidades,
cura, feliz e bem alimentada hoje? Talvez eles façam em sua in-
maneira intelectual, mas não posso dizer isso. Além disso, nenhuma
geração
em qualquer sociedade pode reivindicar superioridade sobre a anterior.
Aprendizado e progresso (civilização) são ambos os elementos
fundamentais
processos. Um não existe sem o outro.
Independentemente da nossa rejeição do que realmente devemos ser,
mais cedo ou mais tarde, nossas absurdas realizações intelectuais
em nossas comunidades serão destruídas, a menos que sejam
enraizados em nosso sistema social [fu-kia-nsi], sejam eles sociais,
econômico, político, filosófico, etc. O estudo de nossos
idiomas podem nos permitir entender os sistemas, o que
eles eram, caso fossem destruídos pelo agressor.
Provérbios são uma das melhores maneiras pelas quais nossos
conceitos são
bem codificado e bem conservado. Estudo provérbio é muito

campo rico e amplo que todo pensamento e sabedoria africanos amantes, linguistas, filósofos e todos os amantes do conhecimento deve investigar. Provérbios por uma razão principal, em qualquer Contexto africano, são considerados como o armazém da sabedoria africana eficiente. Eles são muito significativos por eles- e primordial em termos históricos, filosóficos, legais, informação religiosa e teórica sobre africanos escolas de conhecimento humano. Jovens africanos e modernos os estudiosos devem procurar profundamente esse conhecimento se desejam

desenvolver novas teorias sobre o desenvolvimento da moderna África de acordo com suas realidades. Não é uma degradação para nossos jovens estudiosos, se tiverem algum tempo para gastar em os pés de nossos griots serão "alimentados" pela experiência passada [nkuma],

nossa herança cultural [fwa dia lusansu lweto].

Os jovens "estudiosos" africanos devem concordar que educação simulada às vezes é muito sem sentido dentro o contexto das realidades africanas. Consciente desta situação, é É aconselhável que, após os estudos no exterior, se procure com os sábios da vila para aprender sobre suas opiniões para verdadeiros líderes de opinião nem sempre são os instrumentos estereotipados

profissionais educados e ativos em atividade oficial ou vob trabalho desnecessário (M. Kochen, 1976: 18). "

Em uma pequena área, Manianga, no Baixo Congo, estudantes de O Instituto Luyalungunu Iwa Kumba-nsi coletou mais de 1.500 provérbios e substantivos próprios em pouco tempo. Ninguém poderia convencer os jovens que os africanos fizeram não possui sistemas lógicos, pois é sempre cobrado por certos grupos tendenciosos. Para eles, pensadores como Sócrates, Platão, etc., existia apenas no Ocidente. A África fez, como faz hoje,

têm seus próprios "mestres do pensamento" porque suas idéias principal conosco: provérbios, lendas, contos, mitos, etc., até embora seus nomes não sejam conhecidos, porque nomes não são muito importante no conceito africano no processo de arte criação. Ninguém cria sozinho.

Os provérbios abaixo são extraídos do unpub-

Dicionário dos Substantivos e Provérbios Kongo, [Dingu kia Nkumbu ye Ngana Zeto], coletados sob nossa direção

(1964-1973). Esta pequena lista mostra o quão forte o con-

O conceito de kanda (uma comunidade biológica e social) é entre o povo Bantu em particular e entre os africanos pessoas em geral.

A palavra kongolesa "kanda" sempre foi traduzida

na literatura ocidental da África, na literatura antropológica

ponto de vista, como "clã", uma palavra que tem uma conotação.

Não é assim que é visto e entendido por nós mesmos. Como tal, para ficar claro, o conceito de comunidade como pode ser visto e entendido no mundo africano não existe nos países desenvolvidos do oeste. Nesses países, do ponto de vista africano, a palavra "comunidade" é uma palavra sem sentido, vazia de significado: você tem algum problema com os inimigos, não acredita, se os piolhos não venha o mais rápido possível, você pode ser morto na rua por esse grupo e ninguém da sua pretensa comunidade ousará sair da casa dele para salvar sua vida. O conceito de lei deles diz o seguinte: "Não se envolva nos assuntos de outras pessoas; esse é o negócio dele." E esse é o conceito de lei em que o africano moderno está envolvido, é por isso que o nosso continente está nadando em sangue. Agora vamos examinar esses poucos provérbios, ou seja, pensamentos de Kongo relacionados ao conceito de "kanda", comunidade; pensamentos frequentemente repetidos na comunidade sobre a comunidade:

1) Kanda mukutu, variante Kanda mutu. A comunidade / sociedade existia antes de você; a comunidade lidera tudo, pois é a cabeça. O que é bom para a comunidade é bom para seus membros. Todo mundo é um produto social. Aceita-se a comunidade como ela é, não como se quer que seja.

2) Kanda wakandula biela bia kanda. A comunidade massageia os órgãos de seus membros. A comunidade resolve problemas da comunidade.

3) Kanda wakanda mambu.

A liderança da comunidade evita problemas e conflitos dentro da comunidade. É o responsável da comunidade criar leis para seus membros.

4) Vo Zeyi Kanda, Zeyi Nzambi.

Se você conhece a comunidade, conhece a Deus. Deus é visível apenas através da nossa atitude em relação ao nosso vizinhos. Nossa existência cria a existência de Deus.

5) Nzambi mu kanda (kena).

Deus (existe) na comunidade. O princípio natural O processo de mudança se transmite perpetuamente em nós através do continuum da comunidade.

6) Untela n'kingu miankulu (mia kanda) kidi yazaya

miampa, variante Wata diampa teka ta diankuiu.

Diga-me os velhos princípios / teorias para unir entenda os novos. Todo o processo educacional é gradual. Não inverta a verdade histórica. História acumula-se. Só se pode construir com a velha ma-
materiais. As leis naturais são irreversíveis. Para nascer, é preciso primeiro conceber. Antes de rir lá é uma audição engraçada.

7) Mbongo a kanda ka mbongo aku ko.

Os bens da comunidade não são seus. Público riqueza não é riqueza privada. Não coloque sua mão

sobre bens públicos (riqueza).

8) Mu kanda, babo longa ye longwa.

Dentro da comunidade, todos têm o direito de ensinar e ser ensinado. A educação é uma questão de reciprocidade. O verdadeiro conhecimento é adquirido através compartilhamento.

9) N'kingu mia kanda n'tkingu mia nsi.

Os princípios (teorias) da comunidade também são princípios internacionais. O que pertence à comunidade pertence à nação. O que é privado para um grupo é público a todos os grupos. Produções individuais com homenagem à riqueza da comunidade.

10) Kanda ka ditungwanga va lweka lwa fu kia nsi ko.

A comunidade, assim como a nação, não é construída fora de seu sistema social. Uma sociedade é seus conceitos, sejam políticos, filosóficos, sociais ou econômico.

11) Kanda n'landa: bankaka kwenda; bankaka kwiza, variante

Kanda ngongo: bankaka kwenda; bakaka kwiza.

A comunidade é um canal: as pessoas vão (morrem), pessoas vêm (nascem). A comunidade renova perpetuamente seus membros e seus princípios em conformidade aos seus [fu] sistemas, em conformidade com as leis naturais, a do nascimento e da morte, a teoria de [makwenda-makwiza], o que vai voltar, o perpétuo processo de mudança através de [dingo-dingo], o fluxo constante de ida e volta de [ngolo zanzingila] energia.

12) Kutombi didi dia minika mia kanda vo kwena mu kanda ko.

Não procure o centro das ondas sociais, se você não pertencem à comunidade e ao seu sistema. Não forçar a porta do sistema de outra pessoa quando for não aberto para você. O estudo de um sistema é possível somente se ele se abrir.

13) Dia ye nwa, walambalala; bwatungulwa bwala kuzeyi bo ko.

Coma, beba e depois durma, pois você ignora como vila foi construída. Apenas assista e veja, não fique envolvida em questões sociais fundamentais de discrepâncias sistemáticas.

14) Kutombi didi dia (ngolo za) zunga ko kwidi zungwa (cfr 2).

Não procure conhecer o centro regional de direção forças por medo de serem confinados por essas forças.

15) Simbi bia nsi (bia kanda) mu kilombo binikukinanga.

Os líderes sociais se movem e agem através de massas. UMA verdadeiro líder se mistura na multidão. Um líder que fica distante do seu povo é um fantoche.

16) Kanda diakuta Nzundu, nkio diawunuka, ukitele Zundu. Nga zeyi diswasani diena va kati

kwa Nzundu ye Zundu e?

A comunidade o nomeou Nzundu, que você pensou

Nkio ', encurtamento de nkiogono.

6 'Nzundu; bigorna - símbolo de produtividade dentro da comunidade.

Nome dado a uma criança em que a comunidade espera que sua
nascimento reviverá sua economia estagnada

estava enganado; você se chama Zundu. pode
você diz a diferença existente entre Nzundu
e zundu?

Este provérbio contém uma descrição muito simples, mas básica
verdade filosófica sobre o significado próprio do substantivo
entre o povo africano, o eu, isto é, a) seja
o que é, eb) tentar perceber o que a comunidade
comunidade (sociedade) espera de você de acordo com
o rótulo (nome) que você carrega. Se a comunidade quiser
você seja "Comunidade-Bigorna" [Nzundu-a-kanda],
seja essa comunidade "Bigorna" e não se faça
um "sapo dentro da comunidade" [zundu-mu-
kanda], ou seja, um "Bêbado dentro da comunidade".
(Para mais informações, leia nosso Makuku Matatu,
Capítulo 2).

17) Você quer instalar o kung fu fu kia bwala?

Poderia uma pessoa estranha construir um sistema social favorável-
tem de uma vila que não é dele? Comunidade
somente membros de uma determinada sociedade são capazes de fazer
o que um estranho não pode fazer por sua segurança e por
seu bem-estar humano. Ninguém pode fazer melhor por você
do que você.

7- Zundu; por culpa de eliminar o "N" do nome acima, o nome se torna zundu (sapo); para o Kongo, Zundu é o símbolo de bêbado, mas também de embriaguez habitual. Em sup-pressionando certas letras, principalmente "n" e "m" de seus nomes, muitos intelectuais na África atual ostentam um nome vulgar ou simplesmente nomes sem sentido, como no caso do nome Zundu.

18) Wampana nsengo, kunkambi kwe ngatu bwe isadila yo ko »

Se você me der uma enxada, não me diga onde ou como 1 deve usá-lo. Não sufoque meu campo de atividades e meu desenvolvimento normal por assistência fingida.

19) Kan da diazungulwa lusimga lwa kimfumu-dikanda luzimbale *

Quando a liderança da comunidade perde sua direção, a comunidade é oprimida. Existe apenas a liderança e sua direção que deve ser responsabilizada em qualquer crise social, econômica ou política. Um cospe somente no líder.

20) Ka ngw'andi ko, kanda dianTitula kinsevanseva ye luntoyo.

É a comunidade que o tornou habitual smiler e um indivíduo falador, não seu mãe. Os membros da comunidade nascem simples, bom e bom, mas eles se tornam o que o commm a comunidade quer que eles sejam / se tornem O ser humano é um produto social; ele é o que come, aprende, ouve, vê, sente e vive. O comportamento real de um

ser humano é um comportamento aprendido. Muitas vezes a natureza é oprimida pela sociedade.

21) Kanda kandu: ka kiloswa; ka kisambu.

A comunidade é um tabu: nunca se pode jogá-lo longe, e nunca se pode adorá-lo. Ninguém pode ser caso contrário do que se é. Sociedades, como humanos seres humanos, têm suas próprias identidades / personalidades, eles abrem ou ocultam.

22) Kanda diansansa, kanda isansa.

A comunidade cuidou de mim; Eu vou cuidar de essa comunidade. A vida comunitária é um processo de receber e transmitir / transmitir. [tambula ye tambikisa] Ensine uma criança completamente e thor- sobre o que você é como comunidade e seu ensino continuará completa e completamente. Vida e vida é um processo de mudas.

23) Kiasola kanda ko; Kanda Diansola.

Não escolhi minha comunidade (sociedade / raça); isto é a comunidade que me escolheu dando à luz me / por me trazer onde estou. A comunidade tem responsabilidades para mim como tenho responsabilidades em relação a isso. Discriminação é uma doença.

24) Kanda diasala nsangfa e kento ka ditumbukanga ko.

Contanto que haja uma "sessão" feminina dentro da comunidade comunidade, não pode ser aniquilada. A presença de um

mulher na comunidade é o símbolo da continuação
vida da comunidade e, pelo contrário,
sua ausência é o símbolo de seu fim. O feminino
é a vida (Deus) dentro e ao redor de nós.

25) Kanda diamoyo dimbu yemba.

A casa comum e pública é o símbolo de um
comunidade viva. O yemba / boko é o ponto de
centralização e descentralização de forças como
bem como de atividades dentro da comunidade. É an-

A informação é um sinal de vitalidade dentro da comunidade.

Instituições bem assentadas são essenciais para o social, o eco-
estabilidade econômica, política e filosófica de nações; eles são, não
apenas os corações das nações, mas também seus cérebros.

26) Kanda nkasa ye nome / niosh

A comunidade é ao mesmo tempo veneno e
querida. A comunidade é muito grudenta em seus mem-
fornecedores. É difícil, até hostil, viver dentro, mas é
no entanto, o melhor lugar para "ficar", [nama], ou seja,
viver e pertencer a.

27) Kanda i (mbundani a) bafwa ye bamoyo.

A comunidade é a união dos antepassados e dos
as pessoas vivas. A comunidade é um acúmulo
ção da unidade viva do corpo físico e espiritual
elementos.

28) Mu kanda ka mwena nzaku (za nphoto) ko.

Não há limites de terra dentro da cidade.

terra da comunidade. A liberdade de uso da terra por todos os membros da comunidade são garantidos dentro da comunidade comunidade. Não há privacidade em questões de terra; Está a propriedade é pública, pois ninguém veio neste mundo com um pedaço de terra na mão. Por isso não pode ser vendido, comprado ou alienado.

29) Wasinga kanda ukisingidi.

Se você amaldiçoa a comunidade, amaldiçoa a si mesmo. É desconfortável para alguém culpar ou condenar a sua comunidade. Evite o ataque da comunidade contra você.

30) Wakatuka mu n'kingu mia fu kia kanda kitukidi mapeka ye wungani.

Se você deixar os princípios do sistema comunitário, andorinha, você se torna um errante e um desviante. A perda dos próprios direitos de pertencer a uma comunidade (sociedade / nação) talvez seja mais prejudicial do que uma im-
prisão por toda a vida.

31) Kanda diafuka nza yifukidi.

Se o conceito de comunidade é aniquilado / de-
destruído, o mundo está destruído. Se princípios, con-
ceitos, normas e valores que tornam o mundo comum
comunidades vivas são violadas, enfraquecidas ou completamente
destruído, o ser humano destruirá facilmente sua
mundo.

32) Yimbu mu kanda sinsu kia mfwilu a kanda.

O veneno na comunidade é um sintoma de destruição social / comunitária. Armas mortais em comunidade do homem não é apenas um símbolo da organização da sociedade que os possui, mas mais importante, eles são um sintoma de sua própria definição construção e do fim próximo do homem mundo.

33) Diela dia kanda m'bikudi.

A sabedoria da comunidade profetiza. o comunidade vê mais do que uma lata individual. Qualquer pessoa que aprenda a ver através da comunidade olhos (sabedoria) é uma pessoa muito brilhante.

34) Kala n'longi a kanda mbo 'wazaya mayenda mu Kanda.

Seja um professor / líder comunitário para conhecer o que se passa dentro da comunidade. A verdadeira sabedoria sociedade e suas necessidades básicas são apenas conhecido por aqueles que se misturam com a realidade de vida cotidiana das pessoas nessa sociedade.

35) Kanda kabelanga nzenza ko.

A comunidade não é hostil a um estranho. o comunidade acolhe todos os seres humanos, desde que eles não se atrevem a interferir com sua base social práticas / princípios.

36) Kubungi kumu kia kanda mu kinzenza kiaku ko.

Não tente destruir a reputação da comunidade sociedade / sociedade enquanto usava, em outro lugar, o rótulo de "ser um estranho". Sua má conduta, mais, onde, tenha impacto direto ou indireto no seu comunidade / sociedade, bem como a si próprio.

37) Mvita makanda mawubi ulendanga zo.

As brigas (guerras) entre comunidades / sociedades são resolvidos por encontros diplomáticos. O diplomacy [kimawubi] é a chave principal para a paz.

38) Ku kanda dia mbadio mpaka (ntantani) ze * ko;

por que você está no dia zazeyi?

Existem muitos conflitos dentro do "So's"

comunidade; você percebe quantos existem dentro

Sua? Cuide dos seus assuntos e deixe que os outros se preocupem

eles mesmos com os deles. Tente aprender completamente

o que está acontecendo em sua própria sociedade antes de investigar outras sociedades.

39) Lumbu-ki bisikanda, mbazi bakulu ba kanda, variante Lumbu-ki les bia kanda, mbazi bakulu mu kanda.

Hoje somos membros da comunidade; amanhã nós

serão os ancestrais da comunidade. O que nós

faça e pense que hoje nos prepara para o que será o

avaliação da comunidade amanhã. Se estamos hoje,

indivíduos simples da comunidade, podemos

amanhã seja deificado (espiritualizado), isto é, conskh

como fonte de forças motrizes e radiações dentro da comunidade viva, e isso de acordo com dançar com a nossa atitude em relação a essa comunidade durante nossa vida física [ku nseke]. Qualquer semente pode dar vida a uma grande árvore.

40) Mu kanda kikanda, bukanda, kinkwezi, kimwa-Nambuta, Kisikanda, Kikundi, Kinzayani. Ka mwena kimpala ko.

Dentro da comunidade, existem todas as alianças: com justiça comunitária, alianças de casamento, ção, amizade, relacionamento; não há antagonismo. É agradável viver dentro de uma comunidade, por na comunidade, no conceito africano, de fato sua dor e prazer são compartilhados, suas alegrias dobram sangrou, até triplicou. A comunidade, sua comunidade bem como a minha comunidade, é o seu lugar de alegria, amor é vida.

41) Mwisi wa mbongi a kanda wubote ke lusekeseke Iwa nim'a londe ko.

Melhor a fumaça do público da comunidade casa ao invés de calor além de nossos limites. Os conflitos sociais na comunidade são menos prejudicial do que um exílio.

42) Kanda diakondwa n'toto, bilesi bilaukidi / bim-Wangane.

Se a comunidade não tem terra, a porta para o sol seus membros se dispersarão. A comunidade

sua disponibilidade para todos os membros é o símbolo de segurança e união na comunidade.

Um líder comunitário e um nacional devem saber que a comunidade / terra nacional é a primeira propriedade da sociedade que deve ser protegida, mesmo ao preço do sangue. Um líder que vende ou alienar a terra da comunidade / sociedade é um assassino, porque impede a comunidade / sociedade de ter acesso à sua primeira fonte de todas as possibilidades de sobrevivência.

43) Dunga mu kanda ka (biena) kinkuma ko.

Eventos dentro da comunidade não são uma raridade.

A comunidade humana sempre tem problemas para frente. A vida na comunidade é um desenvolvimento perpétuo. Ser membro da comunidade é estar pronto para enfrentar problemas.

44) N'samu mia kanda miale 'bulungi, variante N'samu mia kanda ka mivwidi bulungi ko: mia ndo ka ndo.

Questões comunitárias (assuntos) não têm aniversários; eles acontecem a qualquer momento. Qualquer coisa a qualquer momento pode acontecer

dentro da comunidade. Em relação à entrega pertencem a estações, plantas e seres vivos.

Qualquer membro da comunidade, bem como qualquer líder da comunidade, deve estar ciente dos “problemas

“kwa-bulungi” nos assuntos da comunidade. “kwa-bulungi” nos assuntos da comunidade.

45) Wazangisa Kimvwama zimbisi nyswa ye nienzi mu Kanda.

Ao adorar a própria riqueza, perde-se os direitos e gozo social de sua comunidade. Muntu, o ser humano, é fundamentalmente um ser social e, como tal, seus direitos privados assumidos são muito sem sentido diante dos direitos sociais e coletivos. Uma riqueza compartilhada adquire mais felicidade interna.

46) Makani ma kanda, mwana mu ntunda; ka matewanga nkumbu ko.

Planos / projetos comunitários, é um bebê em sua o ventre da mãe, eles não têm nome. Social forças motrizes, suas fontes, são fundamentalmente conhecido. Se o nome do seu plano / projeto explicitamente diz o que você quer fazer, não conte para o seu inimigo, e a melhor maneira de mantê-lo em segredo é dar um nó it = codifique [kanga yo kolo].

47) Kolo diakanga nganga, kutula nganga, variante Kolo diakanga mwisikanda, mwisikanda kutula dio ou Kolo diakanga mwisikanda, kutula mwisikanda.

Um código (nó) de um especialista deve ser decodificado por um especialista (do sistema = kimpa, fu). O que é fundamentalmente sistemático só pode ser facilmente compreendido ficou dentro do sistema. Nosso conhecimento atual em maneiras de codificar e decodificar códigos culturais de alienígenas culturas é a pedra angular do antagonismo humano em o mundo hoje.

48) Mfumu-dikanda e tu mbwa watondila makome.

O líder da comunidade é a cabeça de um cachorro; todo o mundo bate nele. Só se cospe no líder. Um verdadeiro líder é um objeto de críticos.

49) Kwena simbi kia kanda, kwena didi dia kanda.

Onde existe a comunidade djinn (liderança), existe o centro da comunidade. Sociedades como as pessoas têm seus corações.

50) Kisikanda, vo ka butukila ko (mu) bukwangi.

Se não por nascimento, a pessoa se torna membro do grupo comunidade por refúgio (adoção / exílio). Todos os meios são disponíveis para integrar uma sociedade.

51) Kanda, kandu kia kanda ye nsi.

A comunidade é um tabu para a comunidade e para a nação. O orgulho nacional é feito por homens de atos, membros de comunidades nacionais. Lá não existem duas leis diferentes em uma nação: uma para o pobre e outro para os ricos ou um para a vila e outro para a cidade.

52) Bandu dia kanda nsang'a muntu ye nphoto.

A capital inicial da comunidade (bandu, da banda, começar) são seus recursos humanos e a terra. Vida seria impossível dentro da comunidade sem terra e sem pessoas válidas nela. A comunidade deve prestar uma atenção especial à sua juventude também quanto à sua terra, as capitais fundamentais de uma sociedade.

53) Mbongi nkat'a kanda ye nsi.

A casa pública da comunidade é a sede de a comunidade e também a nação. Comunidade unidade encontra sua base no “boko”, o público casa / instituição. Sociedades e pessoas têm seus rolos de vida; esses rolos, nzingu / nkata, são rolos e desenrolados em instituições sociais e públicas ções.

54) Mbungi a kanda va kati kwa nsi ye yulu.

O centro (cavidade) da comunidade está localizado entre o mundo acima e abaixo. A realidade de a herança cultural de uma comunidade, ou seja, seu conhecimento borda, é a experiência desse conhecimento mais profundo encontrado entre os ancestrais espiritualizados e os pensadores que vivem fisicamente dentro da comunidade.

A África foi invadida em todas as suas regiões por viajantes, missionários, jornalistas, pilotos, pacificadores, apartheid-indivíduos de mente, e hoje, por “homens comprados”, o mercenários, com o objetivo principal, de acordo com o que nos diz, para entender e civilizar seu povo. O missão da civilização “cumpru” sua miséria “nobre” missão, que foi um fracasso total, o povo africano ainda estava conhecidas como pessoas sem lógica, pessoas sem sistemas, pessoas sem conceitos, pessoas primitivas, pessoas ilegais etc., e pode-se perguntar o que há de errado com as ciências sociais estudiosos e seu mundo acadêmico? Quanto tempo deve continuamos a mentir? Provérbios relacionados à comunidade e

nossos comentários sobre eles provam o contrário do que já
maneiras foram ditas e ensinadas sobre o povo africano. Eles dizem
nós, como os africanos eram legais, filosóficos, sistemáticos e práticos
em seu próprio mundo. Não deveria ser um
espantado com a sabedoria africana, alguém deveria
estudo mais ou menos completo dessa sabedoria africana escondida
nos provérbios, a velha maneira de teorizar entre pessoas de oral
literatura? É preciso entender que um provérbio, por
Povos africanos e aqueles com uma literatura basicamente oral, é
não visto e compreendido da maneira que o mundo ocidental vê
e entende isso. Para nós, por falta de material
para escrever no passado, provérbios são princípios, teorias,
armazéns de conhecimento, folhetos, informações gravadas,
e, acima de tudo, eles têm “force de loi”, força de lei, em ju-
circunstâncias judiciais. Um tribunal sem provérbios. (Traduzido
documentos legais referenciais do judiciário) pertence ao
morto [Mbasi-a-n'kanu yakondwa bingana ya bafwa], diz um
passagem / provérbio constitucional legal não escrito de Kongo.

Ouvir é Ver e Ver é Reagir / Sentir

Wa i mona, ye mona i sunsumuka

A vida é fundamentalmente um processo perpétuo e mútuo de
comunicação; e comunicar é emitir e
receber ondas e radiações [minika ye minienie]. este
processo de, receber e liberar ou transmitir [tambula
ye tambikisa] é a chave para o jogo do ser humano
vival. Uma pessoa é sempre banhada por radiações '
peso, [zitu kia minienie]. O peso [zitu / demo] da ra-

as citações podem ter um impacto negativo e positivo em qualquer ser minúsculo, por exemplo, uma pessoa que representa o "kolo" (nó) mais vibrante dos relacionamentos. O FOB expressões abaixo são muito comuns entre os Bantu, em geral, e entre os Kongo, em particular, que provam para nós a antiguidade desses conceitos no continente africano; Nossos negócios são agitados / abalados; nossa saúde é acenado / abalado; o que possuímos é agitado / abalado; as comunidades são agitadas / abaladas: Onde estão essas ondas) provenientes de [Salu bieto bieti nikunwa; mavimpi nikunwa; bituvwidi nikunwa; Makanda nikunwa: Kwe kutukanga minika miami]?

Para os Bantu, uma pessoa vive e se move dentro de um oceano de ondas / radiações. Um é sensível ou imune a eles.

Ser sensível às ondas é ser capaz de reagir negativamente ou positivamente para essas ondas / forças. Mas para ele imune a surtos / ondas / forças de arredondamento, deve ser menos reativo a elas ou não em absoluto. Essas diferenças são responsáveis por graus variados no processo de conhecimento / aprendizagem entre indivíduos.

Uma doença pode ser causada por ondas / radiações enviadas ou emitido por um corpo estranho dentro de um determinado meio. Apesar o assunto já foi discutido de outra forma em Kindoki e Makuku Matatu, repetimos essa discussão aqui para ajudar aqueles que podem não ter a chance de ler meu artigo anterior trabalho. A imagem a seguir será muito útil.

Quando um nó vibratório [kolo] de relacionamentos, ou seja, um livro sendo M, está em comunicação com uma fonte visível de ondas, VSW, em um raio [n'nienie] de audibilidade AB no linha da direção da extensão das ondas, CA, sabe-se que lit-pouca ou nenhuma atenção é dada à importância do ondas / vibrações. Imagens e voz / som sozinhos são os

fatores importantes desta comunicação. No outro mão, imagens e vozes / sons sozinhos podem perturbar

comunicação. Observe que a intensidade do voz / som [zu / n'ningu] diminui à medida que alguém se torna esquecido em todas as direções (para cima, para baixo, para trás ou lateralmente) do VSW. Se a voz do VSW não puder ser ouvido fora do círculo da audibilidade [lukongolo lwang-wila] formado pelo raio AB, então dizemos que o ponto B é o ponto em que a “mensagem de onda sonora” se torna uma mensagem sem voz”. Além deste ponto, vozes antes são menos importantes, isto é, ondas / vibrações e imagens em-vadeie o campo de comunicação B-C.

Essas ondas e imagens podem ser perturbadas por outras ondas e imagens. Esse distúrbio, como o que aconteceu com o vozes perturbadas, podem confundir a mensagem original. Isto é por que muitas vezes é difícil para o ID de destino invisível, por exemplo, o sonhador, localizado em qualquer ponto do campo de comunicação BC dentro dos estratos das ondas [nyalu / ngwengwe a minika], 7-0, para entender a comunicação.

Em um lugar lotado, é fácil alguém ficar confuso sobre o próprio nome quando chamado por outra pessoa na VSW. Isso pode acontecer devido à existência de outras vozes / forças são os agentes perturbadores ao longo campo da comunicação A-B em seus diversos pontos de estratos das ondas [ngwengwe za minika] 13-8. É preciso ser

contado por outra pessoa que "você é chamado". Esse caixa [sunsumuni / te] foi capaz de ouvir a voz / vibração do VSW, porque ele estava mais consciente e mais sensível a que a audição por voz está vindo e vindo é reagindo / sentindo [Wa i mona, ye mona i sunsumuka]. Há sim uma relação fundamental entre ouvir, ver e entender a ligação. No caso do processo de explicação dos sonhos, esse ajudante é chamado de intérprete de sonhos [m'bangudi-andozi]. O sonho pode ser um reflexo de atividades diurnas, um repetição de atividades passadas ou uma projeção das próprias ações atividades e imaginação no futuro. Mas mais importante, pode ser um aviso sobre um evento futuro ou iminente: bom ou más notícias. Um intérprete de sonhos [M'bangudi-andozi], é um pessoa cuja sensibilidade e consciência das ondas, símbolos e seus significados são muito altos. Há muito o que aprender através do estado de sonho [ndozi], sobre pessoas e seus saúde, sobre sociedades e suas organizações, sobre ciência história, o passado, o presente e o futuro da humanidade e o mundo. Mas apenas algumas pessoas podem entendê-las. o estudioso, bem como o homem comum, muitas vezes, são incapazes de veja o que é verdadeiro ou falso em um sonho, a mensagem ondulada-pegajosa sábio [n'samu-wa-lunama-wanikunwa].

O conceito de sonho Bantu / Kongo [ndozi], é o di- aplicação correta de sua teoria sobre radiação. Este the-

é muito popular nas expressões cotidianas africanas, mas também por intelectuais africanos, bem como por africanos amantes da sabedoria. De acordo com essa teoria [longi diadi], são as ondas / radiações que agitam / acenam a sociedade sociedades, nações e comunidades [i minika / minienie minikunanga bimvuka, zinsi ye makanda]. Em outras palavras, são as ondas / radiações [minika / minienie], que são muitas vezes a causa de acidentes, doenças, fadiga, dezmissões, mudanças etc. (veja Kindoki). Radiações de um estranho corpo dentro de um determinado meio, assim como palavras, pode ter um impacto catastrófico nesse ambiente.

É 1939.1 tinha 5 anos. Um homem com o verdadeiro nome Matidi-Mukodia, na vila de Kumbi, entrou na foto

(na página 1a). Este homem, após a perda de muitos de seus familiares sofreram uma crise psicológica. Sem o conhecimento dos outros habitantes da vila, ele foi comprar fortes "nós" (sachês) de um n'kisi [mafutu ma n'kisi wambi] e ele os enterrou, à noite, por toda a vila e em todas as suas saídas fmafula].

Três semanas após esta operação secreta, toda a cidade foi sacudido / agitado por doenças estranhas [vata diadio di-anikunwa kwa mpila vunga bianzenza] Pessoas gritavam e murmurou: de onde vêm essas ondas agitar / acenar a vila? [Bantu bakwaya ye vunguta: Kwe kweti tukanga minika mieti nikuna vata?]

Devido a esse desequilíbrio social, os idosos locais pediram um debate / reunião urgente, a fim de “pregar / martelar questão ”e“ dar um nó ”em nkondi, o“ pregador de problemas ” gravador-objeto ”” [simbi bia vata biavwandisa bantu mu koma binko ye kanga / loka nkondi / mfunu], ou seja, envie defen- ondas / radiações através da vila através do ar e do terra, a fim de "atacar" a fonte desses ataques negativos informações e o malfeitor no centro (veja a figura 21).

Alguns dias após a cerimônia ritual de amarrar o “vi- nó de “defesa pessoal”, Matidi-Mukodia perdeu seu equilíbrio e ficou gravemente doente. A Vila o conselho voltou a se sentar para discutir o assunto e entrevistar o doente doente. Matidi aceitou sua culpa e explicou o que ele fez. Era domingo. Matidi-Mukodia perguntou ao multidão para segui-lo, a fim de descobrir todo o vi- negativo nós brating [mafutu / makolo ma minika miambi] que ele tinha enterrados na aldeia, que foram a fonte das negativas: ondas ativas [minika miambi] que abalaram toda a vila.

Todos nós fomos atrás dele para ver, com nossos próprios olhos, os n'kisi que acenou / sacudi a comunidade da vila. Depois de operação foi desenterrada as ondas negativas desapareceram perolado da aldeia [minika miambi miavila mu vata].

Superstição? Alucinação? Manipulação mágica? Unsci- questão relacionada com a indústria? Eu não posso dizer. Uma única coisa que eu sei, é

aconteceu e eu estava entre as testemunhas no local.

Quando um Muntu, em geral, e um Mukongo, em particular diz que nossos corpos estão sendo sacudidos / agitados [nitu zeto zeti

Nikunwa Beni] ou nossa comunidade está sendo horrível abalado / acenado de novo e de novo [kanda dieto dieti nikunwa nikunwa] ou estamos em um período de ondulação / vibração [mutandu kia ndikununu / ndikutusunu twena], ele está se referindo a essa teoria de ondas / radiações que pode positiva ou banhar negativamente e agitar / acenar corpos, nações, governar- governos e comunidades / sociedades, estejam eles desenvolvendo ou avançado. Da mesma forma, quando uma pessoa profunda, psiquiatra. trist, vidente [m'fiedi / ngunza], diz que as pessoas estão murmurando sobre você [bantu beti kwenda niungutanga mu ngeye] ou você é seguido por azar [n'loko weti kulandanga], ele está se referindo a essa teoria [longi]. Essas ondas podem ter conseqüências boas ou más para as pessoas, nações e organizações [Minika miami milenda tukisa lemina diambi evo diambote mu bantu, zinsi ye mu bimvuka]. Três casos Enquanto isso, são possíveis nesse processo de comunicação por ondas / radiações naturais ou sobrenaturais:

1. O ser humano, receptor [tambudi], ou seja, sonhador, pode receber e entender completamente o acenado mensagem [n'samu wanikunwa / tubwa] e leve suas precauções. A receptividade, como a audibilidade, depende não apenas da perfectibilidade (saúde) e sensibilidade dos sentidos, mas também à distância e obstáculos encontrados no campo da comunicação [yinza dia ntambukusulu / dia minika].

2. Ele só pode receber e entender uma parte do acenou uma mensagem, em que uma certa ansiedade e dúvida chega ao sonhador / receptor de acordo com o que Sonhei, duvido que as pessoas da minha comunidade da vila

estão bem [Kizeyi ko keti ku vata mbote kwau bena].

3. Ele pode não receber a mensagem. Nesse caso ele é totalmente ignorante, depois que é desagradável, desagradável consequências imprevistas podem afetar sua vida cotidiana.

Por isso, o Muntu, por um sonho, consultará o m'fiedi, pessoa de coração profundo, intérprete de sonhos [m'bangudi-a-ndozi], adivinho [mdiioni-a-mambu], visto vida inteira ^ rola [nTingumuni-a-mambu]. Ele também pode decide discutir a situação em um conselho comunitário, com um amigo sábio ou, se for o caso, "kangisa mio, ou seja, minika ", literalmente amarre / dê um nó, ou seja, codifique-o em um vi- nó brating que poderia produzir radiações / ondas defensivas para evitar consequências indesejáveis ou desastrosas dentro da comunidade.

Está usando o poder do laser mental e natural [Lendo kiampitila]. E o homem continua sonhando velho, bem como novos sonhos, da mesma maneira que seus tataravós pais sonharam.



Figura 21. A: Centro / fonte de emissão [didi / nto a ntubulu / ndikusunu] B: Fim do campo de audibilidade do raio [nsuk'a n'nienie wa yinza dia ngwilu] BC: Campo interminável de recepção de ondas sem voz [sensor / yinza diakondwa nsuka dia ntambudulu a minika miadingalala] M: Receptor de mensagem sonora / audível [tdmbudi kia nsamu wawakana] AC: Direção da linha da extensão das ondas [n'long'a lusunga lwa mbwanganunu a

minika VSW: fonte visível de ondas. A voz do ser humano no círculo A [Tuku kiamonika kia Minika, TAM-Zu dia muntu mu kindiongololo AJ. I-XIII: figuras romanas indicam diferentes distâncias nos campos de recepção.

A figura I indica a menor distância da VSW e XIII indica a distância

maior distância. [Sono bia Loma bieti songa nswasani to tatuka kwenamu

bendo bia ntambudulu. Dimbu I kieti songa tini kilutidi nkufi ye kilutidi finama ye TAM (VSW) ye dimbu XIII, tini kilutidi nda ye kilutidi tatuka ye TAM]. 13-0: números árabes indicam frequências de ondas emitidas, sua quantidade. o

A figura O indica o campo da comunicação ainda intocado pelas ondas emitidas. A figura I indica a primeira camada de ondas emitida pelo VSW e o número 13, a última camada de ondas enviada do VSW [Sono bia kialabia bieti

songa ndikit'a minika mitubulu, ntalu au. Dimbu O kieti songa yinza dilem-

bolo lwakwa kwa minika mitubulu. Dimbu 1 kieti songa nyalu yantete ya minika mitubulu kwa TAM ye, ntalu / nombra 13 yeti songa nyalu yaz- imunina / yansuka ya minika mitubulu kwa TAM]. Antecedentes Históricos da Zona Cultural Kongo

Isso é mágica?

Ket'i Muyeke?

Quando se compreende fundamentalmente um lam africano linguagem e conceitos culturais simbólicos gerados por nessa linguagem, é preciso saber onde db tecnológico rection o conceito tradicional africano de conhecer [zaya] está indo. Podemos hoje, com nosso atual sistema de bacalhau ' decodificar conceitos culturais, ser capaz de descobrir essa dimensão ainda desconhecida?

Lemba'dia'Kanda, literalmente "A Chupeta 'dos' Coni ' comunidade ", era a única irmã de Baniunguta ^ Kwau, lit ' geralmente "Let'Theni'Murmur", e a única irmã do comunidade [kanda]. Inesperadamente Lemba'dia'Kanda foi sequestrada a caminho do campo. Ela estava mal espancado e deixado para morrer por seu seqüestrador desconhecido. o comunidade em sua totalidade ficou chocado com este desumano tratamento.

Baniunguta'Kwau, irmão de Lemba'dia'Kanda, levou o iniciativa, o especialista'Proprietário do televisonpot [nganga'senso] para se vingar de sua irmã. "O iniciativa é positiva ", concordou toda a comunidade. "Queremos saber quem era o seqüestrador da cidade. irmã única da comunidade ", a única pergunta feita ao nganga'senso. Você verá, agora, a prova sobre o seqüestrador da irmã única da comunidade ", [Si lwamona kb mansuna] respondeu o nganga. O nganga colocou seu senso no meio do círculo; ele então colocou um pouco de água limpa e medicamentos [maza malonga ye bikola]. Ele perguntou ao ancião da comunidade e a irmã sequestrada para lavar

suas mãos dentro do senso, o televisor-pot⁸.

Após esse ritual, o nganga-senso cobriu seu senso com um pedaço de pano vermelho. Ele então falou consigo mesmo em um linguagem muito estranha e, apontando para o ancião da comunidade disse descobrir "o televisor-pot" [Yabula senso]. Surpreendentemente, todos puderam ver o desconhecido seqüestrador dentro do prato (panela) batendo o único com-irmã da comunidade. "O que você quer?" [Bwabu nki luzolele], disse o nganga "Faça o que você costuma fazer" [Sa bu usanga], "Quebre a agulha; mate-o" [tabula ntumbu] re-esponja dos membros da comunidade.

O nganga levou a faca apropriada para a prática e bateu na cabeça do seqüestrador cuja sombra estava irradiando dentro do senso. Imediatamente a água limpa foi transformado (transformado) em sangue., o inimigo da comunidade comunidade é inconfundivelmente atingida [N'tantu wa kanda utelo]. Isso é mágico [ket'i muyeke] ou apenas um pensamento impensável cursos das chamadas pessoas "primitivas" e "ilógicas", por

8 Sensa: Aparecer (de longe), ganhar visibilidade, aproximar-se, revelar-se. Sensinsa: Tornar aparente ou visível, trazer visibilidade, aproximar-se, desenvolver (figura). Sensisi: Aquele que manipula ou usa o senso / senossolo. Desenvolvedor (foto). Senso: Aparência, visibilidade, tela, televisor-pot, filme, aparelho de televisão. Sensosolo: Instrumento e produto para fazer aparecer (foto), binóculos. Sinônimo de senso.

os especialistas da compreensão do homem? Ou um precursor do campo ainda desconhecido, cujo terreno já está estabelecido em África? Esse é um dos aspectos de "conhecimento" abortado por colonização em todo o mundo.

O conceito africano de saber [zaya], sobre ondas [minika], ainda é fundamentalmente desenterrado; tem um direção diferente dentro de uma dimensão diferente; talvez seja sentida porque é desconhecida pelos especialistas da atual conceito bem conhecido de conhecimento / conhecimento [zaya / nzailu].



Se um Mukongo, em particular, e um Muntu em geral, estiver sentado por algum tempo em um lado de seu caminho, ele fará antes de sair, ele pegou [bonga bendo] sua sombra radiada eletrônica [kini kia minika / minienie kisidiva bendo] deixou no local em que estava sentado: a própria sombra irradiada deixada no local sentado [bonga bendo / kini, variante bonga kini kia minienie mia bendo], por

medo de ser manipulado pelo próprio inimigo, caso isso inimigo possui conhecimento delicado sobre [kini kiabendo], a sombra eletronicamente irradiada (sensibilidade) sobre as coisas em que tocamos ou nos sentamos. Esses conceitos não refletem um alto nível de pensamento sobre eletrônica e conceitos avançados em tecnologia? Não são conceitos e idéias, sejam eles míticos, utópicos ou mágica, precede todas as invenções? Será que o nosso mundo atual conceito principal de saber [zaya] muda quando esse conceito chega totalmente à sua visibilidade ou compreensão [mbweno yayibu yina sensa va mpenza]? Não sei dizer porque não sei sabe, mas uma coisa é verdadeira, as pessoas ficarão curiosas sobre isso. Então vamos ver se esse conceito não vai parar, por uma questão de da paz mundial, a aparência dos indesejados do mundo rostos dos líderes na tela da TV [senso] por causa de sua regimes antidemocráticos, ditatoriais e sem mandatos.



4

O V":

Base de todas as realidades

Em 1964, aos 30 anos, fui apresentado a um dos ensinamentos mais importantes, secretos e sagrados de Kongo;

um grupo étnico de língua bantu no centro de West

África, ao longo das margens do Oceano Atlântico. Aqui o

A palavra Bantu deve ser entendida como um antropológico

prazo. Como tal, é preciso vê-lo e entendê-lo como um

casa complexa com dezenas, senão centenas ou quartos. Cada um
essas salas serão vistas, entendidas e tomadas como uma ética.

grupo popular como o do povo Kongo.

Esses ensinamentos de Kongo foram oferecidos no Lemba

Instituto em Manianga, no Baixo Congo, onde eu estava

nascermos. Este instituto foi um dos cinco principais institutos que
existia no antigo reino Kongo antes do Colo-

Era Nacional. Os outros quatro eram Kimpasi, Kinkimba, Bwelo

e Kikumbi. O último, o Instituto Kikumbi, foi especializado

focar na feminilidade e em todas as questões relacionadas. Todos

ensinamentos nesses institutos eram ensinamentos do povo Bantu,

isto é, relacionado à complexidade da "casa Bantu" como

eles foram disseminados na "sala Kongo".

Por causa de seu sigilo, sacralidade, bem como seus

natureza crítica, somente indivíduos iniciados podiam entrar essas instituições.

A exceção é o Kikumbi que requer

uma condição importante para qualquer candidata entrar:

A condição de ingressar na instituição feminina é "ter

idade ". Isso significa ter tido a primeira menstruação

[yikama ou kala ku mbongo]. É nesta fase que uma mulher

candidato da cultura Bantu na área de Kongo é apresentado ao sigilo e sacralidade do primeiro “V”, tanto em seu bn aspectos tecnológicos da vida e da vida no “ambiente interno” desenvolvimento ”de qualquer vida a ser [Fu-Kiau, 1991]. O Kikumbi foi a única instituição que disseminou não apenas o sigilo e sacralidade do primeiro “V” a seus candidatos, mas seu significado místico também!

Para ilustrar a esses candidatos que os ensinamentos foram altamente poderoso, secreto e sagrado, todos os candidatos foram pintado com o tukula (vermelho), o símbolo de ambos os perigos e morte, maturidade e liderança. A pintura simbólica dos candidatos em vermelho [tukula] foi fundamental para transmitir a essência do ensino para todos. Isso impediu esses ensinamentos sejam violados por quem oferece o primeiro ambiente, o ambiente interno, a qualquer ser vivo nascer. Aqui estamos falando sobre o que eu chamo de reverso "Vee", como será discutido.

Por causa de sua política de portas fechadas para os não iniciados [biyinga], os poderes coloniais decretaram essas instituições como perigoso para a sobrevivência da colonização. Conseqüentemente, essas instituições foram destruídas sem levar em consideração considerar seus aspectos sociais, culturais, educacionais, espirituais ou valores morais. Muitos de seus mestres líderes inflexíveis [ngudia-nganga] foram executados ou presos por toda a vida. O re- mestres principais levaram essas instituições à clandestinidade centenas de anos por medo de represálias de ambos os coloniais e poderes religiosos.

Está aos pés de alguns desses mestres subterrâneos que aprendi não apenas sobre o “V” (a base de todas as alianças), mas a fundação do sistema de pessoas Bantu pensei também, suas cosmologias. Ninguém pode verdadeiramente un-

entender o "Vee" sem nenhum conhecimento básico sobre Visão de mundo bantu, ou suas cosmologias. Nosso próprio trabalho, como escreveria mais tarde dois estudiosos americanos, é o primeiro o assunto: "Este estudo é o primeiro em qualquer idioma a revelar o sistema da religião popular de Kongo, sua cosmologia" [McGaffey et. al. 1974].

Compreender a visão de mundo de um povo é a cornerstone por entender sua cultura. Se o Bantu cosmologia A tecnologia só foi revelada ao mundo exterior em 1966, um alguns anos após a libertação da maioria das pessoas do povo Bantu, então também se pode dizer que o mundo Bantu ainda não é verdadeiramente entendidos pelo mundo exterior - nem culturalmente, nem esteticamente, nem filosoficamente. Portanto, a literatura ocidental A África antes dessa data deve conter muitos fãs- tarefas que devem ser dispensadas se alguém estiver disposto a contribuir para o processo de "construção de bolsas africanas na África e na Diáspora."1 Bolsa de estudos superficial onde no mundo é muito perigoso em termos de humanos relacionamentos. É sempre melhor ficar quieto do que declarações erradas sobre outras culturas (consulte assombrar você). Muitas das tensões do mundo hoje são os resultados de tais declarações erradas.

1Fu-Kiau, 1997: Título de uma palestra proferida na Universidade Estadual de Iowa.

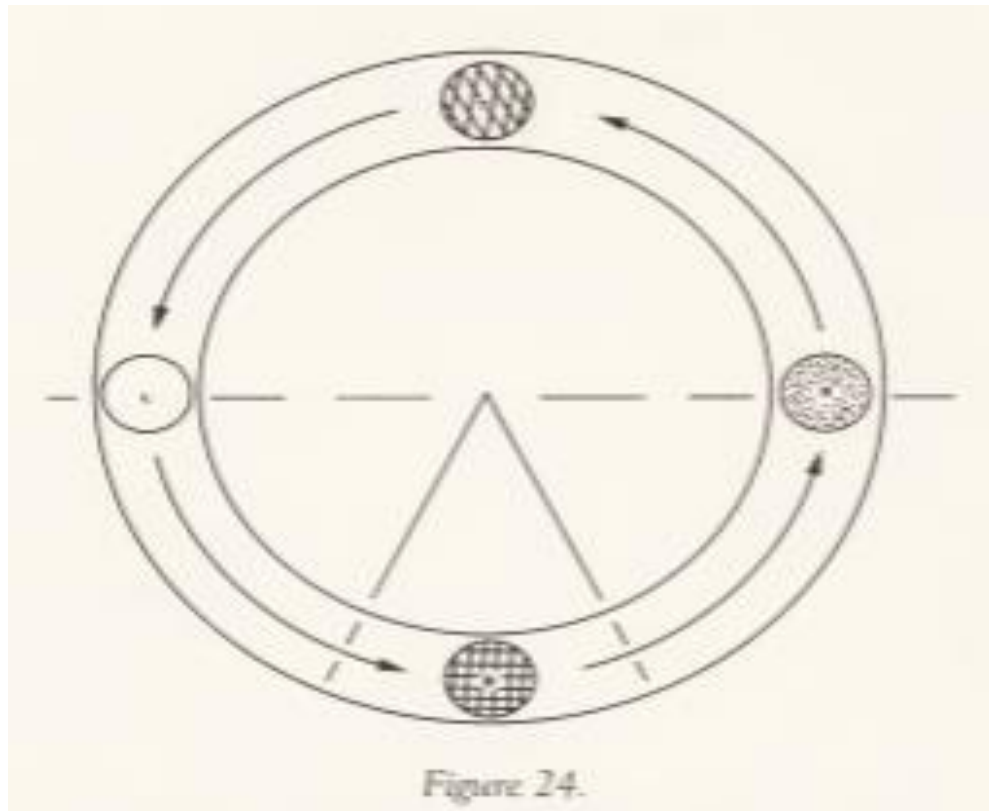
Não é fácil para os estrangeiros acessar o núcleo cultural de um
pessoas, a menos que alguém seja guiado por um mestre local nativo.
Este é o caso do "Vee" aqui. Este Kongo "V" foi
nunca falou ou escreveu sobre, porque é parte integrante
da cosmologia de Kongo; uma visão de mundo que nunca foi re-
antes de 1966 por mestres locais. Agora somos capazes de
falar e discutir abertamente como foi entendido e
disseminado em instituições antigas do mundo bantu.
O "Vee", o que é? Pode-se perguntar imediatamente.
Porque este assunto é emocionante e vital para a vida, eu tenho
lecionado sobre esse assunto muitas vezes desde que vivi
nos Estados; tanto privada quanto publicamente, em faculdades,
universidades, museus, centros culturais e cadeias também.
Tudo, incluindo a vida individual e coletiva, depende
sobre isso. A segurança nacional em si, de qualquer país, está sujeita a
isto. E, no entanto, continua sendo um segredo para a grande maioria, porque
eles não estão cientes disso. O "V" é um dos mais importantes
importantes chaves para entender a vida no planeta Terra e
os corpos cósmicos (planetas) também (se a vida existir lá também).
É, de alguma maneira, a própria vida (como "tentamos" conhecê-la). Every-
coisa é um "V" porque o próprio começo, ou o big bang,
explodiu na forma de "V". Porque é a ponte
"Fio" entre o pensamento-importa o humano [muntu], e
o mundo da matéria impensada (o mundo e a fonte de
Idéias e imagens "não compreendidas"). O "Vee" é a base de todos
realidades inspiradoras, como grandes idéias, imagens, ilustrações
invenções de todas as ordens (incluindo obras de arte), guerras
e concepções, tanto biológicas quanto ideológicas. isto
é o processo [dingo-dingo] de todas as mudanças, sociais e insti-
institucional; natural e não natural, visto e invisível.

Falar sobre o "V" é falar sobre realidades, seja
são biológicos, inspiradores ou ideológicos, materiais ou
imaterial. Todos eles surgem em nossas mentes nas formas do Vee
(extensão do Vee) dentro de nós na zona Musoni do
Cosmologia de Kongo. Buscamos idéias e imagens através de
"O raio aberto do Vee" dentro de nossa mente e no
ao contrário, focamos detalhes e especificidades em sentido inverso
feixe do "Vee". Este "V" não é uma religião nem um aca-
exercício demoníaco que pode consistir na transferência de ossos
de um cemitério para outro. É um dos mais secretos
chaves da vida e da vida.

Cosmeticamente, o Vee ensina com toda a simplicidade o for-
processo de informação [dingo-dingo] do universo e seu corpo-
países ou planetas [Fu-Kiau, 1994] enquanto biologicamente, explica
a formação, bem como o processo de desenvolvimento da vida
através de todas as suas etapas; concepção, nascimento, maturidade e
morte. Com o Vee, pode-se entender ideologicamente
sistemas sociais: sua ascensão e queda (Fu-Kiau, 1980).

O "Vee" tem uma posição firme, o intocável "escuro
matéria "que consitem a" sala escura de impressão "da realidade
laços. A partir deste quarto escuro, imagens e idéias se tornam realidade
laços nas mentes humanas que os canalizam em transformações
processos de informação que os levam a realidades tangíveis. "Vee" é
o núcleo de todos os círculos dentro dos quais "Vee" está. Estes
"Veess" são individuais ou coletivos, materiais ou imateriais,
biológico ou ideológico. Dentro do círculo da comunidade
"Vee" representa o mestre [nganga], professor, padre, como um
figura de poder. Essa figura de poder, o líder / sacerdote [nganga],
que está poderosamente no centro da comunidade é-
processa [mambu], tornou-se o ankh egípcio ou símbolo da vida.

É claro que, entre o povo Bantu, um nganga significa “muito tecnicamente” e poderosamente dentro da comunidade “Vee” [telama lwimbanganga mu kanda], como símbolo de atividade vida na comunidade.



De dentro do "Vee" o ser humano [muntu] vem ser [kala], e dentro de Vee ele extingui [zima] como energia viva. Portanto, o Vee, na realidade, é um pyra- vivo em constante movimento, que segue o caminho da vida e passa os quatro principais pontos de demarcação do cosmo grama [dikenga], que por sua vez é simbolizada pela chama do vida dentro do círculo comunitário. Quanto mais próximo está o centro desta chama, cujo "Vee" é o símbolo, a saúde- é o mais poderoso e poderoso. Pelo contrário, quanto mais quanto mais distante é este centro, mais fraco e menos poder- alguém se torna. (Veja a figura 19) *

O povo africano da África e da diáspora perderam a proximidade com o centro da comunidade cultural "Vee". A filosofia Bantu-Kongo, cujo "Vee" é apenas um dos seus aspectos mais importantes, ensina que o ser humano [muntu plural bantu] é ao mesmo tempo um ser vivo de energia (spirí-ser individual) e um ser físico (matéria). Pode-se dizer um "V-H being", ou seja, ele é um ser [kadi / be] que permanece muito normalmente, ou seja, ele pensa-razões-pondera, antes de caminhar e atua para enfrentar horizontalmente os desafios da instintividade mundo; este é o mundo horizontal, que é o principal terreno para todos os aprendizados.

Andar horizontalmente é um processo e um movimento com um intenção, que vai aprender com o ambiente, o círculo, pois "o conhecimento não está em nós; está fora de nós. Somos apenas máquinas de estantes, computadores vivos, com o poder coletar e arquivar as informações para uso futuro, à vontade.² O movimento horizontal [kilukongolo] é especialmente um processo cognitivo [dingo-dingo dianzayila]. Sem isso movimento cognitivo, o ser humano [muntu] se torna poderoso em seus próprios ambientes, tanto internos quanto externos.

No solo "V-H", vertical-horizontal [Kin-tombayulu-Kilukongolo], o ser humano [muntu] tem dois planos para seu movimento / movimento. Na horizontalavião ele pode se mover em quatro direções: para frente, para trás, para a esquerda e para a direita. Moções para essas quatro di four rections são para aprender, ou seja, coletar informações (dados)

2- Fu-Kiau: Palestra no Centro Cultural das Caraíbas, Nova York, 1988; Universidade de Harvard em Black. Departamento de Estudos, 1992; Conferência ASA Pittsburg 1995.

para ser arquivado em seu banco, a mente. Mas graças à ver-
plano técnico, ele pode andar em mais três direções, de
qual é crítico para sua saúde e autocura.

O plano vertical permite que ele ande para baixo, para cima
e para uma saúde "perfeita", verdadeiro autoconhecimento e autocura,
caminhe para dentro.



O povo Bantu, em seus ensinamentos, acredita que o
ser humano sofre principalmente por causa de sua falta de conhecimento
como caminhar em direção a essa 7ª direção, o interior
recção. Suas próprias palavras colocam isso perfeitamente: Kani ka
bwe, kana ku lumoso-ku lubakala-ku ntwala-ku nima-mu
zulu evo mu nsi ukwenda, vutukisa va didi iand. (Sem mat-
depois disso, você pode andar para a esquerda, para a direita, para a frente,
para trás, para cima ou para baixo, você deve voltar ao
o núcleo / centro).

O ser humano não é nada, a menos que ele descubra como caminhar em direção à 7ª direção, o centro [didi], o interior mundo que representa a essência de seu ser [bukadi bwandi / bukadi bwa mbelo andi]. Como tal, é preciso descobrir, ou redescobrir, essa caminhada em direção à 7ª direção, não apenas por uma questão de saúde e auto-cura, mas porque capacita um para o autoconhecimento também. Isso nos permite tornar-se verdadeiramente "seres que agem pensando" [kadi-biyindulanga-mu-vanga], ou seja, praticantes [vangi] porque somos mestres [nganga] para nós mesmos.

Mas quando o núcleo de um corpo é oprimido, destruído, polido danificado, corrompido ou estuprado, seja biológico, social, institucional nacional ou nacional, o corpo que o envolve está morto.

O caminho que leva a ela, a 7ª direção, também é apagado. As pessoas ficam desamparadas. Eles perdem a auto-estima poder de cura e seu estímulo para dar ordens.

Nesta situação, o corpo não pode ser curado, a menos que o estado "primitivo" do núcleo é restaurado. Fazer isso é um processo de limpar seu núcleo, ou seja, "despoluir" ele. Em outras palavras, está aprendendo as técnicas da "garbologia" curativa [kinzudi kiandiakisina], que é um processo de escavar o lixo que impede o acesso ao núcleo do poder interno.

A caminhada no caminho em direção à 7ª direção é a chave para todas as curas. Ajudar a caminhar neste caminho não é apenas capacitá-lo, mas é restaurá-lo como um todo.

É restaurar o poder de auto-recuperação e ligar novamente o estímulo doador da ordem.

O "Vee", ensina a filosofia Bantu-Kongo, é expansível e encolhível. Através da iniciação

[Ghanda / Vanda, aprende-se a ampliar [Vongisa / zibula] é o "V", a porta do insight [vitu di-

ambwena]. Se aprender [longuka] é o processo através de que ampliamos nossas portas de insight, nosso indivíduo como bem como nossos "Vees" coletivos, nós os restringimos ou os destruimos e a nós mesmos de uma só vez através de abusos como drogas, homens-prisão, comida, palavrões e ignorância

De acordo com esses ensinamentos, que o Kongo considere as primeiras instruções e principais princípios [n'kingu mi-angudi] para a vida, é preciso focar em quatro principais ou essenciais "Vees". Cada um dos "Vees" principais corresponde a um ponto específico de demarcação no cosmograma Kongo [dikenga dia Kongo] e sua cor simbólica. Esses pontos de demarcação são: Musoni (ponto de demarcação amarelo), Kala (ponto de demarcação preto), Tukula (demarcação vermelha ponto) e Luvemba (ponto de demarcação branco). Além disso, mais, esses pontos de demarcação, em Bantu-Kongo são os quatro maiores "sóis" de toda a formação processos de mudança. O primeiro (sol Musoni) é o sol de a "ordem de partida" [lutumu lwa mvangumunu] para todos começarem; o segundo (sol Kala) é o sol de todos os nascimentos; o terceiro (sol Tukula) é o sol da maturidade, liderança e criatividade; o quarto (sol Luvemba) é o sol do último e a maior mudança de todas, a morte (Fu-Kiau, 1980). Agora que temos uma ideia clara sobre o Bantu-Kongo cosmograma, seus pontos de demarcação e seus "sóis" como bem, deixe-me apresentar uma breve descrição de cada um os quatro principais "Vees".

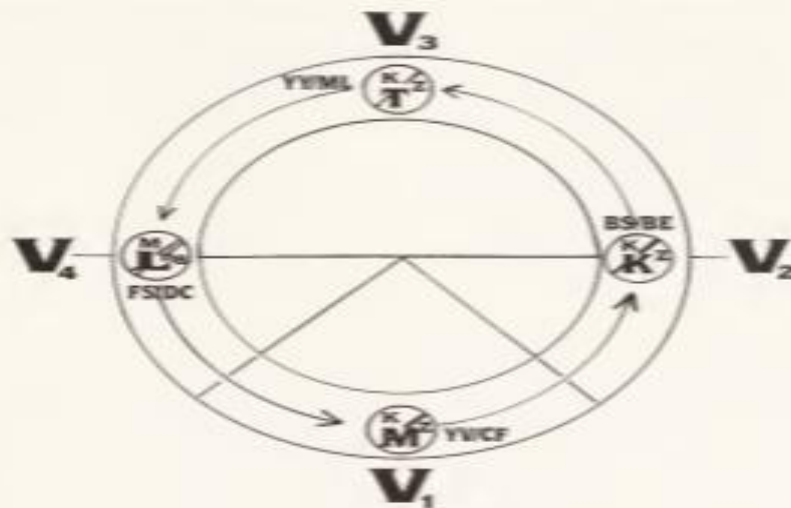


Figure 26.

1. The first, V1, is called Vângama, especially at the initiation spot/institution [Kânga or Kôngo]. It is the formation process stage of life or Musoni stage. (See figure 26a).



Figure 26a.

Nesta etapa inicial do processo de formação [mvangu-munu] da vida biológica, todos os códigos genéticos [tambukusu] são impresso [sonwa] no futuro “sol vivo” para ser, o criança. A função de Vangama é realizada sob o ação de concepção [yakwa].

Nesse sentido, ideologicamente, todos engravidamos. E tudo a gravidez começa dentro do “VI”, o jardim mais fértil de tudo. Durante esse processo vangama, o ser [be / kadi] em processo de formação, se transforma em um ser respiratório muni] em seu primeiro ambiente, o ambiente interno. o segunda palavra-chave nesta fase vumuni a respiração-estar

encontra sua raiz no verbo vumuna, respirar. É o processo de funcionamento de todos os "motores" biológicos, o coração.

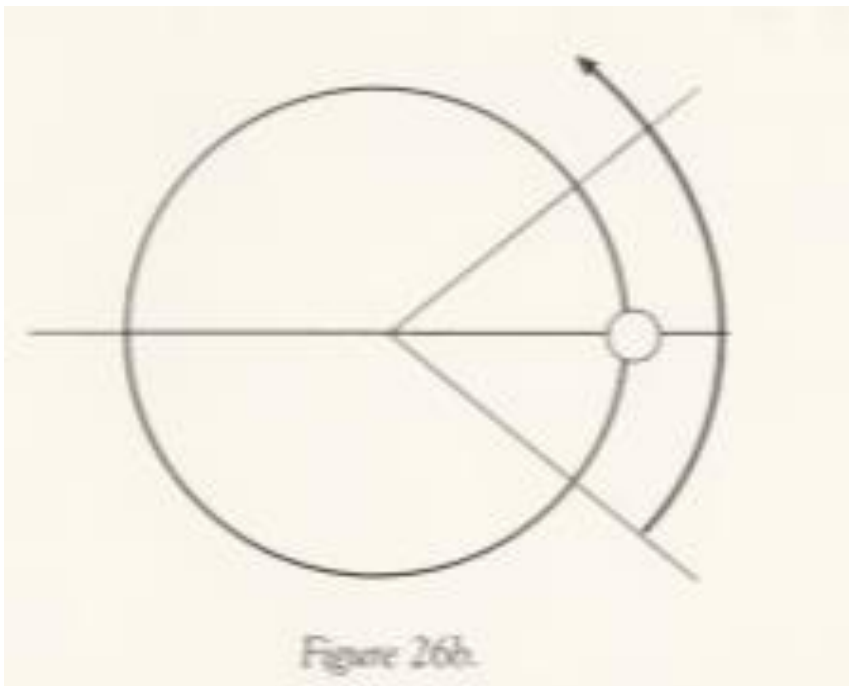
Formação do processo respiratório "vangama mu vumuna é a chave para o estágio V1. Com esse poder respiratório mu vumuna] o próprio desenvolvimento interior do ser para be [kadi / be] começa a acelerar para se expandir e seu ambiente também.

2. O segundo, "V2", é conhecido como Vaika. É o "V" que representa o estágio de existência da vida ou estágio de kala; para ser, existir, subir. Este Vee é a porta para o físico mundo. Sob esse "V", "coisas" nascem, subam para o mundo superior [ku nseke] como sóis "vivos" na comunidade, biologicamente ou ideologicamente, nascem nesta fase sob o sol de Kala. A função de Vaika do interior para o ambiente externo é realizado sob a ação do nascimento [butuka]. (Veja a figura 26b). Durante o processo "vaika-butuka", o corpo dos "vivos nascer do sol "no mundo superior é capacitado com uma nova energia sonora. O novo ser [kadi kiampa] torna-se um ser falante [vovi]. Esta segunda palavra-chave para o V2, falando ser [vovi], encontra sua raiz do verbo "vova", para falar. Vova, para falar, é codificar e decodificar, para o exterior mundo, o universo, o que é geneticamente codificado / impresso [sonwa] dentro da câmara escura interior. Não é apenas alimentar o ouvidos do mundo, mas para encher com as nossas ondas os vazios cósmicos. É ouvir e ser ouvido.

O butukawova é o processo pelo qual os pedidos são dado, recebido ou rejeitado. Vova, falando, nos dá a mas ^ estado de ser e / ou de se tornar. Este segundo "Vee" também é conhecida como a cura e maldição Vee; revivendo e matando Vee [Vova sakumuni ye singi / fumpudi ye fumbudij]. É o Vee que ensina sobre o poder das palavras dentro e ao redor de nós

na vida: Mambu Makela, as palavras são balas, diz um ditado Kongo.

3. O terceiro "Vee", V3, é chamado Vanga, derivado do palavra arcaica "ghanga" para executar, para fazer. Este Vee, o mais crucial na vida, representa o estágio da criatividade e grandes feitos ou estágio tukula do verbo raiz kula, amadurecer, dominar. (Veja a figura 26c).



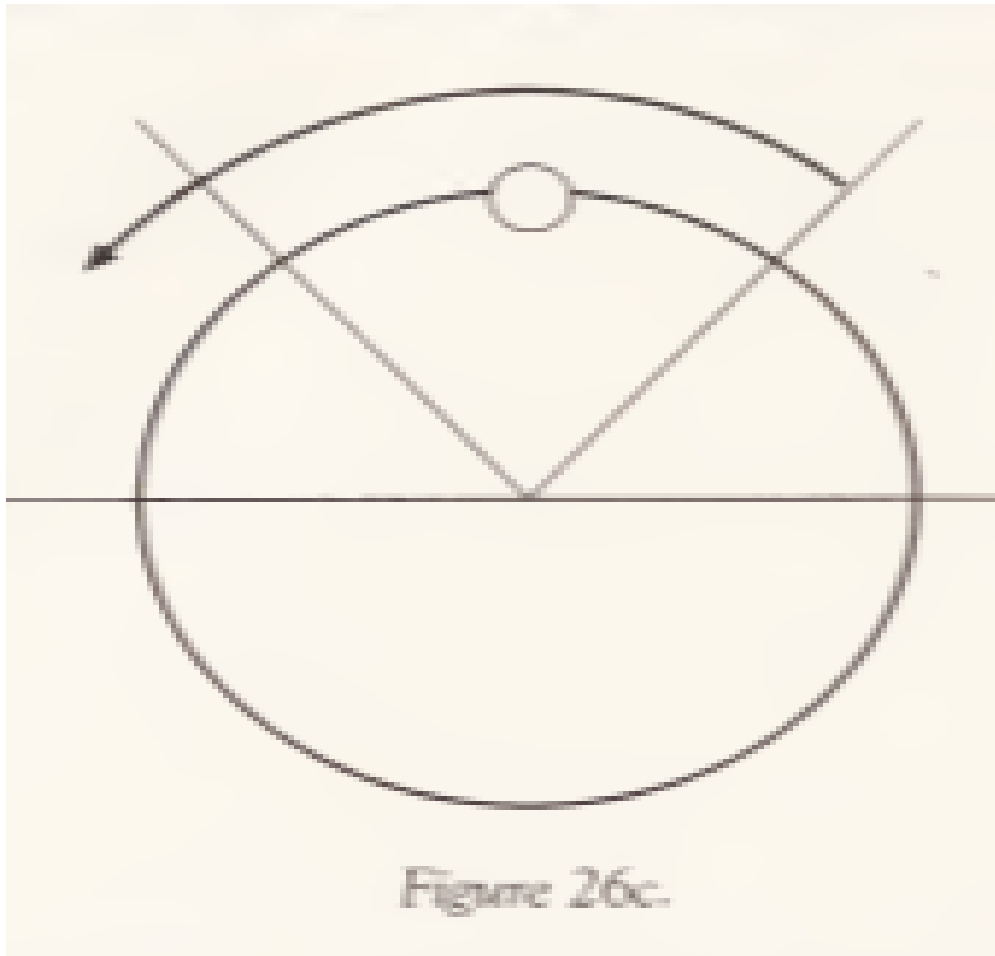


Figure 26c.

É o símbolo do palco que é o mais aspirado em o mundo físico. Invenções, grandes obras de arte etc. são realizado enquanto se está passando por esta zona da vida. Nesse ponto, torna-se um “nganga”, um mestre, um executor, um especialista na comunidade de praticantes. “Muna Kongo: Vo kughanga ko, kudia ko ”- Na sociedade Kongo, se você não fizer, você não come.³ A função Vanga é realizada pelo kula, crescer ação, ou seja, aprender a "ficar na vertical" [telama lwimbanganga] dentro de um "V". Este Vee, o terceiro, é uma pirâmide invertida. Ocupa o posição da verticalidade [kintombayulu], a direção da deuses, poder e liderança. Pessoas, instituições, sociedades

e nações também, entram e existem nesta zona com sucesso, somente se eles ficarem de pé. Um entra e fica dentro deste Vee para se tornar um fazedor / mestre [nganga], para antes de se tornar um nganga para a comunidade.

3- Não se pode compartilhar ou desfrutar a riqueza da comunidade, a menos que ele participa para acumulá-lo.

Este Vee e a zona que ocupa é a escala para todos: nossa palavras, ações, pensamentos, movimentos, projetos, refeições, relações, etc., e seu impacto em nossa saúde como indivíduos instituições, sociedades e nações também são pesadas na escala do Vee.

Ficar “bem” dentro dessa escala Vee é poder não apenas dominar nossas vidas, mas conhecer melhor a nós mesmos e nossas posições de relacionamento com o resto do universo como um todo.

4. O último ou quarto Vee, V4, é Vunda. Este "V" representa o estágio da maior mudança de todas as mudanças, a morte. Esta etapa é conhecida como etapa Luvemba. Sob este estágio um entra natural ou artificialmente no processo de morrer ou Vunda, isto é, descansar, extinguir, deixar o mundo físico, para entrar novamente no mundo da energia viva, que é o espiritual mundo, o mundo dos antepassados. Vai de férias [Kwenda ku mvundulu]. No processo, torna-se ei- há um n'kuyu, o que significa um feio, imaturo, atrofiado ancestral [kuya], ou ancestral espiritualmente divinizado [mukulu / n'kulu]. A função Vunda é concluída sob a ação fwa, die, (veja a figura 26d). O "Vee" não é apenas uma experiência humana, é encontrado em todos os lugares da natureza e do universo. É a forma mais primitiva que emergiu da profundidade do primeira matéria, “a matéria escura” [ndobe / piu], que é a

“Sala de impressão” de todas as realidades, não apenas visíveis e invisíveis mas material e imaterial também. Uma "sala de impressão" para realidades que eram e realidades por vir. É a impressão-sala de estar onde todas as grandes idéias, imagens e formas emergir para ser impregnado em nossas mentes. Depois disso, criamos como realidades.

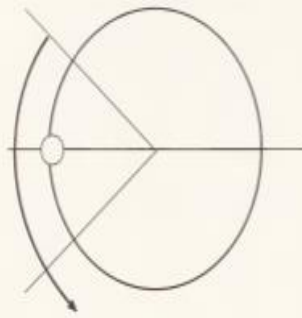


Figure 26d.

The “Vee” is a living energy [“V” i lëndo kiavúmuna] and, as such, it is the basis [fuma/sínsi] of the reproductive web of life [dingo-dingo diantúngila lukosi lwa môyo]. Under the “Vee” we greet our friends and loved ones. It is under these “meeting Vees” that love, lust and infatuation become a part of the human experience. It is also under these “meeting Vees” that friendships, partnerships and all kinds of relationships are created among people, communities, institutions and nations as well.



Under “Vee” we greet our friends and loved ones

Meeting “Vee”

Figure 27.

When two “Vees” of opposite but attractive energies meet, they form a new body, a pattern in the form of a diamond, within which emerges a strong core of vitality [kimôyo], the seed of breath [vûmunu]. From this core-energy [didi dia ngolo], new lives, new products, new works of art and new organizations are born. In other words, these diamond-like cores can reproduce other “Vees” which at their turn meet other “Vees”. It is the natural law of procreation, speech/language, creativity, motion, etc. A circle is an ensemble of many “Vees” in motion [See figure 27a].

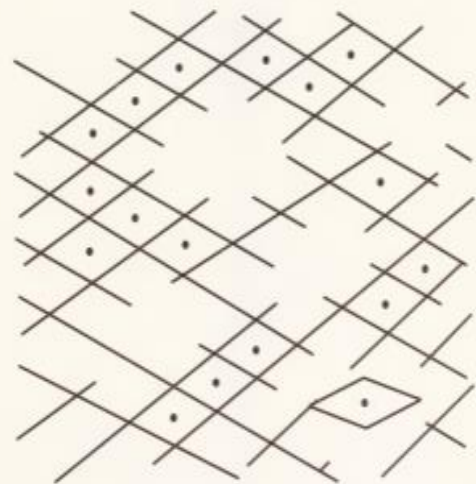


Figure 27a.

This diamond-like pattern, very common in Bântu industry of art and weaving, is a focus on life [môyo], its reproductive web, and its value among the Bântu people in particular, and among all African people in general. Velvets

O "Vee" é uma energia viva [UV "i lendo kiavumuna]
e, como tal, é a base [fuma / smsi] do sistema reprodutivo
teia da vida [dingo'dingo diantungila lukosi lwa moyo].

Sob o "Vee", cumprimentamos nossos amigos e entes queridos. Isto é
sob esses "Vee de encontro" que amam, luxúria e paixão
tornar-se parte da experiência humana. Também está sob
esses "Vees de encontro" que amizades, parcerias e todos
tipos de relações são criados entre as pessoas,
laços, instituições e nações também.

Quando dois "Vee" de energias opostas, mas atraentes
conhecer, eles formam um novo corpo, um padrão na forma de um dia-
segundo, dentro do qual emerge um forte núcleo de vitalidade
[kimoyo], a semente da respiração [vumunu]. A partir deste núcleo
energia [didi dia ngolo], novas vidas, novos produtos, novas obras de
arte e novas organizações nascem. Em outras palavras, esses
núcleos semelhantes a diamantes podem reproduzir outros "Vees" que
a vez deles conhecer outros "Vees". É a lei natural da pro-
criação, fala / linguagem, criatividade, movimento, etc. Um círculo é um
conjunto de muitos "Vees" em movimento [Ver figura 27a].

woven on the ground of this pattern became didactical tools used to teach the formation process of societies; these patterns are taught to the communities, the families and extended families. Western scholars of the African industry of art and weaving (visual art) were unable to explain these African iconographs. Their lack of knowledge about the Bantu world view, their cosmologies, and their vital concept of the "Vee" discussed here did not prepare them.



Figure 28.

Under the "Vee" we acknowledge our victories. Under the "Vee" we scream up for pain or joy. (See figure 28a). Under the "V" we see what we see inside the field of our sight. Under the Vee's light we dig up into our past memories. Under the beam of the Vee emerging from the the dark matter [piu] that makes the creative vision possible, we re-discover lost details in our memories.



Under "Vee" we scream out for pain or joy.

Figure 28a.



Figure 29.

Esse padrão de diamante, muito comum em Bantu in-
 indústria da arte e da tecelagem, é um foco na vida [moyo],
 web produtiva e seu valor entre o povo Bantu em
 em particular, e entre todos os povos africanos em geral. Velvets

tecida com base nesse padrão tornou-se didática
 ferramentas usadas para ensinar o processo de formação das sociedades;
 estes
 padrões são ensinados às comunidades, famílias e
 famílias extendidas. Estudiosos ocidentais da indústria africana
 arte e tecelagem (arte visual) não conseguiram explicar essas
 Iconógrafos africanos. A falta de conhecimento sobre a

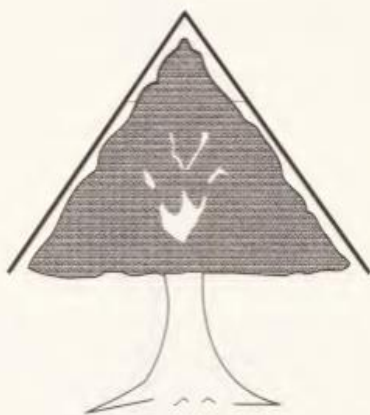
Visão de mundo bantu, suas cosmologias e suas relações vitais o conceito de "Vee" discutido aqui não os preparou.

Sob o "Vee", reconhecemos nossas vitórias. Debaixo o "Vee" gritamos de dor ou alegria. (Veja a figura 28a).

Sob o "V", vemos o que vemos dentro do campo de nossa vista. Sob a luz do Vee, procuramos nas nossas memórias passadas→ rias. Sob o raio do Vee emergindo do escuro matéria [piu] que possibilita a visão criativa, re descubra detalhes perdidos em nossas memórias.

AFRICAN COSMOLOGY OF THE BANTU-KONGO

The "V" is not rare in nature. Many grasses grow up keeping their "V" form. Trees maintain this V form in their branch ramifications as they do keep their reverse "V" in foliage formation process. This most secret form of "V", the reverse Vee or pyramid is kept by most world mountains. (See figure 29a). These mountains are true natural "dark rooms" inside which are hidden forces, powers, medicines and mysteries of all times. They hide the first and most powerful witnesses of the planetary formation process. These witnesses are made silent by the "divine" presense, the agent of all formation processes.



Trees keep the "Vee" form (branches and foliage).

Figure 29a.

The "V": Basis of All Realities



Figure 30.

Thanks also to the Vee form of their bodies, birds, fish and animals can move fast in their given environment. Flowers themselves, the beauties of nature, are living "Vees". (See figure 31a). Last, but not least, rivers themselves, from their sources, are also "Vees" flowing and serpentine in our forests and valleys.

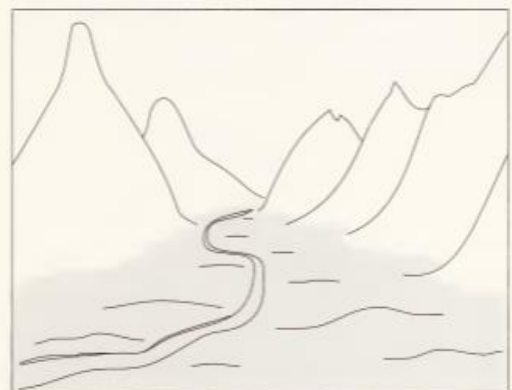


Figure 31.

O "V" não é raro por natureza. Muitas ervas crescem mantendo sua forma "V". As árvores mantêm essa forma em V ramificações ramificadas, pois mantêm seu "V" reverso processo de formação de folhagem. Esta forma mais secreta de "V", o Vee reversa ou pirâmide é mantida pela maioria das montanhas do mundo * (Veja a figura 29a). Essas montanhas são verdadeiras salas "dentro das quais estão escondidas forças, poderes, remédios e mistérios de todos os tempos. Eles escondem o primeiro e mais testemunhas poderosas do processo de formação planetária. Essas testemunhas são silenciadas pela presença "divina", o agente de todos os processos de formação.

As árvores mantêm a forma "V" (galhos e folhagem).

Figura 29a.

Graças também à forma Vee de seus corpos, pássaros, peixes e os animais podem se mover rapidamente em um determinado ambiente. As próprias flores, as belezas da natureza, estão vivendo "Vees (veja a figura 31a). Por último, mas não menos importante, os rios eus, de suas fontes, também são "Vees" fluindo e servindo em nossas florestas e vales.



Flowers, the beauties of nature, themselves are living "Vees".

Figure 31a.

Have we not asked why our own best machines run or fly faster? Because they are, of course, made in forms of the "V". Also, because we cannot live ourselves outside of the "Vee", this fundamental truth is reflected on our own made machines, boats, canoes, trains, airplanes, etc.



Figure 32.

The "Vee" is life and all its realities. It is the center of all existence. It is the chaos of all chaos. It is the center of balance [kinenga] for the human being [muntu], his health and that of his community as well. It is the key to all aspects of simple life. It is the binding force to all: earth, plants, animals, birds, insects, reptiles and human beings as one by natural law. It is the Vee that differentiates human beings [muntu] from the beast. The [muntu] is fundamentally a "vertical being". He thinks and he is spiritual. Some people deny being spiritual, but I am afraid if they are not more spiritual than those who say they are. The beast, on the contrary, is a "horizontal being," a prostrated being that acts instinctively. Muntu, by his behavior, can fall to the level of animals; but the animal cannot rise to the level of the vertically thinking being, the muntu.

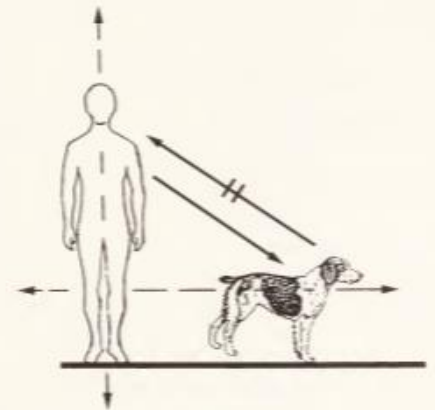


Figure 33.

As flores, as belezas da natureza, estão vivendo "Vees".

Figura 31a.

Não perguntamos por que nossas melhores máquinas rodam ou voam mais rápido? Porque eles são, é claro, feitos nas formas do "V". Além disso, como não podemos viver fora do "Vee", essa verdade fundamental se reflete em nossos próprios sentimentos.

máquinas, barcos, canoas, trens, aviões, etc.

O "Vee" é a vida e todas as suas realidades. É o centro de tudo existência. É o caos de todo o caos. É o centro de bal-
consciência [kinenga] para o ser humano [muntu], sua saúde

e a de sua comunidade também. É a chave para todos os aspectos de vida simples. É a força de ligação a todos: terra, plantas e animais, pássaros, insetos, répteis e seres humanos como um lei natural. É o Vee que diferencia os seres humanos [muntu] da besta. O [muntu] é fundamentalmente um "Ser vertical". Ele pensa e é espiritual. Algumas pessoas negar ser espiritual, mas receio que não sejam mais espiritual do que aqueles que dizem que são. A besta, na ao contrário, é um "ser horizontal", um ser prostrado que age instintivamente. O Muntu, por seu comportamento, pode cair no nível de animais; mas o animal não pode subir ao nível de o ser verticalmente pensante, o muntu.

Compreendendo o pessoal, coletivo e cósmico

"Vees" é um processo de abrir portas para novos horizontes que pode permitir ver e aceitar as coisas vistas e invisíveis, do jeito que são e não como se gostaria eles sejam. Este é um canal espiritual através do qual um humano pode entender todo o seu passado, presente e futuro mestres [simbi], líderes políticos ou espirituais, como seres humanos primeiro, depois líderes espirituais. É entendimento que o KALA e ZIMA, ON e OFF, yin e yang, não são entidades / realidades conceituais separadas; ambos são um símbolo de dois lados em um processo de movimento e mudança. [Dingo ^ dingo dia minika ye nsobolo].

ANEXO

1- NDOZI – SONHOS

Bakwendanga-Aqueles que estão partindo

Ndozi-Sonhos

Beto-Nós mesmos

Ndozi- Sonhos

Bakwizanga- Aqueles que estão

Ndozi- entrando

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi ye ndozi- Sonhos e sonhos

Bakulu- Os antepassados

Ndozi- Sonhos

Banganga- Iniciados / especialistas

Ndozi- Sonhos

Biyinga- Não-iniciado / leigo

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi ye ndozi- Sonhos e sonhos

Ndozi- Sonhos

Lumbmki- Hoje

Ndozi- Sonhos

Mbazi- Amanhã

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi ye ndozi- Sonhos e sonhos

Ndozi kaka- Sempre sonha

Kwakonsono- Em toda parte

Bonso Nkumbu- Como nome

Yeti landa muntu- Acompanhando o proprietário

Bonso budimbu- Como a cola

Lumbu biabio- Todos os dias

Mu luzingu- Em vida

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi ye ndozi- Sonhos e sonhos

Bana- Crianças

Ndozi- Sonhos

Bambuta- Anciãos

Ndozi- Sonhos

Mazoba- Idiotas

Ndozi- Sonhos

Bandwenga mpe- Os estudiosos também

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi ye ndozi- Sonhos e sonhos

Nga zeyi- Você entende?

Makutelanga ndozi- O que os sonhos dizem

Mu diambu dia kanda diaku- Em relação à sua comunidade

Mu diambu dia nsi aku- Sobre o seu país

Ndozi- Sonhos

Ndozi- Sonhos

Ndozi ye ndozi- Sonhos e sonhos

Mono vo- E eu estou lhe dizendo

Lotwa- Sonho

Ye zaya maulotwanga-E entender o que você

Sonhe

Wawangikisa mo-Por sua realização

Mu kanda diaku-Na sua comunidade

Mu nsi aku-Em seu país

Lotwa- Sonho

Lotwa- Sonho

Lotwa ye lotwa- Sonho e sonho

II KU NSEKE

Luzingu ku nseke i:
Longwa ye longila
Tambula ye tambikisa
Zolwa ye zola
Tumbwa ye tumba
Katula ye katulwa
Dila ye dilwa
Mu soba...

NO MUNDO FÍSICO

A vida no mundo físico é:
Para ser ensinado e ensinar
Receber e dar
Amar e ser amado
Para ser coroado e coroar
Destronar e ser destronado
Enterrar e ser enterrado
Para mudar...

Menor entre milhares de trabalhos sobre a África,
mas eu te mando
vá, cosmologia africana do Kongo-Bantu,
fale de si mesmo para os outros
e seja, uma faísca no mato!
[keleAele ku futa].

O autor

Bibliografia das fontes citadas

Balikci, A., 1970: O esquimó Netsilik. Garden City, Novo

Iorque

Batsikama-ba-Mampuya, 1971: Void les Jagas. ONRD.

Kin / Zaire

De Cleene, 1946: "A noção de propriedade que cheira a população"
matrilineares du Congo Beige ", na África., Buxelles

K. Kia Bunseki, Fu-Kiau,

1994: Ntangu-Tandu-Kolo: o conceito bantu de tempo
in Time in the Black Experience, Adjaye, J.K. (ed).

Greenwood Press.

1970: Kindoki ou solução participante; Luyalungunu Iwa

Luozi / Bas-Zaire Kumba

1969a: N'kongo ye nza yakunzungidila / Ee Mukongo et le
mode qui Ventourait. ONRD, Kin / Congo.

1969b: "Kwa nani zolele vova" (com quem você fala-
ing?), em Moyo, n ° 9; Kin / Congo.

Trabalhos não publicados:

1978: Makuku Matatu: les fondements culturels Kongo, (pp
450).

1975: Ku Nenga: Verite sur les large initiations
Afrigue Centrale. (pp 300).

1968: Les proverbes Kongo.

Kajsa, E. 1972: Poder e prestígio: a ascensão e queda do Reino de Kongo. Uppsala, Suécia.

Laman, K.B. 1918: Coleção Lamã de tradições Kongo, (pp 20.000) em 10 rolos de microfilme, Estocolmo, Suécia.

Lemarchande, 1964: O despertar político na Bélgica Congo. Berkeley, Los Angeles.

MacGaffey, W. et ai. 1974: Uma antologia da religião Kongo, Univ. do Kansas.

Muller, E.W., 1956: Les droits de propriete chez les Mongo-Bokote. Bruxelas, Bélgica.

Munzele, Y., 1965: Bakulu heto ye diela didu. Luyalungunu Iwa Kumba. Luozi / Baixo Zaire.

Obenga, Th., 1976: A cuvette congolaise: les hommes et les estruturas. Ed. Presença Africaine, Paris.

Leia, H., 1864: O problema do negro resolvido. Mnemosyne Pub ' fundada Co. Inc., Miami, Flórida.

Thompson, R. F., et al. 1981: Os Quatro Momentos do Sol Arte Kongo em dois mundos. Galeria Nacional de Arte de Washington ington.

Yabila, 1974: "Droit, Revolution et Vigilence Revolutionaire" em JIWE No. 3, UNAZA, Lubumbashi / Zaire.

Young, C., 1965: Introdução a la politique congolaise. CRISP Bruxelas, Bélgica.

William, J.C., 1972: Patrimonialismo e mudança política no Congo. Stanford University Press, Palo Alto, Califórnia.

Sobre o autor

DR. Fu-KIAU BUNSEKI é um dos mais ilustres e estudiosos perspicazes da cultura africana. Nascido em Ma-

Nianga, no Congo, ele foi educado em ambos os países Sistemas de pensamento africanos.

Ele é iniciado em três grandes "sociedades secretas tradicionais".

Lemba, Khimba e Kimpasi. Essas "sociedades secretas são "instituições educacionais indígenas.

Lemba, é de particular relevância porque é o fundamento para numerosas religiões e práticas de base africana em Américas, incluindo Palo Mayombe em Cuba, Vodou Petro no Haiti e Candomblé Angola no Brasil; trouxe através do transporte de indígenas da África Central pessoas para o novo mundo durante o tráfico de escravos. Enquanto lecionava na cidade de Kinshasa, o Dr. Fu-Kiau decidiu voltar para sua casa, Manianga, localizado no país campo. Lá, ele fundou Luyalungunu Lwa Kumba-Nsi Institute, um centro educacional pioneiro dedicado a documentar e documentar a cultura tradicional de Kongo. Sua re-

O trabalho de pesquisa e desenvolvimento do Instituto revelou o

filosofia africana da antiga instituição educacional Bantu

que tiveram um efeito significativo sobre os principais estudiosos, incluindo os drs. Robert F. Thompson, John M. Janzen e Wyatt MacGaffey. Essencialmente, a filosofia cultural

filosofia adotada pelo Presidente Mobutu do Zaire, na qual ele firmemente estabeleceu seu programa nacional de O ticate foi baseado nos trabalhos de Fu-Kiau.

Fu-Kiau veio aos Estados Unidos para continuar seus estudos.

e educar os americanos, particularmente os africanos Americanos, sobre a complexidade e profundidade da filosofia africana

losofia. Desde sua chegada, ele fez exatamente isso meio de várias palestras e apresentações. Ele tem pub- publicou vários livros e artigos, incluindo Kongo Cos- Kumina: uma tradição baseada em Kongo no novo mundo, Kindezi: A Arte Kongo de Babá e Poder de Autocura e Terapia, Velhos Ensinos da África. Ele atualmente re-

lados em Boston, onde trabalha como diretor da Biblioteca Ser-

vícios na Casa de Correção do Condado de Suffolk, e como

Professor Visitante no Departamento da Universidade Tufts de

Antropologia e Sociologia. Ele também instituiu dois

cursos exclusivos na Casa de Correção do Condado de Suffolk:

A cadeia que mudou minha vida e o mundo africano e cultura. Atualmente, esses cursos estão sendo transformados em

manuscritos para publicação.

A formação acadêmica do Dr. Fu-Kiau inclui diplomas em nas áreas de Antropologia Cultural (BA), Administração Escolar School

educação (M.Ed.), Biblioteconomia (M.S.) e Educação e Desenvolvimento Comunitário (Ph.D.). Uma perspicaz estudioso com profundo conhecimento da filosofia da África Central

tradição e tradição, ele também é um sério e comprometido educador com uma vasta experiência, tanto na África como os Estados Unidos. Dr. Fu-Kiau é uma pessoa de caráter, ded-

ligada à melhoria da espécie humana através da tradição ideias e meios internacionais africanos

Catálogo GRÁTIS

Livros sobre a religião iorubá

Adoração de Ifá e Orixá

Cassetes, CD's e vídeos

contato:

Yoruba Book Center

610 New York Avenue

Brooklyn, Nova Iorque 11203

Telefone (718)774-5800

Fax: (718) 4674) 099

email: yorubabookcenter@yahoo.com

Life is fundamentally a process of perpetual and mutual communication; and to communicate is to emit and to receive waves and radiations (*minika ye minienie*). This process of, receiving and releasing or passing them on (*tambula ye tambikisa*) is the key to human beings game of survival. A person is perpetually bathed by radiations' weight, (*zitu kia minienie*). The weight (*zitu/demo*) of radiations may have a negative as well as positive impact on any tiny being, for example a person who represents the most vibrating: "kolo" (knot) of relationships.

The following expressions are very common among the Bantu, in general, and among the Kongo in particular, which prove to us the antiquity of these concepts in the African continent; Our businesses are waved/shaken; our health is waved/shaken; what we possess is waved/shaken; the communities are waved/shaken: Where are these (negative) waves coming from (*Salu bieto bieti nikunwa; mavimpi nikunwa; biltuwidi nikunwa; makanda nikunwa: Kwe kutukanga minika miami*)?

For the Bantu, a person lives and moves within an ocean of waves/radiations. One is sensitive or immune to them. To be sensitive to waves is to be able to react negatively or positively to those waves/forces. But to be immune to surrounding waves/forces, is to be less reactive to them or not at all. These differences account for varying degrees in the process of knowing/learning among individuals.



DR. FU-KIAU BUNSEKI

\$19.95

ISBN 1-890157-28-7



9 781890 157289

51995>



ATHELIA HENRIETTA PRESS
PUBLISHING IN THE NAME OF ORUNMILA
1194 NOSTRAND AVENUE
BROOKLYN, NEW YORK 11225

EMAIL: atheliahenriettapress@yahoo.com